

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO  
E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA**

**Cristiane Pereira Ribeiro Canguçu**

**Biblioteca escolar e formação do leitor: desafios e possibilidades do trabalho  
integrado em uma Escola Pública Mineira**

Juiz de Fora  
2025

**Cristiane Pereira Ribeiro Canguçu**

**Biblioteca escolar e formação do leitor: desafios e possibilidades do trabalho  
integrado em uma Escola Pública Mineira**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora, para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Livia Fagundes Neves

Juiz de Fora  
2025

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Cangucu, Cristiane Pereira Ribeiro.

Biblioteca escolar e formação do leitor: desafios e possibilidades do trabalho integrado em uma Escola Pública Mineira / Cristiane Pereira Ribeiro Cangucu. -- 2025.

114 p.

Orientador: Livia Fagundes Neves

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2025.

1. Biblioteca escolar. 2. Letramento. 3. Integração. I. Neves, Livia Fagundes, orient. II. Título.

CRISTIANE PEREIRA RIBEIRO CANGUÇU

**Biblioteca escolar e formação do leitor:** desafios e possibilidades do trabalho integrado em uma Escola Pública Mineira

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Área de concentração: Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Aprovada em 09 de abril de 2025

BANCA EXAMINADORA

**Prof(a) Dr(a) Livia Fagundes Neves-Orientador**

Colégio de Aplicação João XXIII - UFJF

**Prof(a) Dr(a) Edna Silva Faria**

Membro titular interno Universidade Federal de Goiás

**Prof(a) Dr(a). Diovana Paula de Jesus Bertolotti**

Prefeitura Municipal de Juiz de Fora

Juiz de Fora, 04/04/2025.



Documento assinado eletronicamente por **Livia Fagundes Neves, Professor(a)**, em 25/04/2025, às 13:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Edna Silva Faria, Usuário Externo**, em 15/05/2025, às 08:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **DIOVANA PAULA DE JESUS BERLOTTI, Usuário Externo**, em 19/05/2025, às 23:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-UJF ([www2.ufjf.br/SEI](http://www2.ufjf.br/SEI)) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **2335064** e o código CRC **ASF2A6BE**.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pela força, sabedoria e inspiração que me permitiram concluir este trabalho. Sua presença constante em minha vida foi fundamental para superar os desafios e alcançar o meu objetivo.

Agradeço também à Secretaria de Educação de Minas Gerais, que, por meio do Projeto Trilhas do Futuro Educadores, proporcionou-me a oportunidade de realizar um dos meus sonhos, a conclusão desse Mestrado.

Agradeço à Superintendência Regional de Educação de Almenara, pelo apoio e incentivo à educação. Sua atuação é essencial para promover a qualidade da educação em nossa região.

Agradeço à minha orientadora, Professora Doutora Livia Fagundes Neves pelas contribuições pontuais, apoio e incentivo ao longo desta jornada. Sua experiência, conhecimento e sabedoria foram cruciais para o sucesso desta pesquisa e para o meu crescimento como pesquisadora.

Agradeço também às Assistentes de Suporte Acadêmico (ASA), Diovana Paula de Jesus Bertolotti, por me ajudar a dar os primeiros passos na construção deste trabalho, e à Lethycia Lopes Pereira, pela ajuda incansável e dedicação na condução e melhoria do texto. A habilidade técnica de vocês e atenção aos detalhes foram determinantes para chegar ao final deste trabalho.

Agradeço também à diretora da escola em que trabalho, Josélia de Oliveira Rodrigues, pela ajuda inestimável na organização das diárias e na flexibilização de horários para realização de entrevistas e rodas de conversa. Sua colaboração foi fundamental para o sucesso desta pesquisa.

Agradeço, ainda, aos meus colegas professores e os funcionários da biblioteca que generosamente compartilharam suas experiências e conhecimentos comigo por meio de entrevistas e participação em rodas de conversa. A riqueza e profundidade da minha pesquisa dependeu muito da contribuição de vocês. Um agradecimento especial e sincero à minha colega e amiga, Bruna Layla Neres Matos, que, com sua disponibilidade, apoio e colaboração inestimável, contribuiu significativamente para o sucesso deste trabalho.

Por fim, expresso minha mais profunda gratidão à minha família, que me acompanhou com orações, amor e apoio incondicional ao longo desta jornada. A presença de vocês em minha vida é uma fonte inesgotável de inspiração, motivação

e força, e não poderia ter alcançado este marco sem a ajuda e o carinho de cada um de vocês.

## RESUMO

Esta pesquisa aborda os desafios e as possibilidades de um trabalho integrado com todas as áreas de conhecimento, no espaço de uma biblioteca escolar pública estadual mineira. Portanto, o estudo tem como norte a seguinte questão: como promover uma integração mais efetiva entre as ações da biblioteca com as demais atividades pedagógicas desenvolvidas na/pela Escola Estadual de Felisburgo/MG? Para atender ao objetivo geral deste estudo, que é analisar o contexto de gestão pedagógica da biblioteca para identificar as potencialidades para integração pedagógica desse espaço com as demais ações da escola, foram delineados os seguintes objetivos específicos: (i) Descrever a conjuntura da gestão da biblioteca da Escola Estadual de Felisburgo; (ii) Analisar os fatores que interferem na integração da biblioteca com o planejamento dos docentes como estratégia para mobilizar a leitura no âmbito da escola; (iii) Propor um plano de ação educacional que se configure como um instrumental de apoio para oportunizar a integração da biblioteca com a gestão pedagógica da escola. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, a partir de um estudo de caso, e, como instrumentos de pesquisa, foram analisadas as Legislações Federais, Estaduais, documentos específicos da instituição e registros bibliotecários, assim como foram feitas entrevistas com professores para uso da biblioteca e com o gestor desse espaço e realizada uma roda de conversa para ouvir professores dos conteúdos curriculares. Como aporte teórico foram utilizadas as pesquisas de Behr, Moro e Estabel (2008); Santos, Fachin e Varvakis (2003), que compreendem a biblioteca como um espaço de aprendizagem e cultura e sugerem que esse espaço seja gerenciado de forma a atender às necessidades dos alunos, professores e comunidade escolar. A pesquisa ainda conta com os conceitos e perspectivas de Kleiman (1995) e Soares (2003), que veem a biblioteca como um espaço importante para o desenvolvimento de habilidades e do letramento. Pretende-se, a partir desta pesquisa e das reflexões aqui realizadas, contribuir para o ensino de leitura nas escolas básicas, considerando que o espaço da biblioteca é um local privilegiado de letramento. Esta pesquisa ainda buscou analisar o trabalho do Professor para Ensino do Uso da Biblioteca (Peub) à luz das legislações e orientações específicas do cargo, confrontando-as com as atividades efetivamente desempenhadas por esses

profissionais na biblioteca investigada, bem como a inserção da biblioteca como um instrumento pedagógico na formação dos estudantes.

Para tanto, foi feita uma pesquisa de campo e os resultados revelaram que os projetos para aprimorar a leitura são escassos e o trabalho em conjunto com os professores regentes é limitado, restringindo o potencial de desenvolvimento da leitura. Além disso, os bibliotecários estão sendo frequentemente requisitados para substituir professores, o que os sobrecarrega e os impede de exercer seu papel de articuladores da leitura de forma eficaz.

O plano de atendimento educacional proposto visa reverter essa situação, promovendo ações coordenadas para enfrentar a subutilização da biblioteca e fortalecer as práticas pedagógicas de letramento em toda a escola. Ademais, o plano busca otimizar a gestão do tempo dos bibliotecários, permitindo que eles se concentrem em seu papel de articuladores da leitura e desenvolvam atividades que enriqueçam a experiência de leitura dos alunos.

Sendo assim, essa pesquisa evidenciou a necessidade de uma abordagem mais integrada e colaborativa entre a biblioteca e as demais áreas da escola, visando fortalecer as práticas de letramento e desenvolvimento da leitura. O plano de atendimento educacional proposto oferece uma oportunidade concreta para reverter os desafios identificados e promover um uso mais eficaz da biblioteca como espaço de aprendizagem e cultura.

Palavras-chave: Biblioteca escolar; integração; leitura; letramento; gestão.

## **ABSTRACT**

This research addresses the challenges and possibilities of integrated work, with all areas of knowledge, in the space of a state public school library in Minas Gerais. Therefore, the study is guided by the following question: how to promote a more effective integration between library actions and other pedagogical activities developed at/by the Felisburgo State School/MG? To meet the general objective of this study, which is to analyze the context of the library's pedagogical management to identify the potential for pedagogical integration of this space with the school's other actions, the following specific objectives were outlined: (i) Describe the situation of library management at the Felisburgo State School; (ii) Analyze the factors that interfere with the integration of the library with teachers' planning as a strategy to mobilize reading within the school; (iii) Propose an educational action plan that serves as a support instrument to facilitate the integration of the library with the school's pedagogical management. To this end, qualitative research was carried out, based on a case study, and, as research instruments, Federal and State Legislation, institution-specific documents and library records were analyzed, as well as interviews with teachers for use of the library and with the manager of this space, and a conversation circle was held to listen to teachers about the curricular contents. As theoretical support, research by Behr, Moro and Estabel (2008) is used; Santos, Fachin and Varvakis (2003) who understand the library as a space for learning and culture and suggest that this space be managed in order to meet the needs of students, teachers and the school community. The research also relies on the concepts and perspectives of Kleiman (1995) and Soares (2003) who see the library as an important space for the development of skills and literacy. Based on this research and the reflections carried out here, the aim is to contribute to the teaching of reading in basic schools, considering that the library space is a privileged place for literacy. This work also sought to analyze the work of the Professor for Teaching Library Use (Peub) in light of the legislation and specific guidelines for the position, comparing them with the activities actually carried out by these professionals in the library investigated, as well as the insertion of the library as a pedagogical instrument in the training of students. To this end, field research was carried out and the results revealed the need for coordinated actions to address the underutilization of the

library and strengthen literacy pedagogical practices throughout the school. Therefore, in the last chapter, an Educational Action Plan is presented to mitigate, at least in part, the problems identified.

Keywords: School library; integration; reading; literacy; management.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cinco Eixos Fundamentais do Caderno de Boas Práticas dos Peub.....	29
Figura 2 - Caracterização dos espaços da Escola .....	33
Figura 3 - Caracterização da biblioteca.....	36
Figura 4 - Organização do acervo .....	46

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Servidores efetivos e designados do quadro de pessoal da escola.....	35
Quadro 2 - Entrega de planejamento anual 2023.....	39
Quadro 3 - Entrega de planejamento anual 2024.....	39
Quadro 4 - Principais projetos desenvolvidos pela escola no ano 2023 .....	41
Quadro 5 - Situação dos Peub na escola .....	47
Quadro 6 - Rotatividade de Peub na EE de Felisburgo.....	48
Quadro 7 - Comparativo das atividades desenvolvidas pelos Peub.....	61
Quadro 8 - Instrumentos e participantes da pesquisa .....	67
Quadro 9 - Resumo das Propostas do Plano de Intervenção .....	87
Quadro 10 - Ação 1 - Organização e catalogação do acervo.....	<u>90</u>
Quadro 11 - Ação 2 - Gerenciamento de acervos .....	91
Quadro 12 - Ação 3 - Parceria com professores: Incentivar uso da biblioteca em sala de aula .....	92
Quadro 13 - Ação 4 - Participação dos alunos nas ações da biblioteca.....	94
Quadro 14 - Ação 5 - Reorganização do tempo, priorização de tarefas e revisão de atribuições.....	96
Quadro 15 - Ação 6 - Treinamento da equipe .....	98

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Empréstimos de livros por ano de escolaridade.....	49
Tabela 2 - Empréstimos de livros por turno.....	50
Tabela 3 - Empréstimos de livros por aluno em 2022 .....	51
Tabela 4 - Empréstimos de livros por aluno em 2023 .....	51

## LISTA DE ABREVIATURAS

Alpac	Associação Latino-americana de Pesquisa e Ação Cultural
ASB	Auxiliar de Serviços de Educação Básica
ATB	Assistente Técnico de Educação Básica
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBF	Conselho Federal de Biblioteconomia
Ceale	Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita
Divep	Divisão de Equipes Pedagógicas
EE	Escola Estadual
EEB	Especialista em Educação Básica
EEF	Escola Estadual de Felisburgo
EF	Ensino Fundamental
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EM	Ensino Médio
Faveni	Faculdade de Venda Nova do Imigrante
FCJP	Faculdade de João Pinheiro
GUT	Gravidade, urgência e tendência
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Ideb	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
Ifla	Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
Inep	Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LPP	Laboratório de Políticas Públicas
MEC	Ministério da Educação
PDCA	<i>Plan, Do, Check, Act</i>
PEB	Professor da Educação Básica
PELLLB-MG	Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas de Minas Gerais
Peub	Professor para Ensino do Uso da Biblioteca
PL	Projeto de Lei
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
PNBP	Pesquisa Nacional de Bibliotecas Públicas

PNE	Plano Nacional de Educação
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PPP	Projeto Político Pedagógico
Secult-MG	Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais
SEE-MG	Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais
SIGB	Sistemas de gerenciamento de bibliotecas
Uerj	da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Unesco	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
Unimontes	Universidade Estadual de Montes Claros

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>AS BIBLIOTECAS COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO .....</b>	<b>19</b>
2.1	A BIBLIOTECA ESCOLAR NO CONTEXTO NACIONAL .....	19
2.2	AS BIBLIOTECAS ESCOLARES NA LEGISLAÇÃO E NAS ORIENTAÇÕES DE MINAS GERAIS .....	27
2.3	A BIBLIOTECA NO CONTEXTO DA ESCOLA ESTADUAL DE FELISBURGO .....	33
2.4	DESAFIOS NO FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA DA ESCOLA ESTADUAL DE FELISBURGO .....	38
2.4.1	<b>Falta de planejamento e de projetos interdisciplinares que incentivem visitas à biblioteca .....</b>	<b>38</b>
2.4.2	<b>Distorções das atribuições do Peub.....</b>	<b>43</b>
2.4.3	<b>Dificuldades no controle e gerenciamento do acervo bibliotecário .....</b>	<b>45</b>
2.4.4	<b>Baixo número de empréstimo de livro literário .....</b>	<b>49</b>
<b>3</b>	<b>A BIBLIOTECA COMO SUPORTE PEDAGÓGICO: UM LUGAR DE ENCONTRO ENTRE SABERES E PRÁTICAS .....</b>	<b>52</b>
3.1	A BIBLIOTECA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO .....	53
3.1.1	<b>Gestão da biblioteca como espaço de formação do leitor .....</b>	<b>54</b>
3.1.2	<b>Reflexos sobre a integração das ações pedagógicas com a biblioteca e promoção do letramento.....</b>	<b>59</b>
3.2	METODOLOGIA.....	66
3.3	ANÁLISE DOS DADOS .....	73
3.3.1	<b>Perfil dos Participantes.....</b>	<b>74</b>
3.3.2	<b>Reflexões sobre a biblioteca escolar e sua integração pedagógica na formação do leitor.....</b>	<b>78</b>
<b>4</b>	<b>PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL .....</b>	<b>86</b>
4.1	ESTRATÉGIAS E AÇÕES .....	89
4.1.1	<b>Implementação de Sistemas de Catalogação, Gerenciamento de Acervos e Treinamento da Equipe .....</b>	<b>89</b>
4.1.2	<b>Planejamentos Integrados e Desenvolvimento de Projetos.....</b>	<b>92</b>
4.1.3	<b>Participação dos Alunos nas Ações da Biblioteca.....</b>	<b>94</b>

<b>4.1.4</b>	<b>Revisão de Atribuições dos Peub e Distribuição de Responsabilidades entre a Equipe.....</b>	<b>95</b>
<b>4.1.5</b>	<b>Capacitar Peub em Habilidades Necessárias e Prioridades.....</b>	<b>97</b>
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>100</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>104</b>
	<b>APÊNDICE A – ROTEIRO PARA RODA DE CONVERSA COM OS PROFESSORES DA EE. DE FELISBURGO .....</b>	<b>1100</b>
	<b>APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA OS PEUBS DA EE DE FELISBURGO .....</b>	<b>111</b>
	<b>APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA GESTOR DA EE DE FELISBURGO .....</b>	<b>112</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas têm importante papel na disseminação do conhecimento, pois estão inseridas em um contexto de crescente demanda por informação, e investir em leitura é uma das ações fundamentais para o desenvolvimento cultural e cognitivo das pessoas e, por consequência, melhoram o país. Em seu papel de fomentadora do conhecimento, as bibliotecas têm um papel social que vai além da disseminação da informação, e passa, também, pela inserção das comunidades em geral ao conhecimento e suas práticas. Uma biblioteca pode dispor de vários mecanismos atrativos, voltados à comunidade leitora, mediante ações dinamizadas junto ao público, como oficinas, feiras culturais, projetos de leitura e exposições.

A Escola Estadual (EE) de Felisburgo, objeto deste estudo, localiza-se em Felisburgo, uma cidade pequena no interior de Minas Gerais, com aproximadamente 7mil habitantes. A escola foi fundada em 1989 e atende cerca de 500 alunos, distribuídos entre o Ensino Fundamental (EF), Ensino Médio (EM), Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Ensino Profissionalizante em Técnico de Administração. A instituição enfrenta desafios comuns às bibliotecas de escolas públicas do interior, como limitações de recursos humanos, financeiros, materiais e infraestrutura.

Partindo desse pressuposto, esta dissertação problematiza como melhor gerenciar o espaço destinado à biblioteca da Escola Estadual de Felisburgo (EEF), de modo a evitar a sua subutilização e integrar as ações desenvolvidas nesse ambiente com as demais da escola, no que tange à formação do leitor.

Nesse último sentido, Lourenço Filho (1946), em seus estudos, já previa a importância do papel educativo do bibliotecário e a necessidade de um trabalho conjunto com os demais professores na consolidação das habilidades leitoras dos estudantes. Assim, segundo o autor,

ensino e biblioteca são instrumentos complementares [...], ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a alternativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será por seu lado, instrumento vago e incerto (Lourenço Filho, 1946, p. 3).

Dialoga-se com o autor, pois entende-se que a interação entre o professor bibliotecário e os professores dos conteúdos curriculares é essencial para o sucesso

do ensino e da aprendizagem. Como professora<sup>1</sup> de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, desenvolvi uma estreita relação com a biblioteca escolar, impulsionada por minha paixão pela leitura literária e pelo desejo de inspirar meus alunos a também adotarem esse hábito. Com mais de 15 anos de experiência na Escola Estadual de Felisburgo, percebi a importância da colaboração entre professores de Língua Portuguesa e bibliotecários para desenvolver habilidades de leitura, escrita e compreensão de texto. No entanto, identifiquei uma lacuna significativa: a falta de integração sistematizada entre esses profissionais. Esta dissertação busca preencher essa lacuna, explorando estratégias para uma colaboração mais eficaz e promovendo um ambiente de aprendizagem enriquecido.

Dessa forma, o objetivo geral desta investigação é analisar o contexto de gestão pedagógica da biblioteca da Escola Estadual de Felisburgo, identificando potencialidades para integração pedagógica com as demais ações escolares. Com essa finalidade, são delineados os seguintes objetivos específicos: uma descrição detalhada da gestão da biblioteca, analisando seus pontos fortes e fracos; uma investigação dos fatores que influenciam a integração da biblioteca com os planejamentos docentes para fomentar a leitura e a proposição de um plano de ação educacional para apoiar essa integração, fortalecendo a gestão pedagógica da escola.

Este estudo é parte do Mestrado Profissional em Educação, que visa desenvolver pesquisas aplicadas e inovadoras, vinculadas à prática profissional. A escolha do tema se justifica principalmente pela necessidade de melhorar a integração da biblioteca com as atividades pedagógicas, potencializando a formação de leitores e a aprendizagem. E, como professora de Língua Portuguesa dessa instituição, tenho testemunhado a importância da biblioteca como espaço de aprendizagem e formação de leitores, mas que, muitas vezes, enfrenta limitações para sua plena utilização.

A motivação inicial para pesquisa junto à biblioteca se deve à percepção da pesquisadora de que o espaço é pouco mobilizado no cotidiano da escola. Em uma pesquisa documental, preliminar, para mapear o caso de gestão, aqui apresentado, constatou-se dificuldades no que diz respeito à baixa integração aos projetos da

---

<sup>1</sup> Nesta pesquisa, quando usarmos a primeira pessoa do singular estamos nos referindo somente às experiências e a trajetória da autora da dissertação e pesquisadora.

escola, baixo número de empréstimos, problemas na gestão do acervo e uma atuação restrita do Professor para Ensino do Uso da Biblioteca (Peub).

A observação ainda constatou que, nos últimos cinco anos, o percentual de empréstimos de livros literários lavrado pelos servidores da biblioteca é muito baixo, em relação ao número de alunos matriculados na instituição. Essa porcentagem é ainda mais desproporcional, quando comparada somente com os alunos do Ensino Médio. Portanto, a escolha desse tema para a presente dissertação justifica-se pela série de desafios enfrentados, incluindo: a falta de gerenciamento espacial e de tempo do profissional, de pessoal qualificado e de gestão da biblioteca escolar observada. Esses desafios podem dificultar o funcionamento eficaz da biblioteca e impedir que ela atinja todo o seu potencial. Sendo assim, esse estudo pode ajudar a identificar esses desafios e a desenvolver estratégias para superá-los.

Esta pesquisa se justifica, portanto, pela necessidade de compreender o funcionamento e a função da biblioteca dentro da instituição, para que seu potencial seja ampliado ao máximo. Além disso, a investigação tem o intuito de contribuir a fim de aprofundar os conhecimentos da pesquisadora sobre o tema e possibilitar o debate referente à importância das bibliotecas dentro e fora de seu local de trabalho, pois, na qualidade de profissional da educação, tem-se o compromisso de possibilitar o acesso à informação e aos recursos necessários para promover a leitura e estimular a criatividade e a inovação dos estudantes.

Diante desse cenário apresentado, é definida a seguinte questão para nortear a escrita desta dissertação: como promover uma integração mais efetiva entre as ações da biblioteca com as demais atividades pedagógicas desenvolvidas na/pela referida escola? Dessa forma, este estudo busca, ao longo do texto, responder à questão e cumprir alguns requisitos essenciais com a finalidade de alcançar os objetivos propostos.

Para alcançar esse propósito, este estudo está organizado da seguinte forma: no capítulo 2 é feita a descrição do caso de gestão aqui apresentado, incluindo uma visão panorâmica das bibliotecas brasileiras em contextos Federal, Estadual e Municipal. Destaca-se o embasamento legal e a relevância dessas legislações para que as bibliotecas escolares possam cumprir seu papel de espaços de aprendizagem e formação de leitores. Ademais, são descritos aspectos da escola e da biblioteca, como localização, infraestrutura, acervo e serviços oferecidos e como esses fatores impactam a formação do leitor. Ao final do capítulo, são apresentadas

evidências que ilustram o escopo da problemática, seus principais aspectos e causas.

No Capítulo 3, destaca-se a importância de conhecer referenciais teóricos para melhor analisar e fazer ponderações sobre o desempenho do trabalho e das ações desenvolvidas pelos Peub nas bibliotecas escolares. Aborda também a função da biblioteca como espaço de formação, a importância do trabalho integrado entre o professor da biblioteca e o professor da sala de aula, bem como a necessidade de novas competências profissionais para os bibliotecários no contexto escolar, considerando as demandas profissionais atuais. Ao final do capítulo, apresenta-se a metodologia utilizada no trabalho de campo para fundamentar o problema apresentado no caso de gestão. Na construção desse capítulo, são construídas reflexões teóricas acerca da ação mediadora e do papel do bibliotecário, tendo como ponto de partida alguns conceitos importantes para a pesquisa, como, por exemplo, os estudos abordados por Behr, Moro e Estabel (2008), Pereira e Campello (2016) e Soares (2003). Para isso, são tratados os seguintes conceitos teóricos: gestão educacional e bibliotecária, reflexos sobre a integração das ações pedagógicas com a biblioteca e gestão da biblioteca como espaço de formação do leitor. Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados os seguintes recursos: entrevista com os profissionais ativos responsáveis pela biblioteca, gestor e especialistas, e roda de conversa com os professores para investigar o problema apresentado no caso de gestão.

O Capítulo 4 apresenta a análise da gestão pedagógica da biblioteca da Escola Estadual de Felisburgo, buscando identificar as potencialidades para integração pedagógica desse espaço com as demais ações da escola. A análise foi realizada por meio de uma pesquisa qualitativa, utilizando como instrumentos de pesquisa a análise de documentos específicos da instituição, registros bibliotecários e entrevistas com professores regentes, professores para uso da biblioteca, especialista de educação básica e o gestor da escola. Os resultados obtidos revelaram desafios significativos na gestão administrativa e pedagógica da biblioteca, incluindo a falta de colaboração entre bibliotecários e professores e a sobrecarga de trabalho dos bibliotecários. Acrescenta-se que, os resultados também apontaram para oportunidades de melhoria, como a possibilidade de desenvolvimento de projetos integrados de leitura e fortalecimento das práticas de letramento na escola. Esses resultados serviram de base para a proposição de um

plano de ação educacional com ações propostas apresentadas ao final do capítulo. O objetivo é que essas ações contribuam para melhorar a eficiência e o alcance das atividades da biblioteca, fortalecendo a integração entre professores das disciplinas e professores bibliotecários e promovendo um melhor desenvolvimento da leitura e do letramento.

## **2 AS BIBLIOTECAS COMO ESPAÇOS DE FORMAÇÃO: DESENVOLVENDO HABILIDADES E CONHECIMENTO**

Este capítulo tem como objetivo principal descrever a conjuntura da gestão da Biblioteca da Escola Estadual de Felisburgo, apresentando o caso de gestão, bem como os desafios e oportunidades encontrados. Ao situar o cenário estudado, é apresentada uma visão geral do contexto Nacional, Estadual e Municipal, como recurso acessório para uma compreensão mais profunda do caso.

Inicialmente, são abordados, na seção 2.1, as legislações e disposições nacionais sobre a universalização das bibliotecas e os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das Bibliotecas Escolares nas instituições de ensino do País. Na seção 2.2, o foco será como as resoluções e orientações estaduais estabelecem as políticas de incentivo à leitura e como as boas práticas dos Peub contribuem na formação do aluno leitor. O objetivo dessas duas seções é fornecer um contexto sobre o acesso a ideias, experiências e opiniões bem diversificadas a que todos os educandos têm direito.

A terceira seção 2.3, por conseguinte, apresenta como a biblioteca da EE de Felisburgo se baseia nas orientações gerais e específicas que orientam seu trabalho e desenvolve uma política de valorização da leitura e dos espaços voltados para desenvolvimento do letramento. Essa seção apresenta um diagnóstico atual da referida biblioteca com dados sobre o acervo, infraestrutura, quadro de funcionários, registro de empréstimo de livros literários, serviços ofertados nesse espaço e acerca das atividades integradas, as quais poderiam ocorrer, juntamente, com os outros espaços da instituição.

### **2.1 A BIBLIOTECA ESCOLAR NO CONTEXTO NACIONAL**

Nacionalmente, são muitas as leis e iniciativas implementadas em prol das bibliotecas escolares e são essenciais para regulamentar e direcionar o trabalho dos envolvidos. Tendo como marco temporal a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, que estabelece a atual estrutura e organização do sistema educacional brasileiro (Brasil, 1996), esta seção destaca as legislações e políticas de maior envergadura no contexto nacional, especialmente as relacionadas com o uso pedagógico do espaço e dos recursos da biblioteca escolar, o qual é o tema deste estudo.

A própria LDB já dispõe de aspectos que normatizam o trabalho com a biblioteca escolar, preceituando os sistemas de ensino assegurando aos alunos o acesso às bibliotecas e outros recursos de informação, bem como condições para a prática de leitura (Brasil, 1996). Nesse mesmo período, foi promulgada uma importante regulamentação voltada para a biblioteca: o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), instituído em 1997, um programa do Ministério da Educação (MEC), com o objetivo de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência (Brasil, 2006). Ele atende a todas as escolas públicas de educação básica do Brasil, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

O PNBE foi instituído pela Portaria nº 584/1997 (Brasil, 1997), no governo de Fernando Henrique Cardoso. Ele é dinâmico e tenta adaptar-se às necessidades da educação brasileira, como, por exemplo: em 2001, o PNBE passou a distribuir livros diretamente aos alunos com o nome de "Literatura em minha casa", objetivando incentivar a leitura também em casa. Em 2006, O Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale), órgão com o objetivo de integrar grupos interinstitucionais, voltados para a área da alfabetização e do ensino de Língua Portuguesa, passou a ter a responsabilidade de avaliar e selecionar os livros de literatura distribuídos pelo programa. Isso garantiu que os livros distribuídos fossem de qualidade e adequados à faixa etária dos alunos. Em 2008, o PNBE passou a distribuir obras de pesquisa e de referência, além de obras de literatura. Isso permitiu os alunos acesso a um acervo mais diversificado, que atendesse às suas necessidades de estudo e pesquisa.

Segundo um estudo, realizado pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação em parceria com uma equipe de pesquisadores ligados à

Associação Latino-americana de Pesquisa e Ação Cultural (Alpac), do Laboratório de Políticas Públicas (LPP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), o PNBE teve um impacto positivo no interesse pela leitura, entre alunos do Ensino Fundamental (Brasil, 2008). O estudo mostrou que, os alunos os quais receberam livros do PNBE, apresentaram um aumento de 20% no interesse pela leitura (Brasil, 2008).

De acordo com busca realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), até o dia 20 de julho de 2023, há 114 dissertações que mencionam o PNBE no título, no resumo ou nas palavras-chave. Esse dado mostra o PNBE como objeto de estudo de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, que se dedicaram a analisar sua concepção, implementação e resultados. Os estudos revelam que esse programa foi uma política pública bem-sucedida em termos de distribuição de livros nas escolas públicas brasileiras – ao longo de seus quase 20 anos de atuação, o programa distribuiu mais de 316 milhões de livros, em diferentes formatos, para cerca de 150 mil escolas. Ele também foi reconhecido por seu potencial de contribuição na formação de leitores e pela possibilidade de acesso às obras literárias de qualidade aos estudantes de todas as regiões do país. Além disso, o programa promoveu a realização de atividades de leitura e mediação nas escolas, o que contribuiu para a formação de leitores críticos e autônomos.

No entanto, os estudos também apontam alguns desafios enfrentados pelo PNBE. Um dos principais desafios foi a limitação de escolha, o PNBE distribuía livros selecionados por uma comissão de especialistas, mas os professores não tinham a possibilidade de escolher os livros que seriam recebidos pela escola. Isso pode ter limitado a adequação dos livros aos interesses e necessidades dos alunos. Outro revés encontrado foi a falta de acompanhamento, o PNBE não tinha um sistema de acompanhamento do uso dos livros nas escolas. Isso dificultava a avaliação da efetividade do programa na promoção da leitura. Além dos fatores mencionados, ainda contava com a falta de recursos financeiros, o que limitava o número de livros que podiam ser distribuídos. Ademais, o programa não previa recursos destinados a formação de professores e bibliotecários, o que poderia ter contribuído para o uso mais eficaz dos acervos.

O PNBE era dividido em dois eixos principais: Eixo I – Acervos, responsável pela distribuição de livros para as escolas públicas brasileiras; Eixo II – Formação,

responsável pela formação de professores e bibliotecários para a promoção da leitura nas escolas. Além desses dois eixos principais, o PNBE também promovia atividades de leitura nas escolas, como oficinas de leitura, contação de histórias e saraus literários.

A seguir, é apresentada uma descrição mais detalhada de cada um dos eixos do PNBE. O eixo Acervo era subdividido em três modalidades: (i) PNBE Literário (responsável pela distribuição de livros de literatura nas escolas públicas brasileiras, no qual os livros eram selecionados objetivando atender às diferentes faixas etárias e aos diferentes interesses dos alunos); (ii) o PNBE Didático, (responsável pela distribuição de livros didáticos para as escolas públicas brasileiras, em que os livros eram selecionados para atender às diferentes disciplinas do currículo escolar) e, por último (iii) PNBE Paradidático, (responsável pela distribuição de livros paradidáticos para as escolas públicas brasileiras) Os livros eram selecionados para atender aos diferentes interesses dos alunos e promover a formação de leitores críticos.

O eixo Formação era dividido em dois programas: Programa de Formação de Professores de Língua Portuguesa incumbido de promover a formação de professores de Língua Portuguesa e promoção da leitura nas escolas; Programa de Formação de Bibliotecários Escolares, responsável pela formação de bibliotecários escolares e promoção da leitura nas escolas, com o objetivo de capacitar esses profissionais ao desenvolvimento de projetos de leitura e o uso eficaz dos acervos das bibliotecas escolares.

Com quase 20 anos de atuação, o programa teve uma paralisação em suas ações no período de 2014 a 2017, quando o Decreto nº 9.099/2017 (Brasil, 2017) redimensionou o programa, unificando-o ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), com o objetivo principal de promover a integração entre as políticas públicas de formação de leitores e de acesso a livros nas escolas públicas brasileiras.

O PNBE e o PNLD são dois programas do Ministério da Educação que têm objetivos complementares. O PNBE é responsável pela distribuição de livros para as escolas públicas brasileiras, enquanto o PNLD é responsável pela distribuição de livros didáticos. A unificação desses dois programas visa a garantir que todas as escolas públicas brasileiras tenham acesso a livros, tanto literários quanto didáticos, de qualidade e que atendam às necessidades dos alunos.

A unificação do PNBE e do PNLD é uma medida positiva, que pode trazer diversos benefícios para a educação pública brasileira. Em primeiro lugar, ela

simplifica a gestão dos dois programas, tornando-os mais eficientes e econômicos. Em segundo lugar, ela garante que todas as escolas públicas tenham acesso a um amplo acervo de livros, tanto literários quanto didáticos. Isso é importante para o desenvolvimento cognitivo e cultural dos alunos, bem como para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

No entanto, a unificação ao ser feita de forma cuidadosa, permite que os critérios de seleção dos livros sejam mantidos ou melhorados. É preciso garantir que os livros distribuídos sejam de qualidade e que atendam às necessidades dos alunos.

Em consonância com o objetivo do PNBE e do PNLD de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura e fortalecer as bibliotecas escolares do país, foi criada a Lei nº 12.244/2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino no Brasil (Brasil, 2010). Essa norma traz uma definição importante do que é considerado biblioteca para efeito da referida lei: “Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura” (Brasil, 2010, p. 3).

Essa delimitação do que é biblioteca é importante a compreensão de que a referência é feita ao acervo e não ao espaço em si. A definição, que vai além do estoque literário e didático, traz outras dimensões do espaço como local para leitura, consulta e pesquisa. Essa expansão do conceito reforça a contribuição da biblioteca para o letramento, que, segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), é a capacidade de ler, escrever e interpretar criticamente diversos tipos de textos, em diferentes contextos sociais e culturais. Sendo assim, a Lei coopera no desenvolvimento da leitura, que, por sua vez, é uma habilidade fundamental do letramento, pois é por meio das habilidades desenvolvidas a partir da leitura que os indivíduos têm acesso ao conhecimento e à cultura.

Outra informação depreendida do Artigo 1º da Lei nº 12.244/2010 é quanto ao material oferecido, ele deve ser diversificado e atualizado a fim de atender às necessidades pedagógicas e informacionais dos professores, alunos e demais membros da comunidade escolar, conforme ressaltado no parágrafo do mesmo Artigo:

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares (Brasil, 2010, p. 1).

A disposição também estabelece diretrizes na obrigatoriedade de um parâmetro mínimo aceitável, de organização e de ampliação do acervo, considerando a realidade e o contexto local. Além disso, essa Lei representa um marco importante na educação brasileira, ao trazer como meta que toda escola pública e privada do país contasse com uma biblioteca em um prazo máximo de dez anos, ou seja, até 2020.

A Lei nº 12.244/2010 ainda está em vigor e o cenário é de grandes desafios, considerando que o prazo de dez anos para a universalização das bibliotecas escolares expirou em 24 de maio de 2020 e a meta ainda não foi alcançada. Segundo o Censo Escolar da Educação Básica de 2022, o número de escolas que apresentam bibliotecas é de 91,3% na esfera federal, 53,2% na estadual, 31,2% na municipal e 62,9% na privada (Brasil, 2023).

Os resultados da última Pesquisa Nacional de Bibliotecas Públicas (PNBP) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2018 também trazem um quadro preocupante no que diz respeito à situação das bibliotecas públicas brasileiras. O número de municípios com bibliotecas públicas caiu de 97,7%, em 2014, para 87,7, em 2018. Em quatro anos ocorreu, portanto, uma perda de quase 10%. Além da redução no número de bibliotecas, também houve queda no acervo médio das bibliotecas públicas brasileiras. Para o MEC (Brasil, 2008), fatores como a falta de recursos financeiros, qualificação profissional e conscientização da importância das bibliotecas escolares contribuem ainda mais para agravar a deficiência de escolas com espaços adequados e próprios para as bibliotecas.

Em 2020, o deputado Sergio Vidigal (PDT-ES) apresentou o Projeto de Lei (PL) nº 4003/2020, que propõe alterar o prazo para universalização das bibliotecas escolares no Brasil (Brasil, 2020). O texto propõe que o prazo máximo será o mesmo de vigência do Plano Nacional de Educação (PNE), cuja vigência é de dez anos, ou seja, até 2024. O PL também dá uma nova definição para biblioteca escolar, que passa a abranger o acervo físico e digital de livros, materiais videográficos, áudios, fotos e documentos registrados em qualquer suporte destinado a consulta. O

objetivo de propor essa nova definição é que não haja retrocessos e que essa ampliação de prazo também possa viabilizar a inclusão do acervo digital, uma tendência que vem sendo adotada por muitas bibliotecas escolares. Em 2023, o projeto ainda aguarda o parecer do relator na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania.

Nacionalmente, outra instância de referência que normatiza as ações das bibliotecas escolares é o Conselho Federal de Biblioteconomia (CBF). A orientação mais recente do CBF é a Resolução nº 220/2020, que traz definições sobre parâmetros para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas escolares das redes pública e privada da educação básica, em consonância com a Lei nº 12.244/2010 (CFB, 2020). A resolução reconhece a necessidade de bibliotecas que atendam às necessidades de todos os usuários, incluindo pessoas com deficiência, idosos, pessoas com baixa renda e grupos minoritários. Como mostra o primeiro parágrafo do Artigo 2º da referida Resolução,

§1º Entende-se por acessibilidade a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, acesso à informação e comunicação, incluindo seus sistemas e tecnologias ou elemento que possa ser alcançado, acionado, utilizado e vivenciado por qualquer pessoa em conformidade com as normas emanadas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e da legislação vigente (CBF, 2020, p. 2).

Para garantir a acessibilidade, as bibliotecas públicas devem adotar medidas como: acessibilidade arquitetônica, garantindo o acesso de pessoas com deficiência física às bibliotecas públicas, por meio de rampas, elevadores e outros recursos; acessibilidade comunicacional, disponibilizando materiais informacionais em formatos acessíveis, como audiolivros, livros em braile e legendas em Libras; acessibilidade cultural, promovendo atividades e eventos que sejam inclusivos e que atendam às necessidades de todos os usuários.

A resolução também enfatiza a necessidade de a biblioteca ser administrada por servidores qualificados que saibam orientar o público na busca de informação. Outro aspecto relevante é em relação ao horário que deve ser elaborado para atender as especificidades de todos os alunos em todos os turnos, inclusive nos horários de intervalos, a fim de promover um espaço de inclusão e aprendizagem.

Ainda em consonância com a finalidade supracitada, o Artigo 2º estabelece padrões mínimos para o funcionamento das bibliotecas:

Art. 2º São adotados os seguintes parâmetros para as bibliotecas escolares, definidos conforme referências legais e pedagógicas e padrões básicos de qualidade e acessibilidade:

I – Espaço Físico

Área mínima de 50m<sup>2</sup>, com mobiliário e equipamentos adequados para o atendimento satisfatório da comunidade escolar.

II – Acervo

a) Exigência de, no mínimo, um título por aluno matriculado, contemplando a diversidade de gêneros e estilos literários, com autores nacionais e estrangeiros.

b) Materiais informativos, impressos e não impressos, atualizados, tais como livros, periódicos, atlas, enciclopédias, almanaques e dicionários, que sirvam como subsídios para a pesquisa escolar.

c) Todos os itens do acervo da biblioteca devem ser devidamente catalogados e estar ao alcance do usuário, observando o seu adequado desenvolvimento, conforme sua realidade.

III – Serviços e atividades

Possibilitar consulta no local, empréstimo domiciliar, atividades de incentivo à leitura e orientação à pesquisa escolar.

IV – Pessoal

Presença obrigatória de um bibliotecário supervisor, responsável escolares (CBF, 2020, p. 1).

Nesse sentido, essa normativa é bem significativa para as bibliotecas escolares brasileiras, ao conceituá-las como espaço de formação e contribuição para o desenvolvimento de toda a escola. Cabe aos gestores educacionais e aos bibliotecários adaptarem essas diretrizes às especificidades de cada escola.

Todo o ordenamento jurídico relacionado às bibliotecas nacionais é importante para garantir seu espaço de aprendizagem e desenvolvimento pessoal e profissional. Elas devem oferecer um acervo que atenda às necessidades de todos os alunos, professores e comunidade escolar. Ademais, devem promover atividades culturais e educativas que incentivem a leitura e o aprendizado.

Ao analisar os impactos dessa Resolução para o reconhecimento das bibliotecas, como serviços essenciais para a educação, o MEC afirma que:

Ainda é cedo para avaliar o impacto da resolução na melhoria dos hábitos de leitura dos alunos. No entanto, é possível esperar que a resolução contribua para a promoção da leitura, pois as bibliotecas escolares são espaços privilegiados para o desenvolvimento da leitura (Brasil, 2011, p. 2).

Sendo assim, o MEC destaca a importância de continuar investindo na melhoria das bibliotecas escolares para que elas possam cumprir seu papel de promover o acesso à informação, ao conhecimento e à leitura.

As legislações federais sobre bibliotecas escolares, como o PNBE, a Lei nº 12.244/2010 (Brasil, 2010) e a Resolução nº 220/2020 (CBF, 2020), estabelecem parâmetros gerais para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas escolares. No entanto, as legislações estaduais podem estabelecer parâmetros mais específicos, de acordo com as necessidades e as realidades locais.

Em esfera estadual, Minas Gerais também estabelece normativas e diretrizes para regulamentar e direcionar o trabalho das bibliotecas escolares. A seção seguinte se detém, então, a apresentar as principais disposições normativas sobre as bibliotecas escolares do Estado.

## 2.2 AS BIBLIOTECAS ESCOLARES NA LEGISLAÇÃO E NAS ORIENTAÇÕES DE MINAS GERAIS

No contexto das políticas estaduais, no que se refere às bibliotecas escolares, o Estado de Minas Gerais também apresenta muitas normatizações que orientam o trabalho do profissional bibliotecário e possuiu documentos que apontam diretrizes para a política estadual das bibliotecas públicas, regulamentando seus funcionamentos. Um exemplo se refere ao Artigo 6º, da Resolução nº 7.646/1995, que estabelece as atribuições específicas do Peub. Em resumo, as incumbências do cargo são: (i) Organizar e conservar a biblioteca; (ii) Promover atividades de leitura e produção de texto; (iii) Integrar a biblioteca ao processo de ensino e aprendizagem; (iv) Acompanhar o processo de utilização da biblioteca; (v) Divulgar o espaço e projetos da biblioteca (Minas Gerais, 1995 *apud* As atribuições..., 2010, recurso online).

Essa normativa tem como principal destaque a importância do Peub como profissional essencial para garantir que a biblioteca seja um espaço de aprendizagem e de fomento à leitura. Em 2023, essa resolução ainda está em vigor e não foi revogada ou alterada. Embora ela tenha conseguido alcançar parcialmente seus objetivos, como, por exemplo, o aumento do número de bibliotecas, maior diversidade no acervo e recursos tecnológicos modernos, ainda há um longo caminho para a otimização dos objetivos propostos, principalmente no que se refere

a investimentos em formação de Peub e na melhoria da gestão das bibliotecas escolares.

Uma outra normativa importante no mesmo contexto diz respeito à Lei nº 18.312/2009 (Minas Gerais, 2009), que instituiu a Política Estadual do Livro em Minas Gerais e foi alterada pela Lei nº 20.623/2013 (Minas Gerais, 2013). Essa Lei visa promover, incentivar e ampliar o acesso à leitura, como mostra o Artigo 1º da norma supracitada:

Art. 1º Fica instituída a Política Estadual do Livro, destinada a promover e incentivar a leitura e o acesso ao livro e a apoiar a produção, a distribuição e a comercialização de livros no Estado, com vistas à difusão da cultura, à transmissão do conhecimento, ao estímulo à pesquisa social e científica e à conservação do patrimônio cultural (Minas Gerais, 2009, p. 1).

Essa Lei é bem abrangente e visa promover amplo acesso aos livros, incentivar a leitura e o fomento à produção literária. Ela ainda objetiva:

- I - Criar e executar projetos de acesso ao livro e incentivo à leitura, bem como ampliar os projetos existentes;
- II - Estabelecer parcerias com entidades públicas ou privadas para o desenvolvimento de programas de incentivo à leitura;
- III - incentivar a criação e a execução de projetos voltados para o estímulo e a consolidação do hábito de leitura, mediante:
  - a) revisão e ampliação do processo de alfabetização e leitura de textos de literatura nas escolas;
  - b) exigência de acervo mínimo de livros nas bibliotecas escolares para autorização de funcionamento de escolas públicas e privadas;
  - c) incentivo à adoção, pelas escolas públicas e privadas, de obras literárias produzidas no Estado;
  - d) elaboração, pelos órgãos competentes, de um cronograma de eventos e atividades de incentivo à leitura nas escolas da rede pública estadual;
  - e) inclusão de quadros para a promoção da leitura e a divulgação de obras de escritores mineiros na programação das entidades de radiodifusão vinculadas à administração pública estadual;
  - f) desenvolvimento de bibliotecas digitais e inclusão de seu acervo nos sítios eletrônicos oficiais do Estado;
  - g) incentivo à criação de salas de leitura nas escolas; (Redação acrescida pela Lei nº 20623/2013)
- IV - instituir programas regulares de incentivo à exportação de livros produzidos no Estado e à sua venda em feiras e eventos internacionais;
- V - criar cursos de capacitação nas áreas de produção, edição e comercialização de livros em todo o Estado;
- VI - criar linhas de crédito específicas para as editoras com sede no Estado e para o sistema de distribuição de livros;

VII - elaborar o Plano Estadual do Livro e Leitura, em articulação com a União e os Municípios.

VIII - promover a Semana de Incentivo à Literatura, a ser realizada, anualmente, entre os dias 18 e 22 de abril (Minas Gerais, 2009, p. 1).

Em 2013, o estado publicou a Lei nº 20.623/2013 (Minas Gerais, 2013), que altera a Lei nº 18.312/2009, referente à Política Estadual do Livro. A referida Lei acrescentou incisos para ampliar a Política Estadual do Livro e estimular a instalação de bibliotecas escolares, como mostra o Artigo abaixo:

Art. 1º Ficam acrescentados ao art. 3º da Lei nº 18.312, de 6 de agosto de 2009, os seguintes incisos XII e XIII:

Art. 3º [...]

XII - fortalecer o sistema estadual de bibliotecas públicas;

XIII - estimular a instalação e a ampliação de bibliotecas escolares (Minas Gerais, 2013, p. 1).

Uma das principais alterações mencionadas na nova Lei se refere à inserção e melhoria das bibliotecas escolares como um dos eixos da Política Estadual do Livro. Ela ainda estabelece a instalação de bibliotecas em todas as escolas públicas. Um outro ponto de destaque é a possibilidade de criação de salas de leitura nas escolas.

Nesse mesmo viés de políticas públicas, voltadas ao incentivo à leitura em Minas Gerais, tem-se o Caderno de Boas Práticas dos Professores para Ensino do Uso da Biblioteca nas Escolas Estaduais (Minas Gerais, 2010), o qual consiste em um documento elaborado pela Divisão de Equipes Pedagógicas (Divep) da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), cujo objetivo do caderno é instrumentar os Peub na condução de um trabalho organizado e voltado para a formação de leitores.

O caderno é um importante instrumento para o trabalho dos professores que atuam na área de ensino do uso da biblioteca escolar. Ele oferece orientações e sugestões para o desenvolvimento de atividades que contribuam para a formação de leitores críticos e reflexivos. Ele está dividido em cinco eixos para uma melhor compreensão e implementação das “Boas Práticas” e “Ações Concretas” disponibilizadas no material, conforme está ilustrado na figura 1 na página a seguir:

Figura 1 - Cinco Eixos Fundamentais do Caderno de Boas Práticas dos Peub

1.	<b>Desenvolvimento Profissional do Professor para Ensino do Uso da Biblioteca Escolar</b> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Domínio dos conhecimentos necessários para o bom desempenho da função.</li> </ul>
2.	<b>Planejamento das ações da Biblioteca Escolar e o Projeto Pedagógico da Escola</b> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Planejamento, desenvolvimento e dinamização da Biblioteca Escolar, em consonância com os objetivos da escola, os interesses dos alunos e em articulação com os professores regentes de turmas ou aulas.</li> </ul>
3.	<b>Formação de leitores e envolvimento dos pais e comunidade</b> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Formação integral dos alunos através do desenvolvimento das capacidades de leitura, escrita, valores e atitudes.</li> <li>■ Participação ativa dos pais e comunidade escolar nas atividades programadas pela Biblioteca Escolar.</li> </ul>
4.	<b>Atuação no Plano de Intervenção Pedagógica da escola e na melhoria da aprendizagem dos alunos</b> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Atuação efetiva no processo de alfabetização e letramento dos alunos em conjunto com os professores.</li> <li>■ Participação na elaboração e implementação do Plano de Intervenção Pedagógica da Escola contribuindo para a melhoria da aprendizagem dos alunos.</li> </ul>
5.	<b>Organização do espaço da Biblioteca Escolar quanto a espaço físico, mobiliário, acervo, prestação de serviços e registros</b> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Estruturação da Biblioteca Escolar de forma a articular a seleção e a aquisição do acervo, a realização de registros, a organização do material e a prestação de serviços visando o bom funcionamento da mesma.</li> </ul>

Fonte: Minas Gerais (2010, p. 3).

O caderno está disponível para *download* no sítio da SEE-MG e os Peub podem acessá-lo para orientar suas práticas e desenvolver estratégias de planejamento e organização de atividades bibliotecárias. No entanto, na escola investigada, alguns Peub desconhecem o Caderno de Boas Práticas ou não o consideram relevante, enquanto outros o veem como uma ferramenta burocrática.

A título de exemplo, na biblioteca pesquisada, observou-se uma lacuna significativa na integração dos bibliotecários com o Caderno, especialmente no segundo eixo. A diretriz visa alinhar o planejamento, o desenvolvimento e a dinamização da biblioteca escolar aos objetivos da instituição, interesses dos alunos e práticas dos professores regentes. Mas, na prática, o planejamento do Peub não

está diretamente alinhado ao planejamento que o professor desempenha na sala de aula. Essa falta de articulação entre bibliotecários e professores regentes impede a criação de um ambiente inclusivo e dinâmico, no qual alunos e professores possam explorar conhecimentos de forma interdisciplinar.

O Eixo 5 do Caderno estabelece orientações claras para organização do espaço físico, o registro e a prestação de serviços bibliotecários. Entretanto, como mostrará na parte descritiva do cenário investigado, revelar-se-á uma significativa incoerência entre essas orientações e as práticas efetivamente realizadas.

Outro destaque do Caderno é a formação de leitores com o envolvimento de pais e comunidade escolar, por meio de oficinas de contação de histórias, eventos culturais como: saraus, teatro e dança (Minas Gerais, 2010). Ao observar essa recomendação, percebe-se um esforço conjunto dos professores de Língua Portuguesa e Peubs na promoção de Noites Literárias, com apresentações artísticas e culturais que buscam inspirar, educar e entreter, fortalecendo laços comunitários e promovendo uma experiência única e enriquecedora para todos os participantes. As atividades realizadas levam em conta o nível de conhecimento do aluno, os gêneros textuais estudados, o contexto de vida social dos estudantes e contribuem para que os alunos tornem-se mais independentes, questionadores, participativos e criativos.

O Caderno ainda reforça a necessidade de conscientizar os professores e a equipe pedagógica para construir atividades integradas entre Peub e professores das demais disciplinas curriculares, objetivando criar um ambiente de aprendizagem estimulante e motivador que contribuam positivamente na formação de alunos leitores, conforme mostra o exemplo de boa prática: “Trabalhar de forma integrada com toda a equipe da escola Participar de reuniões mensais com os especialistas e professores para discutir e planejar ações a serem desenvolvidas a partir da biblioteca escolar” (Minas Gerais, 2010, p. 24). Com essa abordagem colaborativa, é possível contribuir significativamente para formar alunos leitores críticos, capazes de aplicar conhecimentos em diversas áreas do currículo, promovendo uma educação mais holística e eficaz.

Um outro documento que merece destaque no âmbito estadual no que tange às diretrizes para as bibliotecas escolares é o Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas de Minas Gerais (PELLLB-MG), um documento que estabelece as diretrizes para a política pública de fomento à leitura e ao livro no Estado de Minas Gerais. O plano foi elaborado pela Secretaria de Estado de Cultura

e Turismo (Secult) e pela SEE-MG e foi lançado em 2023 com o objetivo geral de “garantir o acesso de todos os mineiros ao livro e à leitura, além de construir em Minas Gerais cidadãos leitores” (Minas Gerais, 2017, p. 14). Para isso, o plano estabelece quatro eixos estratégicos:

- (i) Democratização do acesso ao livro: O eixo pretende promover a formação de leitores de todas as idades e condições sociais, ele “visa não apenas minimizar a exclusão dos discriminados, mas efetivamente promover a inclusão sociocultural” (Minas Gerais, 2017, p. 10);
- (ii) Formação de mediadores para o incentivo à leitura: O eixo visa estimular o hábito da leitura por meio de ações e campanhas. “A missão de qualquer biblioteca é melhorar a sociedade, facilitando a criação de conhecimento em suas comunidades” (Minas Gerais, 2017, p. 23);
- (iii) Valorização institucional da leitura e o incremento de seu valor simbólico: esse eixo busca destacar a importância da leitura para o desenvolvimento pessoal e social. Para isso, o plano prevê a realização de eventos e ações de promoção da leitura, a criação de espaços de leitura públicos e a articulação entre diferentes setores da sociedade para a promoção da leitura. (Minas Gerais, 2017, p. 24);
- (iv) Desenvolvimento da economia do livro: O eixo visa “fortalecer a cadeia produtiva do livro, por meio de medidas que apoiem a produção, a distribuição e a comercialização de livros” (Minas Gerais, 2017, p. 35).

O PELLB-MG é um plano ambicioso, pois as metas propostas são difíceis de atingir, mas necessário para que Minas Gerais torne-se um estado mais leitor e um passo importante para a concretização do direito à leitura, que é fundamental a todos os cidadãos.

É importante ressaltar que tanto o caderno de boas práticas quanto a Resolução nº 7.646/1995 (Minas Gerais, 1995 *apud* As atribuições..., 2010, recurso online), a Lei nº 18.312/2009 (Minas Gerais, 2009) e o Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas de Minas Gerais (Minas Gerais, 2017) estão intimamente ligados ao caso de gestão apresentado, já que esses documentos norteadores têm como objetivos tornar as bibliotecas escolares em espaços de formação e de promoção da leitura e da escrita.

Sendo assim, a pesquisa concentrará seus esforços em investigar as causas e posteriormente propor ações para que a biblioteca da EE de Felisburgo, juntamente com a equipe pedagógica, possa propor aos professores e Peub a inserção de atividades em seu planejamento para ampliação da autonomia dos

alunos na escolha de títulos mais condizentes com a sua idade e seus interesses. A próxima seção aborda a caracterização da biblioteca investigada e seus desafios para a condução do trabalho integrado.

### 2.3 A BIBLIOTECA NO CONTEXTO DA ESCOLA ESTADUAL DE FELISBURGO

A Escola Estadual de Felisburgo, cenário da pesquisa aqui apresentada, está situado na Rua Santos Alves Magalhães, 510, no Centro, na zona urbana do município de Felisburgo, cidade localizada do Baixo Jequitinhonha, nordeste de Minas, a 737 km da capital mineira. É uma instituição de pequeno porte, que atende às etapas dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. No ano de 2023, ela atendeu 525 alunos. Desse total, 234 alunos matriculados nos Anos Finais do Ensino Fundamental, 206 alunos no Ensino Médio, 30 alunos no curso técnico agente comunitário de saúde e 55 alunos na modalidade EJA. A biblioteca possui uma infraestrutura que pode ser considerada simples, pois o espaço físico é de apenas 12 metros quadrados, com balcões para armazenamento dos livros, três mesas de estudo, um computador, uma estante com uma televisão e um pequeno armário para guardar materiais. Ela está localizada no prédio central, próximo ao refeitório da escola.

A instituição conta com uma boa estrutura física, composta por nove salas de aula, uma sala de multimídia, um laboratório de ciência e um laboratório de informática, uma quadra coberta e amplo espaço verde com grandes áreas, onde é possível utilizar a sombra dessas árvores para roda de conversa e atividades de leitura, como mostra a Figura 2 na página, a seguir.

Figura 2 - Caracterização dos espaços da Escola



Fonte: Acervo da autora (2023).

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) do ano de 2022, a maioria dos estudantes (80%) está distribuída na zona urbana e uma menor parcela (20%) na zona rural. Boa parte da comunidade escolar está concentrada na classe social baixa, como mostra o PPP:

O índice Socioeconômico da escola é considerado baixo. Esse índice é calculado a partir dos questionários contextuais das avaliações o SIMAVE, respondidos pela escola anualmente. As famílias dos nossos alunos, de modo geral, não possuem bens materiais e não têm acesso a bens culturais, bem como apresentam nível baixo de escolaridade, o que contribui negativamente para os resultados obtidos pela escola. Nos testes de proficiência produz impactos negativos no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que os recursos econômicos e culturais da família, bem como a formação dos pais ou responsáveis impactam os resultados acadêmicos dos alunos (Escola Estadual de Felisburgo, 2022, p. 17).

Segundo o Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), essa escola atuou no ano de 2022 com 88,5 % dos professores com a formação exigida de acordo com a área em que atuam. A distorção série idade para o mesmo ano observado foi de 22%, isto é, a cada 100 alunos matriculados nessa instituição, 22 estavam com atraso escolar de dois ou mais anos.

Ainda em concordância com o Inep, a instituição se enquadra no nível socioeconômico IV, ou seja, a maioria das famílias apresenta um padrão intermediário abaixo da classe média. Com acesso a alguns serviços e bens de consumo, mas também que enfrentam baixas remunerações e dificuldade de acesso à saúde e educação de qualidade. Ela está localizada em uma zona central, sendo também a única escola da cidade a oferecer o Ensino Médio.

Em relação ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), no ano de 2021 a escola obteve a nota de 4,3, com um fluxo de aprovação de 0,9. Esse indicador é bem relevante para entender a qualidade das escolas públicas no país, pois seu resultado é obtido a partir da taxa de aprovação registrada no Censo escolar e a média de desempenho nas avaliações aplicadas pelo Inep.

O quadro de pessoal dessa instituição apresenta 58 funcionários envolvendo direção, equipe pedagógica e administrativa. A maioria deles atua diretamente na sala de aula, conforme Quadro 1, abaixo.

Quadro 1 - Servidores efetivos e designados do quadro de pessoal da escola

Servidores	Efetivos	Designados	Total
Professor da Educação Básica (PEB)	13	17	30
Peub	2 <sup>2</sup>	3	05
Professor de apoio	0	03	03
Auxiliar de Serviços de Educação Básica (ASB)	0	08	08
Assistente Técnico de Educação Básica (ATB)	04	02	06
Especialista	01	02	03
Secretário	01	0	01
Diretor	01	0	01
Vice-diretor	01	0	01

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A Biblioteca da Escola Estadual de Felisburgo é um espaço pequeno, mas bem iluminado e com ventilação natural, localizado no térreo do prédio da escola, com fácil acessibilidade. Ela está bem localizada dentro da instituição, fica em um espaço privilegiado, pois, para acessar o refeitório e a quadra escolar, é preciso passar em frente a ela. A biblioteca tem um acervo que inclui livros didáticos, literatura infantil e juvenil e livros de referência. Ela também oferece serviços de empréstimo de livros e atividades de contação de reforço escolar.

<sup>2</sup> Um dos professores é funcionário em ajustamento e constantemente está em licença para tratamento de saúde. A outra servidora está em tratamento médico e em licença de saúde há mais de dois anos.

A sala da biblioteca é equipada com quatro mesas, cadeiras, bancadas de alvenaria, um armário e dois computadores e nichos para livros. Além disso, possui uma mesa escrivadinha de atendimento, onde os alunos podem realizar empréstimos e renovações de livros. A Figura 3, a seguir, ajuda a caracterizar esse cenário.

Figura 3 - Caracterização da biblioteca



Fonte: Acervo da autora (2023).

Ao analisar as imagens apresentadas, percebe-se que a biblioteca é relativamente pequena e há uma subutilização do espaço destinado a ela, visto que um dos principais problemas dessa biblioteca é a má gestão do acervo, a falta de registro de empréstimos e devoluções, a catalogação incompleta, os livros que se perdem ou são danificados com frequência e, além disso, o repertório apresenta livros antigos, os quais podem ser considerados pouco atrativos para o público juvenil.

Pode-se perceber que a distribuição dos livros nas prateleiras é desorganizada, pois não há um padrão que facilite a localização, seja por ordem alfabética, gênero textual ou autor. Os livros estão dispostos de forma aleatória, o que dificulta a localização de uma obra específica. Além disso, os profissionais que exercem a função de Peub não são efetivos e por isso não há uma sequência nos projetos de organização e manutenção de um ambiente aconchegante e confortável para melhor aproveitamento desse espaço.

O contrato de trabalho desses servidores normalmente é de um ano, e não há garantia nenhuma que consiga trabalhar na mesma biblioteca nos anos seguintes, visto que outros servidores com maior contagem de tempo podem concorrer aos editais. Para que houvesse uma continuidade dos projetos e até uma responsabilização maior do profissional, seria interessante que abrisse concurso com vagas destinadas ao cargo de Peub, além de capacitações e apoio ao profissional em exercício, mesmo quando não efetivo.

Em relação ao espaço físico, o mobiliário é novo, mas a infraestrutura relativamente velha. O espaço é bem pequeno, comportando no máximo 24 alunos acomodados, e isso inviabiliza um trabalho com uma turma toda, já normalmente as turmas têm 30 alunos matriculados.

Como a leitura é uma atividade essencial para a formação do aluno e contribui para o desenvolvimento de diversas habilidades e competências, incluindo ampliação do vocabulário, conhecimento de mundo, desenvolvimento da compreensão e aprimoramento da capacidade de escrita, o espaço da biblioteca pode desempenhar um papel importante na formação do leitor. Sendo assim, nesta pesquisa optou-se por refletir sobre “Biblioteca escolar e formação do leitor: desafios e possibilidades do trabalho integrado em uma Escola Pública Mineira”.

Ao criar um espaço convidativo, organizado e acessível, as bibliotecas podem ajudar os alunos a desenvolver o amor pela leitura e a adquirir as habilidades necessárias para serem leitores eficazes. Esse espaço contribui para a aquisição de competências leitoras e informacionais, assim como de uma formação integral do aluno, e não apenas a formação curricular, conteudista. Portanto, o recorte da pesquisa foi motivado pela percepção de que, nessa escola, o uso da biblioteca é baixo. Essa constatação foi feita a partir de dados e informações coletados em diferentes fontes, como: dados de empréstimos e renovações, número de visitas à biblioteca e relatos das atividades desenvolvidas nesse espaço.

Diante desse cenário, a questão de pesquisa deste trabalho é como promover uma integração mais efetiva entre as ações da biblioteca com as demais atividades pedagógicas desenvolvidas na/pela Escola Estadual de Felisburgo/MG? A partir dessa indagação e com o objetivo de propiciar um ambiente mais integrado, acolhedor e, principalmente, propício ao desenvolvimento da leitura, a subseção a seguir apresenta as principais dificuldades encontradas na realidade *in loco*, pois é preciso conhecer para agir.

## 2.4 DESAFIOS NO FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA DA ESCOLA ESTADUAL DE FELISBURGO

As bibliotecas escolares enfrentam desafios significativos que comprometem sua eficácia. Para compreender esses desafios, foi realizada uma pesquisa documental, abrangendo a análise do PPP da escola, planejamentos anuais dos professores, fichas de registros de empréstimos de livros e livro de catalogação do acervo. Essa investigação permitiu mapear detalhadamente o uso do espaço, os recursos e os serviços oferecidos, identificando pontos críticos. Os resultados foram organizados em quatro seções, oferecendo uma visão abrangente das dificuldades enfrentadas pela biblioteca investigada.

Com base nos dados coletados, é possível reunir evidências que demonstram a existência do problema. Elas serão apresentadas de forma organizada, em subseções, com o objetivo de contextualizar o leitor sobre os aspectos observados, tais como: (i) falta de planejamento e de projetos interdisciplinares que incentivem o uso da biblioteca, (ii) distorções das atribuições do Peub, (iii) dificuldades no controle e gerenciamento do acervo bibliotecário, e (iv) pouca rotatividade de alunos frequentadores desse espaço.

### **2.4.1 Falta de planejamento e de projetos interdisciplinares que incentivem visitas à biblioteca**

No que diz respeito à mobilização e uso da biblioteca pelos docentes da Escola Estadual de Felisburgo, foi feita uma busca no planejamento dos docentes no ano de 2023 com o intuito de verificar se os professores estimulam os alunos a frequentarem a biblioteca escolar e fazer uso do seu acervo.

Foi observado o quadro dos planejamentos anuais dos professores lotados nessa instituição nos anos de 2023 e 2024, sistematizando especialmente os aspectos relacionados à leitura e práticas voltadas para incentivar a visita à biblioteca. De um total de 16 planejamentos entregues no ano de 2023, apenas quatro fazem referência ao uso da biblioteca, conforme apresenta o Quadro 2, a seguir.

Quadro 2 - Entrega de planejamento anual 2023

Área de conhecimento	Total de professores	Total de planejamentos entregues	Fazem menção ao uso da biblioteca	Tipo de uso da biblioteca que é previsto
Linguagens e suas Tecnologias	06	06	01	Pesquisa, ficha de leitura
Matemática e suas Tecnologias	03	03	0	
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	03	03	1	Pesquisa e cartaz com auxílio do Peub
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	04	04	0	

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Como se pode notar, por meio dos dados mencionados acima, é que, acrescido ao baixo número de referência ao uso da biblioteca, soma-se o fato que diversas vezes ela é mencionada como um advérbio de lugar, como ponto de encontro para fazerem uma discussão do trabalho ou dispor que algum material que a biblioteca possa oferecer gratuitamente e não como um lugar de pesquisa e extensão do ensino.

No ano de 2024, o percentual de professores que menciona a biblioteca em seu planejamento fica ainda mais baixo. Dos 19 planejamentos entregues, quatro fazem menção ao uso da biblioteca, conforme se vê no Quadro 3:

Quadro 3 - Entrega de planejamento anual 2024

Área de conhecimento	Total de professores	Total de planejamentos entregues	Fazem menção ao uso da biblioteca	Tipo de uso da biblioteca que é previsto
Linguagens e suas Tecnologias	07	07	02	Pesquisa, leitura
Matemática e suas Tecnologias	04	04	0	-
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	03	03	0	-
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	05	05	0	-

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O uso do acervo e recursos da biblioteca está mais restrito aos professores de Língua Portuguesa que, nos planejamentos, sugerem leitura de gêneros textuais específicos disponíveis na biblioteca, fichamento da obra lida e apresentação em

sala de aula. Os professores de outras disciplinas não mencionam a biblioteca nos planejamentos. Mesmo que ainda falte uma integração entre os planejamentos anuais e as atividades desenvolvidas pelos bibliotecários, no planejamento de Língua Portuguesa é proposto algum nível de integração.

A EE de Felisburgo desenvolve uma variedade de projetos que visam enriquecer a experiência educacional dos alunos e proporcionar crescimento integral. A execução desses projetos tende a estimular a curiosidade científica e preparar os educandos para os desafios do século XXI, além de promover um ambiente mais dinâmico e interativo. O Quadro 4, na página a seguir, lista os principais projetos desenvolvidos pela instituição no ano de 2023.

Quadro 4 - Principais projetos desenvolvidos pela escola no ano 2023

Nome do projeto	Séries contempladas	Disciplinas envolvidas	Responsáveis pela execução	Objetivos do projeto	Resultados esperados	Período de realização
Chá Literário	Ensino Fundamental e Médio	Língua Portuguesa	Professores da disciplina envolvida e bibliotecários	Estimular o potencial dos alunos, visando desenvolver a prática de leitura e produções orais e/ou escritas, bem como encenações e apresentações em público.	Melhor domínio de leitura e produção textual. Ainda espera-se um efetivo do gênero textual trabalhado em cada ano de escolaridade	Abril a agosto
Feira Científica	Ensino Fundamental e Médio	Ciências, Química, Física e Biologia	Professores das disciplinas envolvidas	Estimular o espírito de inovação e desenvolver habilidades para descobertas científicas e tecnológicas.	Jovens mais autônomos, participativos e com melhor capacidade de liderança.	Setembro a novembro
Jovem Protagonista	1ºs e 2ºs anos do Ensino Médio	Itinerários formativos do Novo Ensino Médio.	Professores das disciplinas envolvidas	Fomentar o protagonismo, desenvolver o espírito de pertencimento e envolvimento com o ambiente escolar.	Alunos com autonomia para investigar, criar e refletir	Fevereiro a novembro

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Ao tecer reflexões a partir dos principais projetos desenvolvidos pela EE de Felisburgo, percebe-se que existe uma preocupação em proporcionar o desenvolvimento da autonomia com atividades diferenciadas e construção de um ambiente mais dinâmico e acolhedor. As feiras científicas já realizadas proporcionam aulas práticas e experimentos científicos que buscam instigar os discentes a pesquisarem, formularem hipóteses, observarem resultados e apontarem conclusões, com exposição pública dos experimentos. O protagonismo juvenil é um projeto que está no seu segundo ano de realização e conta com atividades que acontecem durante todo o ano. Há uma subdivisão dos alunos em clubes de acordo com suas preferências, e um professor padrinho para cada clube. A culminância se dá ao final de cada ano com uma apresentação para cada clube.

Porém, é possível perceber que a mobilização para o uso da biblioteca nos projetos é restrita a um projeto em específico, desenvolvido pelos professores da área de Linguagem, mais especificamente, Língua Portuguesa. Denominado de projeto “Chá literário da EE de Felisburgo”, é um evento que movimenta toda a escola durante a semana em que acontece a culminância. Durante um semestre, cada série do Ensino Fundamental trabalha com um gênero textual específico e cada série do Ensino Médio aborda uma escola literária. Durante o projeto, cada turma fica responsável por um stand em que apresentam livros, obras, autores e textos que ilustram o gênero ou escola abordada pela turma.

Há, portanto, uma mobilização dos educandos a frequentarem a biblioteca, quase diariamente, para conseguirem as informações e livros que serão expostos nos stands. A culminância do projeto é uma Noite Literária com várias apresentações artísticas como poesias, músicas, teatro e/ou dança, representando os gêneros trabalhados no percurso do projeto. Durante a Noite Literária, ainda há uma homenagem a um professor da área ou um escritor da cidade, alguém que tenha contribuído para despertar o interesse pela leitura e cultura do município. Esse projeto objetiva incentivar a leitura literária de escritores clássicos e escritores regionais, além da produção textual dos gêneros textuais apresentados.

Em síntese, dentre todos os projetos desenvolvidos anualmente nessa instituição, o Projeto Chá Literário é o que mais se aproxima de um trabalho alinhado entre professores das disciplinas e Peub. Apesar disso, essa integração é limitada, pois os professores da disciplina definem o gênero a ser apresentado, cabendo ao Peub separar as obras dentro dos gêneros indicados pelos professores e fazer os

registros de empréstimo a cada grupo, ajudar na organização das apresentações, ensaios e *layout* do ambiente para a noite literária. Essa é, portanto, uma participação de cunho mais operacional, voltado à execução do projeto, o que demonstra um baixo nível de integração com a biblioteca no que diz respeito à sua concepção e planejamento.

De acordo com Soares (1988), a biblioteca é um espaço de encontro com as palavras e com a imaginação. Porém, é possível perceber que a mobilização para uso da biblioteca nos projetos desta instituição é restrita a um projeto em específico, desenvolvido pelos professores da área de Linguagem, mais especificamente, Língua Portuguesa. Essa situação, como bem abordado pela autora, restringe o acesso dos estudantes a um espaço de formação integral, que contribui para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da imaginação.

A seguir, aborda-se outro quesito observado durante a pesquisa e que impacta significativamente no desempenho das atividades do professor bibliotecário.

#### **2.4.2 Distorções das atribuições do Peub**

O professor bibliotecário desempenha um papel crucial no apoio ao desenvolvimento acadêmico e cultural dos alunos, fornecendo acesso a recursos de aprendizagem e promovendo a habilidade de compreender e utilizar a informação em vários contextos. Para bem compreender o papel do Professor de Ensino do Uso da Biblioteca, é importante conhecer suas atribuições, que, segundo o Artigo 6º da Resolução nº 7.646/1995, são:

- I - Organizar a biblioteca de forma a facilitar o uso do livro, do vídeo, retroprojeter, do projetor de slides e de outros materiais e/ou equipamentos nela existentes, assegurando ao usuário um ambiente propício à reflexão e estimulador da criatividade e da imaginação;
- II - Zelar pela conservação do acervo da biblioteca, orientando o usuário, docente e discente, com vistas à adequada utilização desse serviço;
- III - Promover atividades individuais e/ou coletivas, especialmente as que estimulem os alunos a produzirem textos;
- IV - Divulgar, no âmbito da Escola, os programas de vídeo disponíveis, fazendo com que a sua utilização seja instrumento de lazer, cultura, informação, humanização e socialização;
- V - Desenvolver um trabalho articulado - imagem, leitura e outras Artes, buscando a integração entre Educação e Cultura como fator de melhoria da qualidade do ensino;

VI - Colaborar com o desenvolvimento das atividades curriculares da Escola, facilitando a interdisciplinaridade e criando condições para que os alunos compreendam melhor a realidade em que vivem;

**VII - Ministras aulas de uso da biblioteca, sensibilizando professores e alunos para o hábito da leitura;**

VIII - Participar efetivamente da vida cultural e social da comunidade escolar, incentivando, por meio de promoções, o gosto pela leitura;

IX - Coordenar os Laboratórios de Informática Educativa - LIEDs, nas Escolas em que existirem (Minas Gerais, 1995 *apud* As atribuições..., [2010]), recurso online, grifo nosso).

Em busca de mais informações sobre as atribuições do Peub nos documentos da escola investigada, percebe-se que a Resolução nº 7.646/1995 dialoga com o Regimento Escolar da Escola Estadual de Felisburgo. Entretanto, o inciso VII do Regimento traz uma abordagem um pouco diferente. Segundo o Regimento interno, é dever do Professor Para Ensino do Uso da Biblioteca: “incentivar utilização da biblioteca, sensibilizando professores e alunos para o hábito da leitura” (Escola Estadual de Felisburgo, 2000, p. 13).

De acordo com PPP da Escola Estadual de Felisburgo, cabe ao Professor de Ensino do Uso da Biblioteca:

I - Organizar a biblioteca de forma a facilitar o uso do livro, do vídeo, retroprojetor, do projetor de slides e de outros materiais e/ou equipamentos nela existentes, assegurando ao usuário um ambiente propício à reflexão e estimulador da criatividade e da imaginação;

II - Zelar pela conservação do acervo da biblioteca, orientando o usuário, docente e discente, com vistas à adequada utilização desse serviço;

III - Promover atividades individuais e/ou coletivas, especialmente as que estimulem os alunos a produzirem textos;

IV - Divulgar, no âmbito da Escola, os programas de vídeo disponíveis, fazendo com que a sua utilização seja instrumento de lazer, cultura, informação, humanização e socialização;

V - Desenvolver um trabalho articulado - imagem, leitura e outras Artes, buscando a integração entre Educação e Cultura como fator de melhoria da qualidade do ensino;

VI - Colaborar com o desenvolvimento das atividades curriculares da Escola, facilitando a interdisciplinaridade e criando condições para que os alunos compreendam melhor a realidade em que vivem;

VII – Incentivar utilização da biblioteca, sensibilizando professores e alunos para o hábito da leitura;

VIII - Participar efetivamente da vida cultural e social da comunidade escolar, incentivando, por meio de promoções, o gosto pela leitura;

IX - Coordenar os Laboratórios de Informática Educativa - LIEDs, nas Escolas em que existirem (Escola Estadual de Felisburgo, 2022, p. 25).

Ao comparar a normativa estadual com o disposto no PPP da escola, percebe-se que as atribuições listadas no documento da escola são praticamente iguais às atribuições da resolução estadual de 1995. A única diferença está no inciso VII das citações, enquanto a Resolução estadual destaca como atribuição “ministrar aulas de uso da biblioteca, sensibilizando professores e alunos para o hábito da leitura” (Minas Gerais, 1995 *apud* As atribuições..., [2010], recurso online), o PPP dispõe que é função do Peub “incentivar utilização da biblioteca, sensibilizando professores e alunos para o hábito da leitura” (Escola Estadual de Felisburgo, 2022, p. 22). Esse documento da escola regulamenta, portanto, que o Peub não ministre aula, e sim incentive o uso da biblioteca. Porém, nos dois últimos anos, os Peubs da EE de Felisburgo, com base em minha experiência profissional, têm atuado como se fossem professores eventuais, os quais se caracterizam como docentes que vão para sala de aula quando faltam professores, e isso acontece quase diariamente.

Ademais, a partir da prática profissional, também percebe-se que o Peub ainda se afasta de suas atribuições descritas tanto na Resolução nº 7.646/1995 de Minas Gerais, como no PPP da instituição, para realizar outras ações, como lançar resultados de avaliações diagnósticas, ornamentar painéis e murais em geral, acompanhar alunos que ficam fora da sala de aula, entre outras atribuições.

Em vista disso, o Peub consegue apenas cumprir adequadamente as competências elencadas nos Incisos I e II, enquanto as competências III, IV, V, VI, VII, VIII e IX que mais se aproximam de um ambiente criativo e propício ao desenvolvimento da leitura ficam a desejar.

### **2.4.3 Dificuldades no controle e gerenciamento do acervo bibliotecário**

No que se refere ao gerenciamento do acervo bibliotecário, a instituição lida com dificuldades importantes que impactam no uso desse espaço cotidianamente. Não há um registro do quantitativo total das obras que compõem o acervo da escola, há apenas um registro de catalogação do livro quando ele é inserido na instituição. Sendo assim, há uma dificuldade em precisar a quantidade de obras que compõe o acervo geral da instituição.

Há ainda a questão do *layout* de organização do espaço que dificulta uma busca mais ágil e efetiva por uma obra específica ou um determinado gênero. Não

há um padrão que facilite a localização, seja por ordem alfabética, gênero textual ou autor, o que dificulta a localização de uma obra específica.

Para ilustrar a disposição das obras no espaço destinado à biblioteca, a Figura 4, a seguir, é composta de imagens que possibilitam a visualização desse espaço e uma melhor compreensão dos elementos descritos.

Figura 4 - Organização do acervo



Fonte: Acervo da autora (2023).

Ao observar o espaço físico da biblioteca apresentado na Figura 3, percebe-se um ambiente que limita a interação do público com as obras e falta uma área propícia para permanecer e conviver com os livros e sua essência. De antemão é

possível levantar uma hipótese acerca de um elemento que pode interferir nessa dificuldade de gerenciamento do acervo, que é a rotatividade de profissionais que atuam na biblioteca da escola, em sua maioria designados. A relação para construção dessa hipótese ficará mais clara ao longo do texto com as observações e evidências do rodízio dos professores que atendem à biblioteca, uma vez que a descontinuidade do trabalho do Peub de um ano para outro implica em projetos muitas vezes inacabados, da mesma forma que, ao iniciar o ano letivo com um Peub diferente do ano anterior, este precisa conhecer a escola primeiro, para depois realizar projetos, e isso demanda tempo. O Quadro 5, a seguir, apresenta o cenário da escola quanto a situação funcional dos Peub, sendo a maioria designados.

Quadro 5 - Situação dos Peub na escola

Ano	Total	Vínculo funcional		
		Efetivo		Contratado
		Peub efetivo em exercício	Ajustamento funcional em exercício	
2018	3	1	0	2
2019	3	0	1	2
2020	3	1	1	1
2021	5	0	0	3
2022	5	0	0	3
2023	5	0	0	3
2024	4	1	0	3

\*Nos anos de 2018, 2019 e 2020 havia 1 Peub efetivo da escola afastado, em Licença tratamento de saúde. No ano de 2021, 2022 e 2023, os dois Peubs efetivos da escola estavam afastados em LTS.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O Quadro 5, acima, retrata o rodízio de servidores Peub na instituição. É importante destacar que a Escola conta, oficialmente, com dois profissionais efetivos responsáveis pela biblioteca. Um deles é professor concursado de Educação Básica dos Anos Iniciais, o outro servidor é efetivo como professor de Educação Básica de Língua Portuguesa, e, devido a problemas de saúde, está em ajustamento funcional<sup>3</sup> e realiza suas atribuições na biblioteca. Importante ainda esclarecer que esses dois funcionários estão em licença para tratamento de saúde desde o ano de 2021.

<sup>3</sup> Ajustamento funcional é a atribuição de atividades e responsabilidades compatíveis com limitação que o servidor tenha sofrido em sua capacidade física ou mental, verificada em avaliação pericial, sem alteração de seu cargo, podendo ser temporário ou permanente. O Professor em situação de ajustamento funcional que atuar na biblioteca escolar exercerá atividades de apoio a seu funcionamento, não substituirá o Professor para o Uso da Biblioteca, sendo admitido um por turno.

Sendo assim, desde 2021, a biblioteca conta apenas com servidores não efetivos e que também não possuem a formação em biblioteconomia.

Outro elemento que pode ser destacado é que, normalmente, os profissionais convocados para atuar como Peub designado na biblioteca não são os mesmos contratados em todos os anos observados. De acordo com os registros de servidores dessa instituição, há uma rotatividade muito grande de funcionários responsáveis pelo acervo da biblioteca, como é possível verificar no Quadro 6, a seguir.

Quadro 6 - Rotatividade de Peub na EE de Felisburgo

Ano referência	Peub efetivo em exercício	Peub contratado
2019	1	A, B
2020	2	A
2021	0	A, D, E
2022	0	D, F, B
2023	0	A, D, G
2024*	1	F, B, H

\*Em 2024, a biblioteca funcionou com 04 Peub

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O Quadro 6 tem como objetivo ilustrar o quanto é frequente o rodízio de servidores que exercem a função de professores para uso da biblioteca. Percebe-se que apenas um Peub (identificado como A) foi contratado por mais de um ano consecutivo.

Em face da transitoriedade dos servidores e pela falta de padronização na maneira de sistematizar os registros de empréstimos, os dados se perdem facilmente e alguns projetos para o uso da biblioteca são interrompidos a cada ano e/ou períodos menores. Ao observar a forma como realizam o empréstimo para os alunos, percebe-se que cada servidor sistematiza o registro de maneiras distintas: no turno da manhã, o registro é feito em um ambiente virtual e fica armazenado na nuvem; já o servidor que realiza os empréstimos no turno da tarde tem um arquivo pessoal no computador que utiliza para fazer seus registros; por fim, o servidor do turno noturno utiliza fichas que ficam arquivadas em um armário físico na biblioteca. Sendo assim, um servidor não sabe onde ou como o outro realizou o registro do empréstimo.

Embora usem sistemas de registros diferentes, as informações contidas neles são similares. A ficha de empréstimo conta com nome do aluno, série, título da obra,

data que retirou o livro e data que ele deverá retornar para a biblioteca. O prazo para devolução é de até quinze dias corridos, mas pode ser postergado por quantas vezes necessário, desde que o aluno o apresente na data de entrega e renove o pedido de empréstimo.

Ao analisar, portanto, a gestão da biblioteca, podem-se notar alguns problemas: a extensa rotatividade de servidores, a falta de padronização dos registros de empréstimos e a inexistência de uma catalogação do acervo geral da biblioteca, fatores esses que podem favorecer a desorganização do ambiente e possíveis perdas de obras literárias. A seção a seguir trata, de maneira detalhada, de cada um desses aspectos aqui apontados.

#### 2.4.4 Baixo número de empréstimo de livro literário

Outro dado importante para entender o funcionamento da biblioteca na Escola Estadual de Felisburgo diz respeito ao movimento de empréstimos de livro literário na instituição, principalmente nos últimos anos do Ensino Fundamental e nos últimos anos do Ensino Médio.

Com base nos registros feitos pelos Peubs que realizam os empréstimos na biblioteca, foram constatados os seguintes dados apresentados na tabela abaixo:

Tabela 1 - Empréstimos de livros por ano de escolaridade

Ano	Total de empréstimos	6º ano EF	7º ano EF	8º ano EF	9º ano EF	1º ano EM	2º ano EM	3º ano EM
2018	427	88	82	55	40	96	38	28
2019	424	79	76	40	39	103	55	32
2020	257	68	56	36	18	49	16	14
2021	179	54	32	34	16	18	05	06
2022	460	116	76	68	54	104	26	16
2023	416	0	103	87	69	75	49	33
2024	334	0	0	102	94	68	36	34

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Ao observar os dados da Tabela 1 supracitada, percebe-se que o maior percentual de empréstimos concentra-se nos 6º anos do EF e nos 1º anos do EM. Uma hipótese que pode ser levantada é a de que quando os alunos chegam ao 6º e no 1º ano, essa biblioteca é novidade para eles, pois a maioria deles está vindo de outra instituição, por isso, um percentual maior de alunos frequentadores.

A implementação gradual do Ensino Médio Integral na escola resultou na ausência de matrículas nos 6º anos do Ensino Fundamental em 2023 e dos 6º e 7º anos em 2024. A escola não possui salas o suficiente para comportar alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio em Tempo Integral. A previsão é de que futuramente ela seja apenas uma escola de Ensino Médio. Como se pode observar nos dois últimos anos analisados, o percentual de alunos leitores dos 1º e 2º anos do Ensino Médio foi inferior aos anos observados antes da pandemia. Provavelmente pelo fato de esses estudantes serem alunos de tempo integral e passarem muito tempo no ambiente escolar, eles não levam livros para ler em casa.

A partir dos dados apresentados na Tabela 1, também é possível perceber que, à medida que o aluno avança nas etapas de escolaridade, há um declínio nos empréstimos. Como pode ser observado na referida Tabela, no ano de 2022, o 1º ano realizou quase seis vezes mais empréstimos que o 3º ano.

O percentual de empréstimo também varia de acordo com o turno em que o aluno estuda. A Tabela 2 mostra que a rotatividade de empréstimos no turno matutino é superior ao período vespertino, que, por sua vez, é superior ao noturno.

Tabela 2 - Empréstimos de livros por turno

Ano	Total de empréstimos	Manhã	Tarde	Noite
2018	427	315	112	0
2019	424	242	180	2
2020	257	152	101	4
2021	179	120	59	0
2022	460	289	168	3
2023	416	236	170	10
2024	334	187	122	25

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O maior número de empréstimo concentra-se nos turnos matutino e vespertino. Hipóteses para essa disparidade de empréstimos entre os turnos diurnos e noturno podem ser levantados. Eles podem estar ligados ao fato de o período diurno conter mais alunos no Ensino Fundamental, nessa faixa etária há uma tendência que os alunos leiam mais. Outro fator que pode contribuir para a falta de leitura literária no turno noturno é que esses alunos, na sua grande maioria, trabalham durante o dia e não conseguem tempo para dedicar à leitura. Por último, ainda é possível que os baixos dados registrados sejam por conta da especificidade de oferta da modalidade EJA.

Ainda é possível analisar como o percentual de alunos que procuram a biblioteca com o intuito de ler livros literários varia de acordo com o grau de escolaridade. A Tabela 3 apresenta a quantidade de alunos que realizaram empréstimo de livros literários no ano de 2022<sup>4</sup> segundo o ano de escolaridade em que estão.

Tabela 3 - Empréstimos de livros por aluno em 2022

	Nº de alunos	Nº de alunos que realizaram empréstimos	Nº de livros lidos	Média de Empréstimos por aluno
6º	58	31	116	2
7º	57	26	76	1,33
8º	56	22	68	1,21
9º	51	20	54	1,05
1º ano	78	28	104	1,33
2º ano	70	12	26	0,37
3º ano	59	10	16	0,27
Total	438	147	460	1,05

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

De um total de 438 alunos matriculados na EE de Felisburgo no ano de 2022, apenas 147 alunos realizaram empréstimo de livro literário na biblioteca da instituição, o que representa cerca de 33% dos alunos da escola. Esse dado revela que há uma concentração dos mesmos alunos que frequentam a biblioteca. Diante dessa conjuntura, é possível inferir que há possibilidade de ampliar o uso desse espaço como um todo e mais alunos possam ser atendidos pelas ações propostas pela biblioteca.

Tabela 4 - Empréstimos de livros por aluno em 2023

	Nº de alunos	Nº de alunos que realizaram empréstimos	Nº de livros lidos	Média de Empréstimos por aluno
6º	0	0	0	0
7º	78	52	103	2,08
8º	56	45	87	1,93
9º	59	51	69	1,35
1º ano	87	78	75	0,96
2º ano	72	57	49	0,85
3º ano	79	53	33	0,62
Total	420	336	416	1,23

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

<sup>4</sup> Em nossa pesquisa trazemos dados do ano de 2022 porque foi o ano que a iniciamos e do ano de 2023. Além disso, até o presente momento não temos os dados atualizados no ano de 2024.

No ano de 2023, devido a um trabalho de resenha literária exigido na disciplina de Língua Portuguesa como requisito para obtenção de nota parcial, houve um aumento significativo na quantidade de alunos leitores. Ainda assim, a quantidade geral de livros lidos foi inferior ao ano de 2022.

Ademais, diante dos dados apresentados e discutidos, é possível dizer que a biblioteca escolar é um espaço fundamental para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Ela oferece aos alunos acesso a um acervo diversificado de livros, revistas, jornais, filmes, entre outros materiais, que podem ser utilizados para a pesquisa, a leitura e a formação de leitores. No entanto, a pesquisa realizada na EE. de Felisburgo identificou que a biblioteca escolar pesquisada não é utilizada de forma plena como ferramenta pedagógica para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Essa falta de aproveitamento pode ser evidenciada pela falta de menção ou pouca menção ao uso da biblioteca nos planejamentos bimestrais dos professores, dificuldades na gestão do acervo, baixo número de empréstimo de livros literários e baixa integração da biblioteca ao PPP e projetos da escola.

O Capítulo a seguir versa sobre a apresentação, a discussão e a reflexão teórica sobre o caso de gestão em estudo, com a finalidade de assegurar um trabalho fundamentado em teorias e conceitos que já foram testados e validados pela comunidade científica.

### **3 A BIBLIOTECA COMO SUPORTE PEDAGÓGICO: UM LUGAR DE ENCONTRO ENTRE SABERES E PRÁTICAS**

Com o objetivo de analisar os fatores que interferem na integração da biblioteca com o planejamento dos docentes como estratégia para mobilizar a leitura no âmbito da escola, este Capítulo está estruturado em duas partes, de modo a expor um panorama teórico e metodológico das reflexões sobre o papel da gestão escolar e bibliotecária como áreas complementares que se relacionam para promover a educação de qualidade.

A princípio, apresenta-se uma visão geral sobre o papel da gestão escolar e bibliotecária como áreas complementares, as quais se relacionam para promover a educação de qualidade. Sobre essa temática, são utilizados os estudos de Behr,

Moro e Estabel (2008), que propõem que a biblioteca seja um espaço mais eficiente, eficaz e centrado no usuário, a partir das ferramentas de gestão. Para discutir o papel do bibliotecário na promoção da leitura, é utilizada a perspectiva da colaboração entre bibliotecário e professor, com base nos estudos de Pereira e Campello (2016).

A segunda parte do Capítulo trata da metodologia utilizada para pesquisa e investigação do caso de gestão aqui apresentado. São apresentados os procedimentos metodológicos utilizados, bem como os instrumentos de coleta e análise de dados, tais como: entrevistas e rodas de conversa que se fizeram necessários para coletar dados sobre este caso específico.

### 3.1 A BIBLIOTECA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO

Nesta seção, apresenta-se o referencial teórico com o objetivo de fornecer um embasamento conceitual para a pesquisa, com base em conceitos e definições já estabelecidos sobre o assunto em questão. Ela ainda aborda as principais concepções, teorias e abordagens relacionados ao tema, bem como a discussão sobre eles. A seção está organizada em dois eixos para melhor organização e clareza do Capítulo.

A subseção 3.1.1, intitulada “Gestão educacional e bibliotecária como espaço de formação do leitor”, apresenta uma discussão teórica em torno da gestão escolar e gestão da biblioteca e como esses fatores influenciam nos serviços prestados pela instituição e nos resultados obtidos nas habilidades de leitura. Para esse debate, é utilizada a argumentação de Santos, Fachin e Varvakis (2003) e Behr, Moro e Estabel (2008), com a perspectiva de que a biblioteca escolar é um espaço fundamental para a formação de leitores, pois oferece aos alunos acesso a um acervo diversificado de livros, revistas, jornais e outros materiais informacionais. Além disso, os autores defendem que a biblioteca escolar pode promover atividades culturais e educativas que estimulam o gosto pela leitura.

Na subseção 3.1.2, aborda-se a estratégia intitulada “Reflexos sobre a integração das ações pedagógicas com a biblioteca”, como fonte de promoção da biblioteca e aprendizagem dos alunos. O enfoque é feito a partir da compreensão do papel da biblioteca na educação, da identificação dos benefícios da integração das

ações pedagógicas com a biblioteca e da busca por desenvolver estratégias para promover o uso da biblioteca. Hillesheim e Fachin (2000) são importantes colaboradores para a discussão sobre a harmonização das práticas pedagógicas com o uso da biblioteca escolar. Para discutir o letramento e a alfabetização, buscou-se a contribuição de Soares (1998) e Kleiman (1995). As autoras oferecem uma visão abrangente do tema e propõem ações concretas para superar os desafios da integração da leitura e promoção eficaz do letramento.

### **3.1.1 Gestão da biblioteca como espaço de formação do leitor**

Nesta subseção, são apresentados o conceito de gestão de biblioteca e gestor bibliotecário, definição de ferramentas de gestão e ferramentas de qualidade a partir de autores com relevante compreensão da importância da gestão educacional e bibliotecária no funcionamento eficaz e eficiente da instituição. Discute, ainda, sob a perspectiva de Behr, Moro e Estabel (2008) como utilizar as ferramentas de gestão para identificar e resolver problemas, melhorar os processos e garantir que a biblioteca atenda às necessidades dos usuários.

Sob o olhar de Behr, Moro e Estabel (2008), a definição de gestão é ampla e, em um contexto geral, pode ser entendida como um processo dinâmico e complexo que envolve a coordenação de recursos humanos, financeiros, materiais e tecnológicos para alcançar objetivos previamente definidos. Mas também pode ser utilizada no contexto específico da biblioteca, conforme a definição a seguir:

A gestão da biblioteca escolar é um processo primordial na oferta e no desenvolvimento de qualidade em serviços de informação em relação a metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas que podem auxiliar os bibliotecários a oferecer a informação adequada, no momento certo (Behr; Moro; Estabel, 2008, p. 11).

Essa definição enfatiza os seguintes aspectos da gestão da biblioteca: ser orientada pela qualidade, buscar atender às necessidades dos usuários de forma eficiente e eficaz e as definição dos objetivos e metas da biblioteca, bem como o desenvolvimento de estratégias para alcançá-los.

Ainda sob a ótica de Behr, Moro e Estabel (2008), o profissional da biblioteca deve ser um agente de mudança. Ele deve estar disposto a promover a transformação da biblioteca escolar em um espaço de aprendizagem e formação do

leitor: “o bibliotecário que busca a atualização e a especialização para sua competência informacional propiciará aos seus usuários espaços de convivência de aptidões intelectuais e cognitivas, de cidadania e de acesso à informação” (Behr; Moro; Estabel, 2008, p. 11).

Nessa mesma ótica, Santos, Fachin e Varvakis (2003) afirmam que a busca de melhoria da qualidade é uma tendência cada vez mais presente nas organizações prestadoras de serviços, incluindo bibliotecas. Essa tendência é resultado de uma série de fatores, incluindo a crescente competitividade do mercado, as mudanças nas necessidades dos usuários e a conscientização da importância da qualidade para o sucesso das organizações. “Diante dessa situação, a comunidade acadêmica e os profissionais das diversas áreas do conhecimento começaram a voltar suas atenções para as particularidades da gestão de serviços” (Santos; Fachin; Varvakis, 2003, p. 1).

A necessidade de melhoria na qualidade dos serviços na educação está se tornando cada vez mais evidente, pois estudantes precisam de serviços que sejam de qualidade, confiáveis e que atendam às suas necessidades. As organizações prestadoras de serviços, como as bibliotecas, também precisam se concentrar na melhoria dos seus serviços para satisfazer as carências e expectativas dos alunos. Porém, Santos, Fachin e Varvakis (2003) destacam que

no que se refere à gestão de serviços na área da disseminação de informações, pouco tem sido feito no sentido de dar suporte ao desenvolvimento de novos serviços ou na análise dos processos de serviços existentes, visando ao aperfeiçoamento contínuo da qualidade (Santos; Fachin; Varvakis, 2003, p. 1).

Sendo assim, para garantir a qualidade dos serviços educacionais, incluindo os serviços oferecidos pelas bibliotecas escolares, é preciso conhecer e utilizar as ferramentas de qualidade, que “são instrumentos para identificar oportunidades de melhoria e auxiliar na mensuração e apresentação de resultados” (Behr; Moro; Estabel, 2008, p. 34).

Santos, Fachin e Varvakis (2003) também dialogam com o mesmo pensamento, ao apresentarem uma “técnica de gestão de processos que tem o objetivo de dar suporte à melhoria da qualidade em serviços, em especial os serviços de bibliotecas” (Santos; Fachin; Varvakis, 2003, p. 1). Essa técnica, denominada Servpro (derivada das palavras “serviço” e “processo”), pretende

melhorar a eficiência e eficácia dos processos relacionados à prestação de serviços bibliotecários, com o intuito de aprimorar a qualidade dos trabalhos, com foco particular em atender as expectativas dos alunos de forma mais satisfatória. Pois, a biblioteca precisa ser vista como um espaço de aprendizagem e de desenvolvimento de competências, mas, para isso, a gestão precisa definir os objetivos, as metas e as ferramentas necessárias para alcançá-los, como mostra Behr, Moro e Estabel (2008. p. 3):

Somente de posse dos dados de sua atividade, o bibliotecário poderá comparar os serviços prestados com seus próprios processos na busca da excelência dos mesmos. As ferramentas, então, auxiliam o bibliotecário a planejar, organizar e avaliar seus serviços e apresentar resultados que indiquem qualidade nos serviços prestados.

No trecho em evidência, os autores Behr, Moro e Estabel (2008) destacam que as ferramentas auxiliam o bibliotecário a apresentar resultados que indiquem qualidade nos serviços prestados. Isso significa que as ferramentas devem ser utilizadas para criar ideias, coletar dados e informações que possam ser utilizadas para avaliar a qualidade dos serviços da biblioteca. Os resultados da avaliação podem ser utilizados para identificar áreas de melhoria e para tomar decisões sobre o planejamento e a organização dos serviços da biblioteca. Ainda podem ser utilizados pelos bibliotecários para planejar, organizar e avaliar os serviços de suas bibliotecas. A seguir, são apresentadas algumas ferramentas citadas por Behr, Moro e Estabel (2008), que podem ser adotadas na gestão de bibliotecas escolares.

O *Brainstorming*, termo de origem inglesa, cuja tradução na Língua Portuguesa é tempestade de ideias, é uma ferramenta que “baseia-se no princípio: ‘quanto mais ideias, melhor’” Baxter (2008, p. 68) e pode ser utilizada na biblioteca para identificar problemas ou oportunidades relacionadas ao acervo, ao atendimento aos usuários ou à gestão da biblioteca.

Já o Diagrama de causa e efeito, também conhecido como diagrama de espinha de peixe ou Ishikawa, é uma ferramenta que ajuda a identificar e analisar as possíveis causas de um problema. Segundo os autores Behr, Moro e Estabel (2008), pode agregar esta ferramenta com o *brainstorming* para ter um resultado ainda mais rico, mas por si só esse diagrama já auxilia bastante o gestor. Quando empregado

pelo bibliotecário, tem por objetivo detectar as possíveis causas de um problema, como o atraso na entrega de livros.

Por outro lado, o Diagrama de Pareto é uma técnica usada para priorizar problemas ou causas, concentrando-se nos poucos itens que representam a maioria dos problemas. Ele segue o princípio de que 80% dos problemas vêm de 20% das causas. Sendo assim, ela “auxilia o gestor a identificar o local onde existe o maior número de ocorrências de situações problemáticas e priorizar suas ações” (Behr; Moro; Estabel, 2008, p. 35). Ao analisar os tipos de solicitações ou problemas mais comuns, os bibliotecários podem concentrar seus esforços nas áreas que trarão o maior impacto para os usuários. Isso pode incluir questões como a seleção de materiais, serviços oferecidos, horas de funcionamento, entre outros.

O Histograma apresenta a distribuição de dados em uma representação gráfica. Behr, Moro e Estabel (2008) enfatizam que essa ferramenta se aproxima do diagrama de Pareto, mas envolve a medição de dados (tempo, temperatura, altura, entre outros) e mostra sua distribuição conforme a frequência em que aparecem. Essa técnica torna-se interessante, pois informa visualmente a concentração dos dados verificados e a análise de suas variações ao longo do tempo é muito rica e pode ser útil para identificar e visualizar a distribuição de frequências de empréstimos de livros, consultas ao acervo ou reclamações de usuários.

A Matriz GUT é usada para classificar e priorizar uma lista de itens com base em critérios específicos. Ao utilizar essa ferramenta, as bibliotecas podem priorizar necessidades como reforma ou ampliação do espaço, treinamento dos funcionários ou aquisição de novos materiais. Além disso, pode ainda ser eficaz para cronograma de prazos de devolução de livros ou do plano de desenvolvimento da biblioteca.

Por último, mas não menos importante, o ciclo *Plan, Do, Check, Act* (PDCA) que, de acordo com Behr, Moro e Estabel (2008, p. 38), “é dividido em quatro fases, uma para cada letra de seu nome que correspondem cada uma a um verbo da língua inglesa, que são *to Plan, to Do, to Check e to Act*”. Em Língua Portuguesa, refere-se aos requisitos: planejar, fazer, avaliar e agir. Na biblioteca, pode ser utilizado para melhorar o processo de empréstimo de livros, gestão da biblioteca ou atendimento ao público.

As ferramentas de gestão são recursos importantes para que os bibliotecários escolares possam realizar suas atividades de forma eficiente e eficaz. Ao utilizar essas ferramentas, eles podem melhorar a qualidade dos serviços prestados à

comunidade e contribuir para o desenvolvimento da educação. Os instrumentos mencionados acima são apenas algumas das muitas sugestões que podem ser utilizadas pelos bibliotecários. Para melhor dimensionar a eficácia da ferramenta escolhida, é imprescindível conhecer o público a que se destina, como defendem Santos, Fachin e Varvakis (2003, p. 85):

É importante conhecer quem são os usuários, quais são suas necessidades, promover uma interação entre o fornecedor e o usuário da informação, dar ênfase ao receber e analisar as solicitações de serviço, detalhar as necessidades de cada usuário, especificar o tipo de pesquisa ou de material bibliográfico necessário e mais adequado àquele usuário.

Como se pode depreender dos autores em estudo, a gestão de serviços é essencial para garantir a qualidade dos serviços oferecidos pelas bibliotecas, e a melhoria da qualidade é fundamental para o sucesso das bibliotecas. Eles ainda apresentam uma técnica de gestão de processos proposta, denominada Servpro. “O Servpro é uma técnica que permite mapear o processo do serviço do ponto de vista do usuário” (Santos; Fachin; Varvakis, 2003, p. 86). Sendo assim, o usuário é quem vai avaliar o serviço prestado pelo bibliotecário e se ele é um profissional qualificado para mediar o acesso e o uso da informação.

Em uma abordagem mais ampla, Behr, Moro e Estabel (2008) e Santos, Fachin e Varvakis (2003) discutem diferentes metodologias, enfoques e ferramentas de gestão de serviços e recursos a serem utilizados. Ambos os autores concordam que a gestão da biblioteca escolar deve ser orientada para os usuários e baseada em evidências.

Nessa mesma perspectiva, Behr, Moro e Estabel (2008, p. 11) argumentam que “a gestão orientada para os usuários é um processo de tomada de decisões que coloca as necessidades e interesses dos usuários no centro das atenções”. Para isso, é importante que os bibliotecários estejam cientes das necessidades e expectativas de seus usuários, bem como das melhores práticas de gestão de bibliotecas. Isso porque esse procedimento “é essencial para as bibliotecas escolares que desejam atender às necessidades de seus usuários e demonstrar seu valor” (Behr; Moro; Estabel, 2008, p. 13).

A gestão da biblioteca escolar deve ser constante. Assim como Behr, Moro e Estabel (2008) enfatizam a importância da avaliação da gestão da biblioteca escolar

de forma contínua, Santos, Fachin e Varvakis (2003) também destacam a importância da avaliação dos processos de serviços em bibliotecas, argumentando que a melhoria da qualidade dos serviços deve ser um processo ininterrupto.

Em síntese, essa subseção discutiu o conceito de gestão de biblioteca e gestor bibliotecário, destacando a importância das ferramentas de gestão e qualidade para o funcionamento eficaz e eficiente da instituição. Foi enfatizado que a gestão da biblioteca escolar deve ser orientada para os usuários e baseada em evidências, com o objetivo de atender às necessidades e expectativas dos alunos. Além disso, foram apresentadas várias ferramentas de gestão que podem ser utilizadas pelos bibliotecários, como Brainstorming, Diagrama de causa e efeito, Diagrama de Pareto, Histograma, Matriz GUT e ciclo PDCA. Essas ferramentas podem ajudar os bibliotecários a melhorar a qualidade dos serviços prestados e contribuir para o desenvolvimento da educação. Por fim, foi destacada a importância da avaliação contínua da gestão da biblioteca escolar e dos processos de serviços, visando à melhoria da qualidade e ao atendimento das necessidades dos usuários. Alinhada a essas ideias, apresenta-se, na subseção seguinte, a importância das ações pedagógicas realizadas com a biblioteca na promoção do letramento dos discentes.

### **3.1.2 Reflexos sobre a integração das ações pedagógicas com a biblioteca e promoção do letramento**

Nesta subseção, é abordada uma discussão teórica sobre as possibilidades e potencialidades de articulação entre as ações realizadas pelo profissional da biblioteca e dos docentes da escola visando a formação leitora do estudante. Para isso, é essencial compreender o que é letramento, qual o papel do professor e do bibliotecário na educação, e, ainda, refletir acerca de estratégias na promoção do uso da biblioteca como instrumento de promoção de um público letrado.

Segundo Kleiman (1995), o conceito da palavra letramento ainda não está dicionarizado pela complexidade e variação dos tipos de estudos que se enquadram nesse domínio. Ele ultrapassa a mera habilidade de decifrar letras e palavras, abrangendo uma compreensão profunda e ativa da linguagem escrita no contexto social. Isso porque, quando se fala em letramento, automaticamente pensa-se em

leitura, mas o conceito é muito mais amplo e tem as diversas variações, como letramento matemático, letramento científico.

Nessa perspectiva, Soares (2003) destaca que o letramento não se resume à alfabetização formal, mas implica a capacidade de utilizar a leitura e a escrita de maneira significativa na vida cotidiana. Envolve não apenas o domínio técnico, mas também a compreensão crítica, interpretativa e reflexiva das práticas linguísticas. Dessa forma, a escola tem a oportunidade de influenciar no cotidiano do seu público, ao propor em seu currículo, atividades de leitura, pesquisa e interpretação que desenvolvam nos alunos habilidades de compreensão mais ampla e prática do mundo ao seu redor.

Nessa mesma ótica, a biblioteca escolar e os docentes da escola são dois agentes fundamentais para a formação leitora dos estudantes. O Manifesto da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (Ifla)/Unesco para a Biblioteca Escolar consolidou a questão, afirmando que

Está comprovado que bibliotecários e professores, ao trabalharem em conjunto, influenciam o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de literacia na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação (Ifla; Unesco, 1999, p. 2).

A valorização do bibliotecário como educador ganha um significado mais expressivo à medida em que o bibliotecário é reconhecido e valorizado como educador no espaço da escola. Cavalcante, Velanga e Pimenta (2020) argumentam que o bibliotecário escolar deve atuar como um mediador da leitura, promovendo o acesso à informação e o desenvolvimento das competências leitoras dos estudantes.

Nesse universo, Hillesheim e Fachin (2000) sugerem priorizar ações de cunho mais educativo do bibliotecário, como “criar e desenvolver programas de incentivo à leitura, participar do planejamento escolar e inserir-se como participante ativo de todas as atividades da escola” (Hillesheim; Fachin, 2000, p. 38) em vez de funções técnicas e organizacionais. As ações de cunho mais educativo propostas pelos autores são fundamentais para que a biblioteca escolar cumpra seu papel como espaço de aprendizagem e cultura. A criação e o desenvolvimento de programas de incentivo à leitura, por exemplo, são essenciais para despertar o interesse dos alunos pela leitura e promover o hábito da leitura como prática prazerosa.

A participação do bibliotecário no planejamento escolar também é importante para garantir que a biblioteca esteja integrada ao currículo da escola. O bibliotecário pode contribuir com o planejamento de atividades pedagógicas que utilizem a biblioteca como recurso didático-pedagógico.

Reforçando as ideias das autoras supracitadas, Kuhlthau (1996 *apud* Campello, 2010) destaca que o bibliotecário pode desempenhar um papel educativo multifacetado, abrangendo diferentes níveis de intervenção e apoio aos alunos. Esses níveis, que são detalhados no Quadro 7, a seguir, ilustram a amplitude e a complexidade do papel do bibliotecário na educação, conforme abordado pelo teórico, e como esses conceitos se manifestam na prática na biblioteca investigada.

Quadro 7 - Comparativo das atividades desenvolvidas pelos Peub

Níveis	Função educativa do bibliotecário segundo Kuhlthau (1996 <i>apud</i> Campello, 2010)	Função educativa do bibliotecário na biblioteca da EEF
Nível I	O bibliotecário é um organizador de recursos informacionais e instrumentos para seu acesso, inclusive elaborando material instrutivo sobre como usar os recursos.	Os Peub da biblioteca investigada desenvolvem bem esse nível, pois se limitam a fornecer instruções para o uso dos recursos bibliográficos.
Nível II	Neste nível, estão as situações em que o bibliotecário age como palestrante. Por exemplo, a estratégia de reunir os alunos novatos no início do período letivo para dar explanações genéricas sobre o funcionamento da biblioteca (localização, regulamentos e normas) e sobre os recursos oferecidos.	É possível observar essa função nos Peub da biblioteca investigada, especialmente no início do ano letivo. Nesse momento, os bibliotecários visitam as salas de aula, se apresentam e fornecem informações gerais sobre o uso da biblioteca, introduzindo os alunos às suas funcionalidades e serviços.
Nível III	O bibliotecário atua como instrutor, ensinando o manuseio das fontes, atividade que exige um mínimo de planejamento didático, além de conhecer de antemão os recursos de informação disponíveis na biblioteca.	Diferentemente do esperado, os Peub da biblioteca investigada não desempenha a função de orientação, limitando-se a atuar como organizador do material a ser emprestado, mas nem sempre conhece de antemão os recursos de informação a serem disponibilizados.
Nível IV	No quarto nível, a educação de usuários tem como objetivo ensinar a localização e o uso de diversas fontes de informação como estratégia para o estudo de determinado tópico do programa. O bibliotecário age como tutor (Kuhlthau, 1996 <i>apud</i> Campello, 2010), enfatizando os passos a serem seguidos durante a pesquisa e propondo roteiros que servirão posteriormente para a execução de tarefas semelhantes.	Em contraste com as expectativas, o bibliotecário da biblioteca investigada não assume o papel de tutor no quarto nível, não propondo roteiros para a execução de tarefas de pesquisa e, às vezes, a ação do Peub restrita ao empréstimo do material, sem se envolver no processo de interpretação.

Níveis	Função educativa do bibliotecário segundo Kuhlthau (1996 <i>apud</i> Campello, 2010)	Função educativa do bibliotecário na biblioteca da EEF
Nível V	O bibliotecário assume o papel de orientador, ao ajudar os estudantes “[...] também no entendimento do conteúdo das fontes de informação para responder à questão ou resolver o problema proposto no seu projeto” (Campello, 2010, p. 190).	Na prática, o bibliotecário da escola investigada não alcança o patamar de orientador esperado para o quinto nível, pois, muitas vezes não compreende o que foi pedido por não mesclar suas funções com as do professor.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Em síntese, a análise dos cinco níveis da função do bibliotecário, propostos por Kuhlthau (1996 *apud* Campello, 2010), revelou que nem todas essas funções estão presentes na biblioteca investigada. Embora os Peub desempenhem papéis importantes em alguns níveis, como o de instrutor e informante, outras funções, como a de orientador e tutor, não são exercidas de forma efetiva. Essa constatação destaca a necessidade de investir em capacitação e desenvolvimento profissional para que os bibliotecários possam assumir todas as funções que lhes são atribuídas e contribuir de forma mais eficaz para a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

Corroborando com essa ideia, Cavalcante, Velanga e Pimenta (2020) defendem que “o papel do bibliotecário escolar é múltiplo e complexo. Ele é um profissional da educação que atua na biblioteca escolar, contribuindo para o desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais dos estudantes” (Cavalcante; Velanga; Pimenta, 2020, p. 3).

Nesse sentido, é importante que o bibliotecário tenha um perfil de educador, sendo capaz de incentivar a leitura e a pesquisa, promover o acesso à informação e desenvolver a competência informacional a fim de que os estudantes possam identificar, avaliar e utilizar a informação de forma eficiente. Segundo Campello e Abreu (2005), desenvolver a competência informacional nos alunos é como ensiná-los o processo de “aprender a aprender”, uma habilidade essencial para o sucesso em uma sociedade baseada no conhecimento. É a capacidade de localizar, avaliar e usar informações de forma eficaz, é uma evolução tecnológica que está transformando a forma de acesso e consumo das informações.

Nesse contexto, as novas formas de leitura transcendem os livros impressos, que ainda são muito utilizados, mas agora há *e-books*, plataformas de pesquisa *online*, bibliotecas digitais e virtuais, *podcast*, entre outros. Dentro desse universo,

Morin (2003) defende a necessidade de uma educação que forme indivíduos capazes de pensar criticamente e agir de forma ética e responsável. Para isso, ele propõe um novo conceito de alfabetização, a alfabetização informacional, afirmando que

O conhecimento das informações ou dos dados isolados é insuficiente. É preciso situar as informações e os dados em seu contexto para que adquiram sentido. Para ter sentido a palavra necessita do texto, que é o próprio contexto, e o texto necessita do contexto no qual se enuncia [...] (Morin, 2003, p. 36).

Morin (2003) argumenta que a alfabetização informacional é essencial para o sucesso em uma sociedade baseada no conhecimento. Em um mundo em que as informações estão cada vez mais abundantes e complexas, é fundamental que as pessoas sejam capazes de encontrar, avaliar e usar informações de forma crítica.

Os professores e os bibliotecários têm um papel fundamental no desenvolvimento da competência informacional dos alunos. Eles podem trabalhar juntos para criar um ambiente de aprendizagem que promova o desenvolvimento dessas habilidades. A mediação do trabalho entre professor e bibliotecário é um processo que envolve a criação de um relacionamento colaborativo entre os dois profissionais. Esse relacionamento deve ser baseado na confiança, na comunicação e no respeito mútuo.

Nesse contexto, a biblioteca deve trabalhar em parceria com os professores para cumprir uma de suas funções que é de apoiar a relação entre os conteúdos dos materiais bibliográficos e os conteúdos ministrados em sala de aula. Assim, Santos e Duarte (2016) apontam que “o bibliotecário, como mediador da informação, pode contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes de diversas formas” (Santos; Duarte; Lima, 2014, p. 40).

Já os docentes, por meio de suas aulas e de suas práticas pedagógicas, podem promover a leitura como um hábito e um prazer. Pereira e Campello (2016) afirmam que os docentes desempenham um papel fundamental no incentivo à leitura. Eles são os principais responsáveis por criar um ambiente escolar que seja propício à leitura, por promover atividades que incentivem os alunos a ler e por modelar comportamentos leitores. “Os docentes devem mostrar aos alunos que a leitura é uma atividade prazerosa e enriquecedora” (Pereira; Campello, 2016, p. 2).

O incentivo à leitura é um processo contínuo com planejamentos bem elaborados e atividades diversificadas que ampliem os conteúdos abordados em sala de aula. Silva (1995), em seu livro “Miséria da biblioteca escolar”, argumenta que os livros didáticos são, muitas vezes, os únicos recursos disponíveis para os alunos, e que, por isso, devem ser de alta qualidade. No entanto, é fundamental ir além dos livros didáticos e oferecer uma variedade de materiais de leitura que atendam as diferentes necessidades e interesses dos alunos. Por isso, Silva (1995) pondera que as bibliotecas escolares devem ser esse espaço de formação continuada ao incluir na rotina dos estudantes os livros de literatura, livros de referência, jornais, e atividades diversificadas que ampliem os conteúdos abordados em sala de aula. Pois, elas são espaços de aprendizagem que pode contribuir para o desenvolvimento de diversas competências dos usuários, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a capacidade de comunicação.

No entanto, para que a biblioteca seja efetivamente utilizada, é necessário que os usuários conheçam suas potencialidades e saibam como acessá-la. De acordo com Pereira e Campello (2016), a integração da biblioteca ao currículo escolar é uma estratégia importante para garantir que a biblioteca seja utilizada de forma significativa pelos alunos. Segundo as autoras, “Comunicação, administração e motivação provaram ser elementos essenciais em práticas colaborativas de sucesso; cultura escolar e atributos positivos dos colaboradores foram considerados pré-requisitos” (Pereira; Campello, 2016, p. 7). Os bibliotecários e os professores curriculares devem se comunicar regularmente para discutir suas necessidades e objetivos, e segundo, Pereira e Campello (2016), o Peub pode oferecer ao professor curricular um suporte para encontrar soluções que sejam benéficas para todos os envolvidos. As autoras incitam os bibliotecários

a ser mais ativos, a ajudar os educadores a mudar sua percepção sobre eles (bibliotecários), e a elevar sua consciência sobre a existência de padrões de letramento informacional e sobre a importância da colaboração de alto nível, como forma de melhorar os resultados escolares (Pereira; Campello, 2016, p. 8).

A colaboração entre o bibliotecário e o professor curricular é essencial para garantir que a biblioteca seja usada de forma significativa pelos alunos. Ao trabalharem juntos, esses profissionais podem criar oportunidades de aprendizagem

que sejam relevantes, envolventes e eficazes. Gasque (2013) intensifica essa ideia, ao afirmar que a biblioteca deve atuar como um

Centro de Recursos de Aprendizagem, isto é, como instituição que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição da comunidade educacional, constituindo-se parte integral do sistema educativo e participando de seus objetivos, metas e fins (Gasque, 2013, p. 3).

Partindo dessa perspectiva, pressupõe-se que a integração do trabalho entre professor curricular e professor bibliotecário não pode ser entendida apenas como a participação em reuniões pedagógicas e colaboração em projetos interdisciplinares. A figura do bibliotecário pode elaborar planos de aula em conjunto com os professores curriculares, com a finalidade de conhecer os conteúdos abordados em sala de aula e promover apoio às demandas dos estudantes, além de sugerir fontes e material que favoreçam a ampliação do conhecimento. Esse processo de colaboração “é responsável pelo êxito da biblioteca como recurso de aprendizagem” (Fonseca; Spudeit, 2016, p. 52). A partir dessa visão, é possível promover uma educação mais holística e centrada no desenvolvimento das competências dos alunos.

Além disso, o desenvolvimento de estratégias para promoção do estímulo à leitura e à pesquisa deveria ser baseado em um diagnóstico das necessidades e interesses dos usuários, bem como nos seus objetivos. Assim, os bibliotecários podem, a partir de feedback dos professores e da sua observação pessoal, identificar áreas específicas que precisam ser melhoradas e desenvolver atividades que contemplem essas dificuldades, garantindo que os alunos tenham acesso a um ambiente favorável ao seu desenvolvimento, de acordo a sua necessidade.

A implementação de estratégias para promover o uso da biblioteca escolar requer planejamento e esforço contínuo. No entanto, os benefícios são significativos para a comunidade escolar, permitindo que os indivíduos participem de maneira efetiva na sociedade letrada.

Portanto, essa subseção discutiu a importância da articulação entre as ações do profissional da biblioteca e dos docentes da escola para promover a formação leitora dos estudantes. Foi destacado que o letramento vai além da mera habilidade de decifrar letras e palavras, abrangendo uma compreensão profunda e ativa da linguagem escrita no contexto social. Além disso, foi enfatizado que a biblioteca

escolar e os docentes são fundamentais para a formação leitora dos estudantes, e que a colaboração entre esses profissionais é essencial para criar oportunidades de aprendizagem relevantes e eficazes. A análise dos cinco níveis da função do bibliotecário propostos por Kuhlthau revelou que a biblioteca investigada não exercia todas as funções esperadas, destacando a necessidade de investir em capacitação e desenvolvimento profissional para os bibliotecários. Por fim, foi ressaltada a importância da integração da biblioteca ao currículo escolar e da colaboração entre bibliotecários e professores para promover o uso significativo da biblioteca pelos alunos. E, diante das discussões tecidas, na próxima seção apresenta-se a metodologia desta pesquisa, assim como o percurso metodológico e os instrumentos escolhidos a fim de alcançar os objetivos já elencados.

### 3.2 METODOLOGIA

Nesta seção, apresenta-se a proposta metodológica adotada para a realização desta pesquisa e o conjunto de procedimentos utilizados para coletar, analisar e interpretar os dados. Dentre as diversas possibilidades de investigação, a pesquisadora optou pela pesquisa de natureza qualitativa, que inclui a análise de documentos e entrevistas com a participação dos professores de Língua Portuguesa e dos Professores para Uso da Biblioteca do quadro da escola em estudo.

A opção de entrevistar os professores de Língua Portuguesa e bibliotecários justifica-se pelo foco do trabalho ser a integração entre biblioteca e as áreas de conhecimento para promoção do letramento, já que, segundo Soares (2023, p. 19), “as pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente incorporam a prática de leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita”. Sendo assim, tais profissionais podem apoiar o desenvolvimento dessas habilidades, pois, como afirmam Lima, Machado e Paiva (2022, p. 85) “é papel da escola e do professor proporcionar práticas significativas e coesas, bem como estimular e seduzir o aluno com livros e leituras compreensíveis e prazerosas para sua vida”.

Ao entrevistá-los, foi possível obter informações valiosas sobre suas necessidades, desafios e expectativas em relação aos serviços e recursos da biblioteca. O objetivo era que a avaliação dos dados coletados proporcionassem uma compreensão mais detalhada acerca da colaboração entre professores de

Língua Portuguesa e professor bibliotecário e como sua presença poderia influenciar de forma positiva o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita dos alunos.

Esta seção apresenta ainda os participantes da pesquisa, que são: três bibliotecários, oito professores e o gestor da escola. Para os instrumentos de coleta de dados nesta pesquisa, são utilizados a análise documental, a roda de conversa e as entrevistas semiestruturadas, conforme descritos no Quadro 8:

Quadro 8 - Instrumentos e participantes da pesquisa

Roda de conversa	Entrevistas semiestruturadas
8 professores	3 bibliotecários
	1 gestor
	1 especialista

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Com o objetivo de obter uma compreensão mais rica e aprofundada do tema em estudo, esta pesquisa utilizou da abordagem qualitativa, que, segundo Bogdan e Biklen *apud* Lüdke e André (1986, p. 13): “[...] envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”.

Essa abordagem tem como características principais o fato de o pesquisador estar em contato direto com o objeto de pesquisa e a ênfase no processo de ser mais significativo do que o resultado. Os dados coletados são predominantemente descritivos e englobam a exposição detalhada de pessoas, situações, eventos, entrevistas e depoimentos, que fundamentam a compreensão dos diferentes pontos de vista. Ao adotar a pesquisa qualitativa, o pesquisador compreende e executa os procedimentos envolvidos na aplicação dos principais métodos e/ou instrumentos de coleta de dados pertinentes ao tema, incluindo a observação, a roda de conversa, a entrevista e a análise documental.

A observação é um mecanismo de coleta de dados por meio da visualização atenta e registro metódico dos eventos, comportamentos ou fenômenos, no ambiente natural onde ocorrem. Esse método proporciona uma compreensão detalhada e contextualizada dos elementos observados, sendo uma ferramenta valiosa em pesquisas qualitativas. Segundo Gil (2008), esse procedimento pode ser considerado como o mais primitivo e, conseqüentemente, o mais impreciso. Mas,

também, pode ser tido como um dos mais modernos, visto ser o que possibilita o mais elevado grau de precisão nas ciências sociais.

A dualidade apontada por Gil (2008) está pautada na percepção da observação como procedimento de pesquisa. Se, por um lado, ele a caracteriza como “o mais primitivo e, conseqüentemente, o mais impreciso” (Gil, 2008, p. 16), indicando talvez que, em seus primórdios, a observação carecia de métodos sistemáticos e instrumentos refinados, o que poderia comprometer sua precisão; por outro lado, o mesmo autor também destaca que a observação pode ser considerada como “um dos mais modernos” por possibilitar “o mais elevado grau de precisão nas ciências sociais” (Gil, 2008, p. 16). Isso sugere que, quando realizada com rigor metodológico, a observação contemporânea pode oferecer uma precisão notável, especialmente nas ciências sociais, ao capturar detalhes e nuances complexas dos fenômenos estudados. Portanto, a dualidade reflete a evolução histórica da observação, desde suas formas mais rudimentares até seu refinamento, como uma técnica moderna capaz de proporcionar alto rigor e precisão nas ciências sociais.

Na primeira fase da pesquisa, foi feita a análise documental que envolve a investigação e interpretação de documentos escritos, visuais ou materiais. Essa abordagem é utilizada para extrair informações relevantes e compreender o conteúdo de fontes documentais, como textos, documentos oficiais, relatórios, registros, fotografias, entre outros. Moreira (2005) destaca a importância da análise documental por ser umas técnicas de pesquisas menos influenciada pela interação entre pesquisador e objeto pesquisado. “A análise documental deve extrair um reflexo objetivo da fonte original, permitir a localização, identificação, organização e avaliação das informações contidas no documento, além da contextualização dos fatos em determinados momentos” (Moreira, 2005, p. 265).

Em consonância com o entendimento da autora, pressupõe-se que análise documental é essencial para a pesquisa, enriquecendo a investigação com uma variedade de perspectivas, informações detalhadas e uma base sólida para a construção do conhecimento.

Inicialmente, foi feita uma análise dos documentos disponíveis na escola para consulta, tais como: PPP da escola investigada, com o objetivo de compreender a realidade da comunidade escolar e as atribuições dos Peubs. O segundo documento analisado foi o planejamento anual dos professores entregues ao serviço de supervisão. O objetivo era observar se os professores dos conteúdos curriculares

abordavam em seus planos o incentivo ao uso da biblioteca. A observação foi sobre os registros de empréstimos nas fichas da biblioteca. Essa investigação tinha como objetivo saber a frequência com que os alunos frequentam a biblioteca, quais turmas mais frequentam e quais as ações dos Peubs voltadas para estímulo e promoção da leitura e do letramento e obter maiores esclarecimentos acerca das políticas de estímulo à leitura implementadas na escola para composição do Capítulo 2.

Outra ferramenta de pesquisa adotada neste trabalho foi a roda de conversa, que, segundo os fundamentos da pesquisa qualitativa, é um método de entrevista que envolve uma manifestação verbal específica e espontânea dos participantes para promover a troca de ideias, experiências e conhecimentos. Caracteriza-se por formar um círculo, onde todos os participantes têm igual oportunidade de falar e ouvir. Esta disposição física simboliza a horizontalidade das relações e facilita a comunicação aberta e inclusiva. Na roda de conversa, geralmente, há um mediador ou facilitador que guia a discussão, mas sem dominar o diálogo, incentivando a contribuição de todos de maneira respeitosa e colaborativa. De acordo com Brito e Santana (2014), essa metodologia favorece a construção coletiva do conhecimento, estimulando a escuta ativa e o respeito às diferentes opiniões. Assim, segundo os autores:

A Roda de Conversa é uma técnica de pesquisa qualitativa que favorece a investigação de si e o autoconhecimento, envolvendo círculos de diálogos entre pares, ou seja, entre os coparticipantes da investigação. O desenvolvimento da Roda de Conversa está pautado em atividades que envolvem o diálogo, o compartilhamento de experiências e de conhecimentos. Essa técnica de investigação requer a reflexão, seja focalizando situações de ensino/aprendizagem, seja focalizando os processos formativos. (Brito; Santana, 2014, p. 117).

Com esse aporte metodológico, é possível reunir participantes com diferentes experiências e pontos de vista, proporcionando uma variedade rica de informações. Dessa forma, a roda de conversa aconteceu com dois professores da área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, dois da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, dois da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e, por fim, dois da área de Matemática e suas Tecnologias, totalizando oito profissionais ouvidos. Esse instrumento foi escolhido por se caracterizar pela coleta de cunho quantitativo e principalmente pela economia de tempo, pois vários participantes são

ouvidos ao mesmo tempo. Além disso, permite que os participantes compartilhem e contextualizem suas experiências coletivamente, ajudando a confirmar a validade dos dados coletados.

A entrevista é outro instrumento básico de pesquisa e foi usado com os professores bibliotecários para a coleta de dados e com o gestor escolar. O objetivo foi o de obter informações sobre o tema por meio de perguntas e respostas. Essa técnica envolve a interação direta entre os sujeitos do diálogo e permite aprofundar o entendimento sobre experiências, opiniões e percepções do entrevistado, contribuindo para a obtenção de dados qualitativos relevantes para a pesquisa. Segundo Gerhardt *et al.* (2009), a entrevista é definida como

[...] uma técnica alternativa para se coletarem dados não documentados sobre determinado tema. É uma técnica de interação social, uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca obter dados, e a outra se apresenta como fonte de informação. A entrevista pode ter caráter exploratório ou ser uma coleta de informações. A de caráter exploratório é relativamente estruturada; já a de coleta de informações é altamente estruturada (Gerhardt *et al.*, 2009, p. 72).

A estrutura da entrevista pode ser adaptada de acordo com seu objetivo, no entanto, alguns tópicos devem ser observados na hora da sua elaboração, tais como: (i) introdução: Cumprimentos e explicação do propósito da entrevista estabelecimento de rapport<sup>5</sup> para criar um ambiente confortável; (ii) corpo da entrevista com perguntas específicas que requerem respostas pré-determinadas, úteis para coletar dados quantitativos ou perguntas mais abertas que permitem respostas detalhadas e exploram a perspectiva do entrevistado. É importante ainda atentar para as perguntas de transição que facilitam a mudança suave de um tópico para outro; (iii) encerramento: resumo das principais conclusões ou insights e oportunidade para o entrevistado fazer perguntas ou fornecer informações adicionais.

As entrevistas podem ser categorizadas de diversas maneiras, com base em diferentes critérios. Uma classificação comum envolve considerar o grau de estruturação das entrevistas. A escolha dependerá da liberdade ou restrição no

---

<sup>5</sup> Rapport é um termo que significa criar uma ligação de sintonia e empatia com outra pessoa.

percurso comunicacional entre entrevistador e entrevistado. Gerhardt *et al.* (2009) as classificam como:

**Entrevista estruturada:** Na entrevista estruturada, segue-se um roteiro previamente estabelecido, as perguntas são predeterminadas. O objetivo é obter diferentes respostas à mesma pergunta, possibilitando que sejam comparadas. O entrevistador não tem liberdade. **Entrevista semiestruturada:** O pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal. **Entrevista não-estruturada:** [...] o entrevistado é solicitado a falar livremente a respeito do tema pesquisado. Ela busca a visão geral do tema. É recomendada nos estudos exploratórios (Gerhardt *et al.*, 2009, p. 72, grifo nosso).

Essas categorias oferecem diferentes abordagens para a coleta de dados, cada uma adequada a diferentes contextos de pesquisa e objetivos. Ao entender as diferenças entre as entrevistas estruturadas, semiestruturadas e não estruturadas, o pesquisador poderá utilizar abordagens eficientes para analisar a percepção do entrevistado e coletar dados mais embasados.

A próxima fase da pesquisa foi a realização de entrevistas com os profissionais que atuam na biblioteca, uma vez que esse método de coleta envolve a interação direta entre o pesquisador e os participantes. Nesse contexto, os entrevistados compartilham informações, experiências e perspectivas sobre um tema específico por meio de perguntas feitas pelo pesquisador, pois, segundo Ribeiro (2008), a entrevista é

A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistados (Ribeiro, 2008, p. 142).

A expectativa era a de que essas entrevistas desempenhassem um papel essencial na ampliação da pesquisa, uma vez que visavam capturar as percepções, sentimentos e opiniões dos envolvidos com a biblioteca escolar. Essa abordagem permitiu a obtenção de dados qualitativos, contribuindo para uma compreensão aprofundada do assunto em estudo.

Após a explanação dos instrumentos e procedimentos fundamentais adotados nesta pesquisa, os pormenores relativos à condução da pesquisa de campo são delineados na próxima seção, com uma análise dos dados coletados. Os instrumentos escolhidos permitiram uma compreensão abrangente das percepções, necessidades e desafios enfrentados pelos bibliotecários, professores e gestor na promoção de um ambiente propício ao desenvolvimento da leitura eficiente.

Inspirados nas premissas da pesquisa qualitativa defendidas por Ribeiro (2008), vale ressaltar que a pesquisa qualitativa não é um método, mas uma abordagem que permite uma compreensão rica e detalhada da realidade. Dentro dessa perspectiva, optou-se por uma estratégia de coleta de dados que combina roda de conversa com professores da Educação Básica representando as quatro áreas de conhecimento e entrevistas com o gestor, os Peubs e a especialista em educação básica (EEB), permitindo uma compreensão detalhada dos significados e contextos específicos da realidade da biblioteca escolar da EE de Felisburgo.

A biblioteca, quando bem integrada aos conteúdos curriculares, desempenha papel fundamental na formação do aluno. Para compreender como se dá essa integração e o papel da biblioteca escolar dentro da EE de Felisburgo, foi fundamental selecionar participantes que representassem as diversas perspectivas envolvidas. Os participantes foram selecionados por meio de amostragem intencional, garantindo a representatividade dos sujeitos e contextos investigados. A escolha desses instrumentos e participantes justifica-se pela necessidade de explorar as experiências, perspectivas e práticas dos professores, Peubs e gestão, revelando os desafios e oportunidades inerentes ao processo de formação do leitor.

A seleção foi realizada com base nos seguintes critérios: (i) professores de diversas disciplinas, para entender como a biblioteca se integra aos currículos; (ii) Peubs responsáveis pela gestão e organização dos recursos; (iii) gestor com visão panorâmica da instituição e suas políticas educacionais; (iv) especialistas em Educação Básica, com conhecimento teórico e prático sobre currículos e metodologias.

Foram selecionados 12 participantes, independentemente de o seu vínculo profissional ser efetivo ou contratado, distribuídos da seguinte forma: oito professores representando as quatro áreas de conhecimento (Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias); três bibliotecários responsáveis

pela gestão e organização da biblioteca, representando os três turnos; a diretora da instituição e uma EEB, que atua como supervisora do turno vespertino por ser o turno de maior número de aulas da pesquisadora.

Dessa forma, foram realizadas entrevistas semiestruturadas durante os dias 05 a 09 de agosto de 2024 com os Peubs, com a especialista e com a diretora, com a duração média de 30 a 40 minutos cada entrevista. Para a Roda de conversa, houve um sorteio prévio e oito professores foram selecionados, contudo, no dia da realização, um professor não pôde participar por motivos pessoais. O encontro da roda de conversa aconteceu no dia 29 de agosto de 2024, com sete participantes e teve a duração de 54 minutos, no qual o objetivo principal foi compreender como a biblioteca se integrava aos conteúdos curriculares e quais eram os desafios e oportunidades dessa integração. Além disso, buscou-se analisar a percepção dos participantes sobre o papel da biblioteca e como a integração bibliotecária poderia influenciar para melhorar o aprendizado.

Essa seção apresentou a proposta metodológica adotada para investigar a integração entre a biblioteca e as áreas de conhecimento na promoção do letramento. A abordagem qualitativa, que incluiu análise documental, roda de conversa e entrevistas semiestruturadas, permitiu uma compreensão aprofundada das percepções, necessidades e desafios enfrentados pelos bibliotecários, professores e gestor. Os resultados desta pesquisa sugerem que a colaboração entre professores e bibliotecários é essencial para promover um ambiente propício ao desenvolvimento da leitura eficiente e que existem oportunidades para melhoria na integração entre a biblioteca e as áreas de conhecimento. Desta forma, espera-se que os achados desta pesquisa possam contribuir para a reflexão sobre o papel da biblioteca escolar na promoção do letramento e para a implementação de práticas mais eficazes de integração entre a biblioteca e as áreas de conhecimento. A próxima seção apresentar-se-á o perfil dos participantes, assim como as análises e reflexões teóricas, tecidas à luz do referencial desta pesquisa.

### 3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, tem-se a análise dos dados coletados, fruto de uma abordagem metodológica, selecionada para garantir a profundidade e riqueza das informações obtidas. Esta análise permitiu identificar tendências, padrões e relações significativas

entre os dados, proporcionando uma compreensão mais profunda dos desafios e oportunidades enfrentados pela escola na promoção da cultura leitora.

Conforme já mencionado, os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, de roda de conversa e de observações, permitindo capturar as perspectivas e experiências dos professores, gestor e bibliotecários. A seguir, são apresentados os principais resultados da análise, destacando os pontos-chave que emergiram dos dados e suas implicações para a melhoria da prática educacional.

### **3.3.1 Perfil dos Participantes**

A equipe de profissionais da Escola Estadual de Felisburgo é composta por servidores dedicados, com habilidades e experiências diversas, que trabalham em conjunto para proporcionar um ambiente de aprendizagem e acesso ao conhecimento. Essa diversidade de habilidades e experiências é fundamental para criar um ambiente educacional rico e dinâmico, capaz de atender às necessidades individuais dos alunos.

Para entender a perspectiva dos professores sobre a promoção do aluno leitor, foi realizada uma roda de conversa com professores de diversas disciplinas. Essa abordagem colaborativa permitiu capturar as experiências, desafios e estratégias utilizadas pelos professores para fomentar a leitura e a cultura leitora em suas aulas. Além disso, essa roda de conversa proporcionou uma visão mais ampla sobre como a escola pode trabalhar em conjunto para desenvolver habilidades de leitura e escrita nos alunos. A seguir, são apresentadas as formações e as experiências formativas de cada um desses participantes.

O Professor 1 é licenciado em Matemática pela Faculdade de João Pinheiro (FCJP) desde 2009. Atua há 14 anos como professor de Matemática na Rede Estadual de Ensino e há sete anos nesta escola. Acredita no potencial transformador da educação. Apesar das muitas dificuldades pedagógicas, psicológicas e até financeiras, ainda acredita que a educação é o caminho para uma vida mais digna.

O Professor 2 também da área de Matemática, é licenciado pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) desde 2020 e trabalha nesta escola há três anos como professor de Matemática para os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Ele não possui outras experiências como professor, mas acredita que

a formação é apenas uma exigência do cargo, a excelência se aprende com a prática.

A Professora 3 é estudante de Biomedicina, leciona Ciências e Biologia nesta escola há quase dois anos, realiza aulas teóricas e práticas com experimentos e acredita que o trabalho de professor é muito lindo e transformador. Ela enxerga nesse trabalho a oportunidade de fazer a diferença na vida de pelo menos alguns alunos.

O Professor 4 é licenciado em Sociologia e escolheu essa área de formação para que pudesse trabalhar com pessoas. Atua como professor de Sociologia desde 2018 para os alunos do Ensino Médio dessa instituição.

O Professor 5 é formado em Educação Física e pós-graduado em Psicopedagogia, atuando nesta instituição há mais de 20 anos. Sente-se realizado com a profissão, pois alega ser um sonho desde criança.

O Professor 6 é licenciado em Geografia desde 2008 pela Unimontes e leciona para os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio da escola em estudo.

O Professor 7 é licenciado em Pedagogia pela Universidade de Itaúnas e em Letras com especialização em Língua Portuguesa e Psicopedagogia. Está na área da educação há bastante tempo e, desde 2006, atua como professora de Língua Portuguesa e EEB da EE de Felisburgo.

A fim de compreender melhor o papel dos Peubs na promoção e incentivo da leitura, também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com esses profissionais, que, com suas trajetórias e especializações diversas, ofereceram uma visão abrangente e rica sobre o papel da biblioteca na construção de uma sociedade leitora.

A Peub 1, atualmente designada para exercer suas atribuições na biblioteca da EE. de Felisburgo, é formada em Biblioteconomia (2023) pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (Faveni) e exerce a função de bibliotecária há mais de 15 anos em escolas estaduais de Minas Gerais. Nesta escola, atua há dez anos como Peub do turno vespertino e frequentemente assume salas de aula, devido à falta de professores, além de desenvolver aulas de reforço para alunos com baixo desempenho em Língua Portuguesa e Matemática. Seu potencial poderia ser mais direcionado para preparação de projetos de leitura, já que sua experiência e formação acadêmica permite uma visão holística da informação e da literatura, além

de habilidades técnicas para organizar, catalogar e disponibilizar recursos bibliográficos.

A Peub 2 é professora dos Anos Iniciais na Rede Municipal da cidade e atualmente designada como bibliotecária dessa escola no turno noturno. Possui experiência de quatro anos como Peub, formação em Biblioteconomia e Pedagogia e atua como mediadora entre o usuário e a informação, oferecendo orientação e suporte para pesquisas, estudos e empréstimo de livros.

A Peub 3 é formada em Pedagogia e pós-graduada em Supervisão Escolar e Psicopedagogia, professora efetiva dos Anos Iniciais da Rede Estadual, mas desempenha sua função na biblioteca escolar desde a sua posse, pois no município não tem Anos Iniciais pela Rede Estadual. Além de suas atribuições tradicionais, também atua como educadora, oferecendo aulas de reforço personalizadas para estudantes que precisam de apoio adicional.

A pesquisadora ainda entrevistou a vice-diretora, pois a diretora estava de férias regulamentares na data prevista para a realização da entrevista e ouviu também a EEB do turno vespertino, pois esses profissionais possuem uma visão ampla da instituição e podem fornecer informações valiosas sobre estratégias de gestão, planejamento, execução e avaliação de projetos.

A vice-diretora é licenciada em Pedagogia, pós-graduada em Gestão Escolar e Fundamentos Teóricos e Metodológico do Processo Educativo, efetiva no cargo de supervisora escolar e há cinco anos atua na função de vice-diretora da Escola Estadual de Felisburgo, onde também foi diretora por 20 anos. Podemos perceber que a sua experiência em relação a essa escola é longa e se traduz numa relação de afeto, para além de uma simples relação profissional.

A especialista é licenciada em Pedagogia, com especialização em Supervisão e Orientação. Possui 12 anos de experiência na área da educação, atuando tanto como professora quanto como supervisora escolar com o foco em promover uma educação de qualidade e integrar práticas pedagógicas que apoiem o desenvolvimento integral dos alunos.

Por meio da análise dos perfis, trajetórias e currículos desses profissionais, buscou-se captar como suas formações, habilidades e interesses influenciam suas práticas e visões sobre a formação do leitor, contribuindo para uma compreensão mais profunda das estratégias e desafios envolvidos nesse processo fundamental para o desenvolvimento educacional e social.

Considerar a formação do professor é fundamental, pois ela revela as experiências e os saberes construídos ao longo de sua trajetória, o que impacta diretamente em suas práticas pedagógicas e suas visões sobre o ensino. Josso (2004) argumenta que as experiências de vida e de formação moldam profundamente a identidade dos educadores, influenciando como interpretam situações e como lidam com desafios educacionais. Portanto, compreender a formação dos professores permite um olhar mais aprofundado sobre como eles constroem e adaptam suas práticas em resposta às demandas e complexidades do ambiente educacional.

Além disso, a formação docente não se restringe à qualificação acadêmica, mas engloba também experiências pessoais e profissionais que impactam suas concepções pedagógicas. Segundo Nóvoa (1992), a identidade e a prática profissional dos educadores são construídas ao longo de suas vidas, por meio de um processo contínuo de aprendizado e reflexão. Entender esses aspectos possibilita que os pesquisadores captem nuances que vão além do currículo formal, como valores, crenças e motivações que orientam o trabalho pedagógico.

A formação influencia na maneira como os professores interpretam e traduzem as diretrizes curriculares e as adaptam à realidade das salas de aula, tornando-a um elemento crucial para investigações que buscam entender as práticas profissionais (Tardif, 2002). Portanto, integrar a análise da formação dos professores nas entrevistas permite uma compreensão mais holística de sua atuação, beneficiando a pesquisa e possibilitando o desenvolvimento de práticas educacionais mais eficazes.

A análise dos perfis dos participantes revelou uma equipe de profissionais dedicados e experientes, com habilidades e formações diversas, que trabalham juntos para proporcionar um ambiente de aprendizagem rico e dinâmico. A compreensão das trajetórias e especializações desses profissionais permitiu uma visão mais profunda sobre como suas formações, habilidades e interesses influenciam suas práticas e visões sobre a formação do leitor. Além disso, a análise destacou a importância da formação docente na construção da identidade e prática profissional dos educadores, e como isso impacta diretamente nas práticas pedagógicas e na promoção da cultura leitora. Esses achados fornecem uma base sólida para entender os desafios e oportunidades enfrentados pela escola na promoção da cultura leitora e para desenvolver práticas educacionais mais eficazes.

E, ao realizar a conversa com esses profissionais citados, evidenciou-se um panorama de como as ações em relação à biblioteca são desenvolvidas na instituição, além de compreender os mecanismos de gerenciamento da biblioteca, os projetos desenvolvidos e o engajamento de toda a equipe. A seguir discute-se, mais detalhadamente, esses achados da pesquisa.

### **3.3.2 Reflexões sobre a biblioteca escolar e sua integração pedagógica na formação do leitor**

A biblioteca escolar é um espaço fundamental para a formação do leitor crítico e reflexivo, desempenhando um papel essencial na integração pedagógica. Ela oferece uma vasta gama de recursos que complementam o currículo, promovem a aprendizagem significativa e desenvolvem habilidades de pesquisa e pensamento crítico. Segundo Roca (2012, p. 10),

A biblioteca escolar deverá responder às atuais necessidades das escolas. Deverá ancorar-se no sistema educacional ao articular-se como recurso educativo facilitador que gera possibilidades reais de apoio ao trabalho docente, sem falsos protagonismos e com plena efetividade.

Dessa forma, para que essa integração seja efetiva, os Peubs precisam desenvolver projetos que conectem a biblioteca ao currículo escolar, estimulem a curiosidade dos estudantes e apoiem o trabalho do professor em sala de aula. Ao abordar esse assunto na roda de conversa e questionar qual a visão dos professores sobre o papel da biblioteca da EE de Felisburgo, como facilitadora dos projetos interdisciplinares, o Professor 7 respondeu:

Eu não vejo um papel da biblioteca fundamental nesse exercício. Normalmente, a biblioteca faz um trabalho com os professores quando há organização na área para ter um projeto. Por exemplo, tem a feira científica, e eles ajudam na parte que o professor solicita que seja feito, que é a organização do mural, entre outros (Professor 7, 2024).

A declaração do Professor 7, acima, reflete uma realidade comum nas escolas brasileiras, na qual os Peubs são sobrecarregados com tarefas administrativas e burocráticas, desviando sua atenção do papel fundamental de

facilitar a aprendizagem e promover a leitura. Segundo o escritor e especialista em educação, Foucault (2004), o que se refere ao historiador também pode ser estendido ao bibliotecário, pois esse não é apenas um guardião de livros, mas um agente de transformação social. No entanto, a fala do Professor 7 sugere que os Peubs da EE de Felisburgo estão sendo subutilizados, limitados a tarefas secundárias, como organização de eventos, em detrimento de sua função primordial de apoiar os projetos interdisciplinares e desenvolver habilidades de pesquisa e crítica nos estudantes.

Essa mesma perspectiva é confirmada pelos Peubs. Nesse sentido o Peub 1, ao ser indagado sobre os principais desafios (pontos fracos) vivenciados pela biblioteca escolar para que ela seja um espaço voltado aos letramentos, argumentou que: “o maior desafio é a falta de tempo. Temos que preparar e aplicar reforço, ficar em salas de aula, ornamentar, ensaiar alunos para apresentações [...]” (Peub 1, 2024).

Os demais Peubs entrevistados também relataram que substituíam professores, ajudavam na confecção de painéis em datas comemorativas, quando necessário, dentre outras atividades. Essa sobrecarga de responsabilidades secundárias desvia a atenção do bibliotecário de sua missão principal, que é promover a leitura, apoiar o ensino a aprender e criar um ambiente estimulante para a descoberta e exploração.

Nessa perspectiva, a Peub 2 ainda relatou que um dos desafios encontrados para promoção de um trabalho mais eficaz é a insegurança quanto à continuação do trabalho:

Procuo fazer meu trabalho da melhor forma. Mas, além da falta de tempo e das múltiplas responsabilidades, um dos maiores desafios que enfrento é a insegurança sobre o futuro do meu trabalho. Quando um projeto começa a mostrar resultados, corro o risco de ser transferido para outra escola, e o profissional que vem para cá tem outros métodos de trabalho (Peub 2, 2024).

Ao correlacionar o relato do Peub 2 e as evidências expostas no capítulo 2, é possível observar que a constante mudança de profissionais responsáveis pela gestão da biblioteca e pela implementação desses projetos compromete a continuidade e a coerência das ações, dificultando a criação de um ambiente de leitura estável e estimulador.

Além disso, a falta de estabilidade no trabalho impede que os bibliotecários desenvolvam uma compreensão profunda das necessidades e interesses dos estudantes, essencial para o desenvolvimento de projetos de leitura eficazes. Como mostra Freire (1992, p. 45): "a educação é um processo contínuo e não um evento isolado". Sendo assim, os projetos não podem perder impulso, pois isso poderia desmotivar os alunos e os objetivos de promoção da leitura podem não ser alcançados, comprometendo, assim, o desenvolvimento da cultura leitora e do trabalho do bibliotecário. Segundo Silva (2015, p. 78), "a atuação constante do bibliotecário é fundamental para o desenvolvimento da cultura leitora, pois ele pode estimular a curiosidade e o interesse dos alunos pela leitura".

Na intersecção entre biblioteca e sala de aula, surge uma oportunidade única de enriquecer a experiência educacional. Os depoimentos dos participantes oferecem acesso a uma visão interna de como essa colaboração funciona na prática, destacando oportunidades de aprimoramento. Ainda sobre a ótica da biblioteca e a integração curricular, a gestão diz ser uma conexão deficiente, assim como afirma a gestora, durante sua entrevista:

A integração curricular com a biblioteca é precária, a participação dos bibliotecários ou professor de ensino para uso da biblioteca se limitam às atividades burocráticas do sistema, atendendo no empréstimo dos livros e na assessoria do material necessário ao desenvolvimento das aulas (Gestão, 2024).

A afirmação da gestão sobre a integração curricular com a biblioteca ser precária ecoa as ideias de Válio (1990), que defende a biblioteca escolar como um espaço de aprendizagem centralizado e integrado ao currículo escolar. No entanto, a realidade observada na instituição revela uma desconexão entre a biblioteca e a sala de aula e essa falta de comunicação entre bibliotecários e professores impede a criação de projetos conjuntos e a utilização eficaz dos recursos bibliotecários.

Aos olhos da EEB entrevistada, um dos maiores desafios a ser superado é a visão de que a biblioteca não é um recurso pedagógico essencial. A partir do momento que se coloca a biblioteca como recurso acessório, outras barreiras vão surgindo, como a falta de planejamento, a falta de tempo para explorar os materiais e possibilidades oferecidos pela biblioteca. Ela ainda acrescenta que "alguns professores acreditam que a carga horária e o conteúdo curricular já são extensos e que o uso da biblioteca demanda tempo extra" (EEB, 2024). É normal que alguns

professores pensam que a carga horária já é muita e que a biblioteca é um luxo a mais. Mas, na verdade, a biblioteca é uma ferramenta fundamental para o aprendizado, e, ao incorporar a biblioteca nas aulas, os professores podem criar experiências de aprendizagem mais ricas e eficazes.

A biblioteca ocupa um espaço fundamental nas escolas e deve ser utilizada para acesso ao conhecimento e promoção do amor à leitura. Os desafios enfrentados pelos bibliotecários, incluindo a realização de diversas atividades fora de suas atribuições, a rotatividade e a dificuldade de integração junto ao professor curricular, tornam ainda mais desafiador o papel da biblioteca em promover a cultura da leitura e o acesso ao conhecimento.

Adicionalmente aos entraves relatados pelos participantes, a infraestrutura deficiente da biblioteca, analisada no capítulo 2, constitui um obstáculo importante para acesso e uso eficaz dos recursos disponíveis. Essa falta de espaços adequados para estudo e leitura foi o ponto mais abordado pelos respondentes. Segundo a gestão (2024),

A biblioteca na nossa escola é frequentada por alunos, professores, funcionários de forma geral e visitantes. Porém possui um espaço físico pequeno que não atende à demanda, possui um bom acervo bibliográfico, no entanto as obras literárias ficam bastante amontoadas, não possui o mobiliário adequado devido ao pouco espaço e a disposição do material dificulta o acesso dos alunos às obras literárias disponíveis.

Essa constatação é reforçada pelo Professor 7, que destaca a importância de um ambiente bibliotecário acolhedor e estimulante: “e há também a questão da própria biblioteca. O espaço da biblioteca não é um espaço convidativo, até a exposição dos livros é feita de forma aleatória e isso dificulta o aluno estar lá para fazer uma leitura bacana, para aprender”. Ele ainda pondera que a falta de um espaço adequado para estudo e leitura na biblioteca pode desencorajar os alunos a frequentá-la, prejudicando seu desenvolvimento acadêmico e pessoal. Nessa mesma perspectiva, o Professor 5 enfatiza que:

[...] a biblioteca precisa de uma ampliação, não apenas física, mas também conceitual. Precisa de uma visão inovadora que a transforme em um espaço de aprendizagem dinâmico, interativo e acessível a todos. Uma visão que integre tecnologia, mas também

livros físicos e funcionalidade, criando um ambiente que inspire a curiosidade, a criatividade e o amor à leitura (Professor 5, 2024).

Essa percepção apontada pelos colaboradores da pesquisa é respaldada pela teoria de Paulo Freire, que enfatiza a importância do ambiente educacional na formação do aluno. Como afirma Freire (1970, p. 45), "o ambiente educacional deve ser um espaço de liberdade, criatividade e interação", e, nessa perspectiva, enquadra-se também a biblioteca escolar. No entanto, a biblioteca em questão não atende a esses requisitos e isso pode afetar negativamente a experiência de aprendizagem dos alunos.

Goulart (2019, p. 14) defende "o espaço físico das bibliotecas como espaço de aprendizagem", em que "uma biblioteca apropriada e construída para receber leitores, livros e outros materiais de leitura, representa o primeiro estímulo à leitura." Goulart ainda argumenta que a disposição do material e a infraestrutura da biblioteca podem influenciar significativamente a capacidade dos usuários em encontrar e acessar as informações necessárias. Sendo assim, a percepção dos interlocutores e as ideias apresentadas pelos teóricos destacam a importância de uma infraestrutura bibliotecária adequada para o sucesso acadêmico e pessoal dos alunos.

Buscou-se, ainda, debater a implementação de projetos destinados a promover o hábito da leitura. Segundo os respondentes, esses projetos são sempre mais voltados para os professores de Língua Portuguesa. Para entender melhor, eles foram questionados sobre qual é a principal dificuldade de trazer a biblioteca para a sala aula. A professora 7 foi bem enfática ao afirmar que esse desafio está relacionado ao "estereótipo criado de que só o professor de portuguesa precisa interagir com a biblioteca". Esse ponto de vista é também compartilhado por outros professores, que destacaram a necessidade de romper com esse estereótipo e envolver todos os professores nas iniciativas de promoção da leitura. A professora ainda 7 sugere que "a biblioteca deve ser vista como um recurso para toda a escola, não apenas para a disciplina de Língua Portuguesa".

Essa percepção dos professores sobre a necessidade de romper com o estereótipo da biblioteca como um recurso exclusivo para a disciplina de Língua Portuguesa é respaldada pela teoria de Pereira e Campello (2016), que defende que a biblioteca deve ser um espaço de aprendizagem integral, que transcende as

fronteiras disciplinares. Segundo Pereira e Campello (2016, p. 123), “a biblioteca deve ser um local de convergência de saberes, onde os alunos possam explorar diferentes perspectivas e desenvolver uma visão mais ampla do mundo”.

Além disso, os respondentes também destacaram a importância de incluir a biblioteca no planejamento das aulas. A professora 3 acrescentou que “não tem essa prática. Talvez pela falta de espaço, tempo ou pela falta de suporte” (Professora 3, 2024).

Nesse sentido, a consciência dos entrevistados sobre a importância de envolver todos os professores nas iniciativas de promoção da leitura também é respaldada por Pereira e Campello (2016), que defendem que a leitura é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos. Segundo Campello, “a leitura é um processo que permite ao aluno desenvolver sua capacidade de pensamento crítico, criatividade e empática” (Pereira; Campello, 2016, p. 145).

Na luta por alcançar esse objetivo, a gestão afirma que, mesmo não correspondendo ao padrão esperado, a escola desenvolve bastantes projetos que incentivam a leitura, não só dos alunos, mas de todos os servidores. Em suas palavras:

Temos alguns projetos, mas longe de ser o ideal. Há um Projeto “Chá Literário” que se encontra na 6ª edição, desenvolvido pelos professores de Língua Portuguesa em parceria com o professor de ensino para uso da biblioteca, alunos do Ensino Fundamental, Médio e EJA. Tivemos em outros anos também, O minutinho de leitura, onde todos os educandos, professores, especialistas, diretor, secretário, ATBs, e, ASBs e demais visitantes que estivessem na escola, paravam por dez minutos com o objetivo de fazer a leitura, que seja um artigo, manual, livro, jornal etc. O professor de Ensino do Uso da Biblioteca, colocava em todas as salas e outros espaços da escola o acervo disponível para fácil acesso de todos, sendo que também traziam de casa alguma sugestão que considerava importante. Também já houve a mala itinerante onde os livros saíam da estante da biblioteca para dentro da sala de aula (Gestão, 2024).

Percebe-se que esses projetos desenvolvidos pela escola estão alinhados com os objetivos do PNBE e do PNLD, citados no Capítulo 2, que visam promover a cultura da leitura e a formação de leitores críticos e reflexivos. O PNBE destaca a importância da biblioteca escolar como espaço de aprendizagem e desenvolvimento, enquanto o PNLD busca incentivar a leitura como prática social e cultural.

A gestão reconhece que os projetos atuais não são suficientes para atender às necessidades de todos os alunos e servidores. Além disso, é fundamental avaliar a eficácia desses projetos e identificar áreas de melhoria. No contexto do PNBE, os Projetos "Chá Literário" e o "Minutinho de Leitura" são considerados exemplos de boas práticas de promoção da leitura. Além disso, a inclusão de alunos do Ensino Fundamental, Médio e EJA nos projetos está em consonância com o PNLD, que defende a necessidade de abordar as diferentes faixas etárias e níveis de ensino. Contudo, é fundamental que a gestão continue trabalhando em parceria com os professores e servidores para ampliar e diversificar os projetos, garantindo que atendam às necessidades específicas de todos os alunos e servidores. Isso inclui também a avaliação contínua dos projetos e a incorporação de novas estratégias e tecnologias para melhor promover a leitura.

Nesse mesmo viés, os participantes da roda de conversa e das entrevistas, em sua maioria, entendem que têm potencial para melhorar a forma de integração da biblioteca e os outros espaços da escola. Em sua opinião, a bibliotecária Peub 1 ressalta a importância de criar um ambiente acolhedor:

É preciso oferecer um ambiente agradável e aconchegante, onde nossos alunos sintam confortáveis e tenham prazer em frequentar e usufruir do acervo o qual oferecemos. A direção poderia nos incluir em reuniões com os demais professores, principalmente os de Língua Portuguesa, para discutirmos e elaborarmos, em parceria, projetos de leitura e sua execução (Peub 1, 2024).

Compartilhando da mesma visão da Peub 1, a gestão enfatiza que a promoção de uma educação de qualidade depende fundamentalmente da colaboração efetiva entre professores e bibliotecários. Segundo a vice-diretora, o trabalho conjunto no planejamento e desenvolvimento de atividades didáticas é essencial para criar um ambiente de aprendizagem rico e diversificado. Isso permite que os professores e bibliotecários trabalhem juntos para:

desenvolver a conscientização da necessidade do trabalho professor x biblioteca integrado ao currículo, professores e bibliotecários trabalhem juntos no planejamento e desenvolvimento de atividades didáticas como um todo. Bibliotecários participem das reuniões coletivas, juntamente com os demais professores (Gestão, 2024).

A análise das falas, permitiu concluir que a gestão e os professores compartilham uma visão crítica comum sobre a necessidade de reavaliar as práticas de trabalho para potencializar a colaboração e promover uma aprendizagem eficaz. Durante a discussão em grupo, por exemplo, o Professor 5 enfatizou a importância de repensar a distribuição de responsabilidades e fortalecer a parceria entre professores e bibliotecários. Essa integração é considerada fundamental para criar um ambiente de aprendizagem rico, diversificado e estimulante. Nesse contexto, o Professor 5 ressalta que:

[...] todos os dias a gente está aqui e às vezes não percebemos. Essa roda de conversa nos fez perceber o quanto estamos falhos, inclusive como parte da gestão, em não observar que até a função do bibliotecário está muito distorcida e na correria do dia a dia, não temos esse olhar de pesquisador. Precisamos atentar mais para as atribuições que realmente são do bibliotecário (Professor 1, 2024).

Partilhando da mesma concepção, o Professor 7 ressalta a importância do projeto para a melhoria da escola, afirmando que "Acho muito válido seu projeto ser voltado para isso porque é o que precisa realmente de melhoria na nossa escola". Essa afirmação reforça a necessidade de mudanças e a importância da colaboração entre professores e bibliotecários.

A reflexão coletiva realizada pela gestão e pelos professores sobre a necessidade de reavaliar as práticas de trabalho pode ser fundamental para promover uma aprendizagem eficaz, assim como afirma Schön (1983), ao dizer que 'o profissional reflexivo' é capaz de:

questionar e repensar suas práticas, identificando erros e oportunidades de melhoria, é essencial para criar um ambiente de aprendizagem colaborativo e inovador. O profissional reflexivo não se contenta com a rotina e busca continuamente melhorar sua prática, valorizando a experiência e a reflexão como fontes de conhecimento. (Schön, 1983, p. 12).

Com base nessa perspectiva, a gestão e os professores estão comprometidos em repensar as práticas de trabalho e fortalecer a parceria entre professores e bibliotecários. Isso inclui reavaliar a distribuição de responsabilidades e garantir que as atribuições do bibliotecário sejam valorizadas e utilizadas de forma eficaz. Ao fazer isso, a escola pode criar um ambiente de aprendizagem rico, diversificado e

estimulante, onde todos os profissionais trabalhem juntos para promover o sucesso dos alunos.

Dessa forma, a análise das reflexões sobre a biblioteca escolar e sua integração pedagógica na formação do leitor revelou que a instituição enfrenta desafios significativos para promover a cultura da leitura e o acesso ao conhecimento. Os resultados mostraram que os bibliotecários estão sobrecarregados com tarefas administrativas e burocráticas, o que limita sua capacidade de exercer seu papel fundamental de facilitar a aprendizagem e promover a leitura. Além disso, a falta de estabilidade no trabalho dos bibliotecários e a infraestrutura deficiente da biblioteca também foram apontados como obstáculos importantes. No entanto, os resultados também destacaram a importância da colaboração entre professores e bibliotecários para criar um ambiente de aprendizagem rico e diversificado. A conscientização sobre a necessidade de ajustes nas práticas de trabalho e a valorização das atribuições do bibliotecário são fundamentais para promover uma aprendizagem eficaz. Em resumo, os achados desta análise sugerem que a biblioteca escolar tem potencial para ser um espaço de aprendizagem centralizado e integrado ao currículo escolar, mas é necessário repensar as práticas de trabalho e fortalecer a parceria entre professores e bibliotecários para alcançar esse objetivo. Acredita-se que a conscientização sobre a necessidade de ajustes nas práticas de trabalho é o primeiro passo para uma mudança significativa na educação. Sendo assim, o próximo capítulo aborda as possíveis soluções para os questionamentos apontados.

#### **4 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL**

Este estudo teve como objetivo analisar o contexto de gestão pedagógica da biblioteca da Escola Estadual de Felisburgo, identificando potencialidades para integração pedagógica com as demais ações escolares. Para retratar o caso de gestão apresentado, foi feita a exposição da problematização, contextualização, descrição da biblioteca escolar da EEF e análise das práticas de trabalho da gestão, Peubs, especialistas e professores na promoção do letramento literário e colaboração interdisciplinar para promoção da leitura. Para subsidiar o trabalho, foi feita uma investigação utilizando entrevistas semiestruturadas com a gestão, EEBs e

Peubs, além de uma roda de conversa com os professores representantes das quatro áreas de conhecimento para coletar dados qualitativos.

A análise das informações coletadas revelou uma correlação estatisticamente significativa entre as percepções dos entrevistados e as questões apontadas pela pesquisadora sobre bibliotecas escolares ao longo do texto, evidenciando desafios relevantes.

Em conformidade com os resultados obtidos, o presente estudo apresenta o Quadro 9, com propostas de ações para otimizar recursos físicos, pessoais (melhor aproveitamento das pessoas que trabalham na biblioteca) e tecnológicos para mitigar os desafios identificados, fomentar colaboração entre os profissionais e promover uma gestão eficaz da biblioteca escolar da escola abordada.

Quadro 9 - Resumo das Propostas do Plano de Intervenção

Problemas identificados	Aspectos do problema	Ações propositivas
1. Acervo desorganizado: Falta de padronização na catalogação e classificação.	Gestão administrativa e pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementar sistemas de catalogação e classificação padronizados.</li> <li>- Realizar inventários regulares;</li> <li>- Criar um plano de organização e manutenção.</li> </ul>
2. Perda frequente de livros: Alguns livros são perdidos devido à falta de controle eficaz no registro de empréstimos e devoluções.	Gestão administrativa e pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementar sistema de gerenciamento de acervos: utilizar <i>software</i> como Koha ou Aleph.</li> <li>- Treinamento da equipe: Capacitar funcionários em procedimentos de empréstimo e devolução.</li> </ul>
3. Baixa frequência dos alunos: Muitos alunos estão desmotivados para a leitura e procuram a biblioteca somente pelas leituras obrigatórias para obtenção de notas	Gestão pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação dos alunos nas ações da biblioteca;</li> <li>- Parceria com professores: incentivar uso da biblioteca em sala de aula.</li> </ul>
4. Ausência de integração entre Peubs e professores regentes: devido à falta de tempo ou de prioridades, não há um planejamento conjunto	Gestão administrativa e pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejamentos integrados</li> </ul>
5. Falta de inserção da biblioteca nos planejamentos anuais: os professores não consideram a biblioteca como um recurso complementar para suas aulas e por isso não a inserem em seu planejamento.	Gestão pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Integração curricular: Incorporar objetivos bibliotecários nos planos de ensino.</li> <li>- Desenvolvimento de projetos: realizar projetos conjuntos que envolvam a biblioteca e Peubs.</li> </ul>
6. Falta de tempo para	Gestão	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reorganização do tempo:</li> </ul>

Problemas identificados	Aspectos do problema	Ações propositivas
planejamento de projetos de leitura e letramento: Os Peubs normalmente priorizam as atividades administrativas e os projetos de leitura e letramento ficam incompletos ou ineficazes.	administrativa e pedagógica	priorizar tarefas e definir horários específicos para planejamento; - Delegação de tarefas: distribuir responsabilidades entre equipe.
7. Desvio de atribuições do Peub: não há uma definição clara das atribuições e isso pode levar a conflitos de papel e responsabilidades.	Gestão administrativa e pedagógica	- Revisão de atribuições: definir claramente papéis e responsabilidades. - Treinamento específico: capacitar Peubs em habilidades necessárias e prioridades.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Partindo do ponto de vista expresso por Silva (1986, p. 3), que “uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito”, assume-se que é preciso alinhar as estratégias de gestão da biblioteca para que a formação do leitor seja realmente fomentada, pois, não basta apenas a presença física da biblioteca, mas que ela se torne uma ponte eficaz na tentativa de estimular a leitura e seja vista como uma oportunidade de fortalecimento da aprendizagem. Portanto, é importante implementar práticas como organização do acervo, inclusão da biblioteca no planejamento anual, projetos de leitura e tecnologia integrada para que biblioteca e ensino não se excluam e sim se complementem (Silva, 1986).

Além disso, melhorias como inclusão dos alunos nas decisões da biblioteca (como a participação de tais na escolha dos livros literários a serem comprados), espaços confortáveis, diversificação do acervo e capacitação de funcionários são cruciais. A integração de tecnologias, como *softwares* de gerenciamento e plataformas para controle de empréstimos, também potencializa a organização do acervo. Com essas estratégias, a biblioteca pode se transformar em um espaço dinâmico de aprendizagem, cultivando, assim, mais leitores.

O Quadro 9, apresentado anteriormente, sintetiza as principais ações estratégicas para solucionar os problemas identificados durante a pesquisa de campo realizada na biblioteca investigada. Essas ações, fundamentadas em teorias e modelos de gestão bibliotecária, visam otimizar os serviços, melhorar a experiência do usuário e fomentar a formação de leitores críticos e reflexivos. As propostas abrangem desde a organização do acervo e serviços de registros personalizados até a integração de tecnologias e capacitação de funcionários,

objetivando transformar a biblioteca em um espaço dinâmico de aprendizagem e inclusão. A seguir, apresenta-se uma visão mais detalhada das ações que serão realizadas para implementar o PAAE.

#### 4.1 ESTRATÉGIAS E AÇÕES

As ações a serem desenvolvidas utilizarão as ferramentas 5W2H, que é uma metodologia de planejamento e gestão de projetos, composta por: (i) quem (*Who*): identificar os responsáveis pelas ações e atividades; (ii) o que (*What*): definir os objetivos e resultados esperados; (iii) quando (*When*): estabelecer os prazos e cronogramas para as ações; (iv) onde (*Where*): identificar os locais e ambientes onde as ações serão realizadas; (v) por que (*Why*): definir as razões e justificativas para as ações; (vi) como (*How*): descrever os métodos e procedimentos para realizar as ações; (vii) quanto (*How much*): estabelecer os recursos e orçamentos necessários para as ações. O Quadro 9, descrito anteriormente, ilustra possíveis ações utilizando a ferramenta.

Ao utilizar as ferramentas 5W2H, é possível planejar e gerenciar projetos de forma eficaz, garantindo que todas as ações sejam realizadas de forma coordenada e eficiente. A seguir, detalhamos cada uma das ações propostas, utilizando a ferramenta 5W2H.

##### **4.1.1 Implementação de Sistemas de Catalogação, Gerenciamento de Acervos e Treinamento da Equipe**

A Biblioteca da EEF possui um acervo diversificado, mas enfrenta desafios na organização e acesso aos recursos bibliográficos. A ação em questão tem como objetivo fornecer uma estrutura organizada do acervo para aumentar a visibilidade e a acessibilidade aos estudantes, além de melhorar a experiência do usuário e facilitar a colaboração entre os Peubs.

A biblioteca atualmente enfrenta desafios significativos. O acervo possui quantidade incerta de itens, com organização parcial, erros de catalogação e classificação. A infraestrutura é limitada, com espaço físico reduzido e um sistema de catalogação antiquado. A equipe responsável por iniciar as ações será composta por três Peubs e professores de Língua Portuguesa.

Para superar os obstáculos mencionados, será necessário propor objetivos e metas proporcionais ao tempo e profissionais disponíveis para realizá-las, tais como: organizar 100% do acervo em dois meses, reduzir erros de catalogação e classificação, aumentar a satisfação dos usuários em 20% em 12 meses e diminuir a perda de livros em 70%. Os detalhes desta ação podem ser resumidos no Quadro seguinte:

Quadro 10 - Ação 1 - Organização e catalogação do acervo

(What) O que será feito?	Será realizado um inventário detalhado do acervo da biblioteca, em uma parceria entre os professores de Língua Portuguesa e os (Peubs). Essa atividade envolverá a contagem, verificação e avaliação do estado de conservação das obras, bem como a organização e catalogação do acervo, visando garantir a sua preservação e acesso eficiente para a comunidade escolar.
(Why) Por que será feito?	Com o acervo desorganizado, a busca é mais demorada e muitas vezes ineficiente.
(Where) Onde será feito?	Biblioteca
(When) Quando será feito?	Agosto a outubro 2025
(Who) Por quem será feito?	Peub e professores de Língua Portuguesa da própria escola
(How) Como será feito?	Os professores de Língua Portuguesa colaborarão estreitamente com a equipe da biblioteca, alocando parte de sua carga horária do módulo para trabalhar em equipe na organização do acervo. Essa parceria permitirá agilizar o processo de organização, garantindo que o acervo seja disponibilizado de forma eficiente e acessível para a comunidade escolar.
(How Much) Quanto custará?	Sem custo

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Na implementação desta ação, será proposto, aos professores de Língua Portuguesa e Peubs que realizem um inventário detalhado do acervo para contagem, verificação e avaliação do estado de conservação. A ideia de incluir os professores de Língua Portuguesa nesta ação é objetivar a agilidade do projeto, pois só os Peub demandaria muito tempo. Além disso, os professores de LP, em sua maioria, são efetivos, então a chance de o projeto ter sucesso é maior, garantindo estabilidade e continuidade.

A organização do acervo será realizada por meio de uma classificação, considerando autor, título e gênero literário. Os recursos serão distribuídos em seções acessíveis, como infantojuvenil, ficção, não-ficção e referência. Índices e

catálogos serão criados para facilitar a busca, com etiquetas claras e visíveis, garantindo acessibilidade para todos os usuários.

O próximo passo desta ação para otimizar a busca e prevenir perdas será solicitar à professora de Tecnologia que desenvolva um sistema de gerenciamento padronizado com palavras-chave (título, autor, gênero textual). Esse sistema permitirá uma busca rápida e precisa, fornecendo *feedback* instantâneo sobre a disponibilidade das obras. O programa deve incluir funcionalidades como: informação de empréstimo (data, usuário, servidor responsável), alerta para obras indisponíveis ou extraviadas e controle eficaz do acervo. Isso acelerará a busca, reduzirá erros e melhorará a experiência do usuário. A ação está detalhada no Quadro 11:

Quadro 11 - Ação 2 - Gerenciamento de acervos

(What) O que será feito?	Será desenvolvido um sistema de catalogação padronizado e eficiente, utilizando ferramentas de gerenciamento de bibliotecas como Koha e Aleph. Esse sistema permitirá a organização e recuperação de informações sobre as obras, por meio de palavras-chave como título, autor e gênero textual, facilitando a busca e acesso às obras para a comunidade escolar. Além disso, o sistema padronizado garantirá a consistência e a precisão das informações, tornando mais eficaz a gestão do acervo.
(Why) Por que será feito?	Se o gerenciamento é ineficiente, muitas obras se perdem ao longo dos anos.
(Where) Onde será feito?	Biblioteca
(When) Quando será feito?	Agosto a outubro 2025
(Who) Por quem será feito?	Peub e professora de tecnologia
(How) Como será feito?	Em paralelo à organização do acervo, será implementado um sistema de catalogação e gerenciamento de obras, utilizando ferramentas tecnológicas avançadas. Essa iniciativa permitirá a criação de um catálogo digitalizado e atualizado, facilitando a localização e acesso às obras, além de melhorar a gestão e manutenção do acervo.
(How Much) Quanto custará?	Sem custo

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A implementação desse sistema poderá ser realizada utilizando *software* de gerenciamento de acervo (Koha, Aleph), banco de dados relacional ou interface intuitiva. O Koha e Aleph são sistemas de gerenciamento de bibliotecas (SIGB) populares. O Koha é um *software* livre, intuitivo e personalizável, ideal para

bibliotecas pequenas e médias, oferecendo gerenciamento de acervo, empréstimos, pesquisas avançadas e relatórios. O Aleph é um sistema mais complexo e escalável, comercial, com recursos avançados de catalogação, gerenciamento de autoridades, interface *web* e segurança, suportando grandes bibliotecas e consórcios. Com a implementação de pelo menos um desses sistemas, a realização de pesquisas das obras fica facilitada, o empréstimos controlado e os relatórios estatísticos gerados, melhorando a organização e disponibilidade de recursos bibliográficos.

A terceira etapa consiste em promover capacitação integral para os Peub, visando prepará-los para lidar eficientemente com as novas ferramentas de catalogação, uso eficaz do *software* de gerenciamento de acervo (Koha, Aleph), manutenção e atualização do acervo e gerenciamento de empréstimos e reservas.

A metodologia incluirá treinamentos presenciais e *online*, discussões em grupo e avaliação contínua. O objetivo é desenvolver habilidades técnicas e conceituais, melhorar a eficiência na gestão do acervo, aumentar a confiança no uso das ferramentas, fomentar a colaboração e garantir excelência na prestação de serviços bibliotecários.

#### 4.1.2 Planejamentos Integrados e Desenvolvimento de Projetos

Com a finalidade de integrar conhecimentos bibliotecários e curriculares, esta ação se iniciará com um diagnóstico das necessidades e objetivos compartilhados entre bibliotecários e professores. Durante 12 semanas, serão desenvolvidos projetos interdisciplinares para incorporar habilidades literárias nos planos de aula, promovendo a utilização dos recursos bibliotecários. Conforme mostra o Quadro 12, a seguir:

Quadro 12 - Ação 3 - Parceria com professores: Incentivar uso da biblioteca em sala de aula

(What) O que será feito?	Serão desenvolvidos projetos integrados que promovam a intersecção entre as disciplinas e a literatura, por meio da criação de planos de aula personalizados e inovadores.
(Why) Por que será feito?	As aulas quando são projetadas para envolver os alunos de forma ativa, promovem a aprendizagem por meio da exploração e da descoberta.
(Where) Onde será feito?	Biblioteca e sala de aula
(When)	Agosto a dezembro de 2025

Quando será feito?	
(Who) Por quem será feito?	Peub e professores
(How) Como será feito?	Serão desenvolvidos projetos interdisciplinares que buscarão estabelecer conexões significativas entre as disciplinas, fortalecendo a compreensão e a aplicação das habilidades literárias e incentivando os alunos a explorar e aproveitar os recursos da biblioteca de forma autônoma e crítica.
(How Much) Quanto custará?	Sem custo

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Os projetos integrados incluirão a criação de planos de aula personalizada, com a participação dos Peub, inserindo atividades de leitura relevantes para cada disciplina. Além disso, serão realizados projetos de pesquisa colaborativos, em que bibliotecários e professores trabalharão juntos para desenvolver os estudos e aprofundar as habilidades leitoras. Como exemplo, é possível citar a participação do Peub na criação de "Jogos de Realidade" para simular situações históricas ou científicas entre outras possibilidades. Essa perspectiva já era idealizada por Campello (2003), ao afirmar que:

trabalhando em conjunto, professores e bibliotecários planejarão situações de aprendizagem que desafiem e motivem os alunos, acompanhando seus progressos, orientando-os e guiando-os no desenvolvimento de competências informacionais cada vez mais sofisticadas (Campello, 2003, p. 11).

Essa parceria é fundamental para criar um ambiente de aprendizagem inovador e eficaz. Como destacado por Campello (2003), essa colaboração permite planejar situações de aprendizagem, em que os alunos se sentirão desafiados e motivados para as novas experiências.

Dentro dessa mesma perspectiva, os bibliotecários, a partir da própria realidade, criarão projetos inovadores que incentivem a leitura e desenvolvam habilidades literárias nos estudantes. Esses projetos podem incluir clubes de leitura, *workshops* de escrita criativa, apresentações de livros, debates literários e atividades de interpretação de textos. Essas iniciativas visam fomentar o gosto pela leitura, promover a compreensão leitora e desenvolver habilidades críticas e analíticas.

Projetos como "Leitura em Ação", "Biblioteca Vibrante" e "Autor Convidado" são exemplos de iniciativas que podem ser desenvolvidas. Eles permitem que os estudantes interajam com autores, participem de discussões literárias e explorem

diferentes gêneros e estilos literários. Além disso, os Peub podem criar espaços de leitura confortáveis e acolhedores, promovendo uma atmosfera propícia à leitura e ao estudo.

A colaboração entre Peub, professores e estudantes é essencial para o sucesso desses projetos. Como afirmam Pereira e Uliana (2018, p. 3) “há uma interdependência entre a biblioteca e a sala de aula, conseqüentemente, com os profissionais envolvidos”. Sendo assim, é preciso estreitar essa parceria para criar um ambiente de aprendizagem rico e estimulante, em que os estudantes possam desenvolver suas habilidades literárias e se tornarem leitores críticos e reflexivos. Na subseção a seguir há um exemplo dessa estratégia.

#### 4.1.3 Participação dos Alunos nas Ações da Biblioteca

A participação dos alunos nas decisões da escola é fundamental para o desenvolvimento de uma educação mais inclusiva e eficaz. Dewey há mais de um século, em 1916, destacava que a “educação não é apenas uma preparação para a vida, mas é a própria vida” (Westbrook; Teixeira, 2010, p. 22). Sendo assim, a ação de incluir alunos na escolha de compra de livros literários é uma excelente oportunidade para desenvolver suas habilidades críticas e de tomada de decisão. Além disso, permite que os alunos sejam expostos a uma variedade de textos e autores, o que é fundamental para o desenvolvimento de sua leitura. O Quadro 13, a seguir, detalha esta ação:

Quadro 13 - Ação 4 - Participação dos alunos nas ações da biblioteca

(What) O que será feito?	Os alunos ajudarão na escolha dos livros para compor o acervo da biblioteca
(Why) Por que será feito?	Quando os alunos são envolvidos nas decisões que afetam seu entorno, eles se sentem valorizados, inseridos e comprometidos com o projeto. Essa participação ativa gera um senso de pertencimento e responsabilidade, o que, por sua vez, contribui para um resultado mais positivo e significativo.
(Where) Onde será feito?	Salas de aulas, biblioteca e/ou sala de informática
(When) Quando será feito?	Período de aquisição de obras literárias.
(Who) Por quem será	Peub e alunos

feito?	
(How) Como será feito?	Será elaborada uma lista prévia de obras literárias, cuidadosamente selecionadas para garantir que não contenham conteúdo que possa ser considerado inapropriado ou submetido a censura. Essa lista será composta por obras que abordem temas variados e sejam relevantes para os interesses e necessidades dos alunos. Posteriormente, os alunos terão a oportunidade de escolher as obras que mais os atraem e satisfaçam seus interesses, promovendo uma experiência de leitura autônoma e significativa.
(How Much) Quanto custará?	Sem custo

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Para melhorar a participação dos estudantes nas escolhas de livros literários, é fundamental criar um processo que os envolva de forma ativa. Uma forma de fazer isso é realizar enquetes e pesquisas para saber quais são os livros que eles gostariam de ler. Isso pode ser feito por meio de questionários, entrevistas ou grupos focais. Além disso, é importante oferecer opções aos alunos, fornecendo-lhes uma lista de opções de livros e pedindo que eles escolham os que mais lhes interessam. Essa atividade os ajuda a desenvolver habilidades de crítica e análise, além de lhes dar a oportunidade de explorar diferentes gêneros e temas.

A seguir, são abordadas as atribuições e responsabilidades dos membros da biblioteca. Isso é fundamental para garantir que cada membro da equipe esteja trabalhando dentro de suas atribuições e não seja sobrecarregado com tarefas fora de sua área de responsabilidade.

#### **4.1.4 Revisão de Atribuições dos Peub e Distribuição de Responsabilidades entre a Equipe**

Nas bibliotecas escolares, o Peub desempenha um papel fundamental na educação, contribuindo para o desenvolvimento intelectual e cultural dos alunos. Contudo, sua carga de trabalho é intensa e diversificada.

As responsabilidades diárias incluem organização e catalogação de livros, atendimento aos alunos e professores, gestão de empréstimos e devoluções, entrega de materiais e ornamentações em geral. Além disso, muitos bibliotecários desenvolvem atividades de reforço e ficam nas salas de aula quando faltam professores.

Com tantas responsabilidades, os bibliotecários enfrentam dificuldades para investir tempo em projetos inovadores, como clubes de leitura, oficinas de pesquisa e desenvolvimento de recursos digitais.

Objetivando melhorar a visibilidade do Peub como formador de leitores, será proposto um projeto com o apoio da gestão escolar e dos professores. Para isso, a gestão realizará uma análise das atribuições atuais do Peub, na sequência fará uma definição de prioridades, e a delegação de tarefas administrativas, implementação de tecnologias e parcerias com professores. Ademais, haverá uma parceria com os professores para que o trabalho da biblioteca seja o mais interdisciplinar possível, conforme mostra o Quadro 14, a seguir:

Quadro 14 - Ação 5 - Reorganização do tempo, priorização de tarefas e revisão de atribuições

(What) O que será feito?	A gestão deve liderar esse processo, revisando prioridades e atribuindo tarefas específicas conforme habilidades, interesses e pontos fortes de cada Peub.
(Why) Por que será feito?	Essa parceria permitirá o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que promovam a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos
(Where) Onde será feito?	Biblioteca, sala de aula.
(When) Quando será feito?	Agosto a dezembro de 2025
(Who) Por quem será feito?	Gestão e Peub
(How) Como será feito?	Para garantir a interdisciplinaridade, será estabelecida uma parceria com professores para desenvolver atividades que integrem a biblioteca e as disciplinas.
(How Much) Quanto custará?	Sem custo

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Essa interação e revisão das atribuições permitirá que os bibliotecários desenvolvam projetos inovadores, pois, muitas vezes, apesar da sua carga extensa de trabalho, “eles são pouco conhecidos e pouco reconhecidos pela escola” (Fioravante; Cunha, 2020, p. 5). Sendo assim, uma redistribuição das atividades contribuirá para o desenvolvimento da escola. E, “dessa forma, esse profissional terá mais tempo para atender o usuário, repassando para os colegas da escola e para os bibliotecários da rede, as atividades realizadas e os diagnósticos dos serviços” (Fioravante; Cunha, 2020, p. 5).

Outra ação para melhorar o trabalho dos Peub na biblioteca da EEF é a distribuição de responsabilidades entre bibliotecários. A gestão deve liderar esse processo, atribuindo tarefas específicas conforme habilidades, interesses e pontos fortes de cada membro.

Uma distribuição equilibrada permite que os Peub desenvolvam habilidades novas, se organizem dentro de suas responsabilidades, façam bom uso do tempo e não fiquem dependendo dos colegas para realizar suas atividades. Além disso, essa abordagem aprimora processos internos, como catalogação, organização e pesquisa, proporcionando, assim, serviços de alta qualidade.

#### **4.1.5 Capacitar Peub em Habilidades Necessárias e Prioridades**

A formação acadêmica é um aspecto fundamental para os Peub. Segundo Sala (2022, p. 1), “a formação profissional do bibliotecário escolar se torna necessário em um contexto que passa por constantes mudanças”. Além disso, a experiência profissional é fundamental para o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para o trabalho em uma biblioteca escolar.

No entanto, mesmo com uma formação acadêmica sólida e experiência profissional, os bibliotecários precisam de capacitação contínua para se manterem atualizados em relação às novas tecnologias, recursos e metodologias de ensino. As capacitações permitem que os bibliotecários desenvolvam habilidades pedagógicas e de comunicação, o que é fundamental para que possam trabalhar efetivamente com os alunos e professores. Fioravante e Cunha (2010) argumentam que:

Parece-nos que dele serão exigidos conhecimentos do planejamento pedagógico da instituição, das disciplinas, dos alunos, dos professores, dos gestores da escola e das famílias dos alunos. Ou seja, da relação da biblioteca com questões próprias do meio escolar (Fioravante, Cunha, 2020, p. 7).

As autoras defendem que o bibliotecário precisará de outros conhecimentos além daqueles advindos de sua formação profissional, de acordo com a realidade em que desenvolvem suas atribuições. Nessa perspectiva, a próxima ação visa proporcionar um curso de capacitação para os Peub da EEF, conforme apresentado no Quadro 15, a seguir:

Quadro 15 - Ação 6 - Treinamento da equipe

(What) O que será feito?	A gestão solicitará à SRE a realização de uma capacitação prática para os Peub, demonstrando as ferramentas tecnológicas utilizadas para catalogação e gerenciamento do acervo. Além disso, é importante discutir estratégias eficazes para incentivar os alunos a lerem mais.
(Why) Por que será feito?	Todos os Peub devem estar capacitados a utilizar as novas ferramentas tecnológicas para bem gerir o acervo bibliográfico e criar técnicas para um ambiente de leitura acolhedor e motivador.
(Where) Onde será feito?	Biblioteca e/ou sala de multimídia
(When) Quando será feito?	Outubro 2025
(Who) Por quem será feito?	Técnicos da SRE
(How) Como será feito?	A capacitação pode ser estruturada em módulos, cada uma abordando um tema específico, Os técnicos da SRE podem ministrar palestras e oficinas práticas, utilizando recursos como apresentações, vídeos e atividades em grupo para envolver os participantes.
(How Much) Quanto custará?	Sem custo

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Para execução da ação, a gestão da escola precisaria encaminhar um ofício à SRE solicitando recursos ou profissional habilitado para promover a formação. A primeira etapa consistirá em uma avaliação das necessidades dos bibliotecários, para identificar as áreas em que mais precisam de treinamento. A segunda etapa será a realização de um curso de capacitação, que abordará temas como como gestão de bibliotecas, desenvolvimento de habilidades de leitura, uso de tecnologias para promoção da leitura, incluindo a utilização de plataformas de leitura digital e desenvolvimento de projetos, além de planejamento das atividades com o professor e equipe pedagógica. O curso ainda poderá abordar estratégias de como atender às necessidades de leitura dos alunos com deficiência ou dificuldades de aprendizagem. A terceira etapa do processo de capacitação consistirá em uma prática supervisionada pela SRE, durante a qual os bibliotecários terão a oportunidade de aplicar, de forma prática e contextualizada, os conhecimentos e habilidades adquiridos durante o curso. Essa etapa permitirá que os bibliotecários recebam *feedback* e orientação dos técnicos, ajustem suas práticas e consolidem suas habilidades. A quarta e última etapa da ação consistirá em uma avaliação com o objetivo de verificar se os objetivos estabelecidos foram alcançados e se as metas foram atingidas.

É importante salientar que as capacitações para os Peub não devem ser vistas como uma despesa, mas sim como um investimento no futuro da educação. Quando os bibliotecários têm acesso a oportunidades de capacitação e desenvolvimento profissional, eles podem se tornar mais eficazes e eficientes em sua função, o que pode levar a economias de longo prazo para as escolas e para o sistema educacional como um todo. Além disso, as capacitações também podem ajudar a reter os bibliotecários talentosos e motivados, o que é fundamental para manter a qualidade da educação.

As ações propostas no PAE visam estabelecer diretrizes para transformar a biblioteca escolar da EEF em um espaço mais dinâmico e acolhedor, tanto para os estudantes quanto para os professores. As estratégias desenvolvidas, que incluem planejamentos participativos, práticas de aprendizagem digital e uma gestão mais eficaz do acervo, têm como objetivo não apenas resolver os desafios identificados, mas também cultivar uma cultura de leitura mais rica e colaborativa.

A seguir, nas Considerações Finais, apresenta-se uma análise sintética do trabalho desenvolvido durante esta pesquisa, destacando os principais achados, os desafios identificados e as estratégias propostas para superá-los, bem como a percepção da pesquisadora na condução desse trabalho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteca é uma instituição que tem uma longa e rica história no Brasil, remontando aos primórdios da colonização, quando os jesuítas estabeleceram as primeiras bibliotecas missionárias para catequizar os povos indígenas. Desde então, as bibliotecas têm desempenhado um papel fundamental na disseminação do conhecimento, da cultura e da educação no país. No entanto, Silva (1995, p. 3) acredita que “escrever sobre a biblioteca escolar brasileira é tocar numa das maiores deficiências do nosso aparelho escolar”. Essa afirmação destaca a importância de refletir sobre o papel das bibliotecas escolares e os desafios que elas enfrentam. Pois, apesar de sua longa história e importância para a disseminação do conhecimento e da cultura, as bibliotecas escolares brasileiras ainda enfrentam muitos desafios.

Partindo dessa lógica, a presente pesquisa buscou problematizar como melhor gerenciar o espaço destinado à biblioteca da Escola Estadual de Felisburgo e identificar estratégias eficazes para gerenciar esse ambiente de forma a evitar sua subutilização e promover uma integração mais efetiva com as demais atividades da escola, visando fortalecer a formação de leitores críticos e competentes. A hipótese levantada e que foi confirmada foi a de que, muitas vezes, o espaço é pouco mobilizado no cotidiano da escola e que a falta de planejamento integrado, acervo desorganizado e funcionários desmotivados contribuem ainda mais para aumentar os desafios.

Durante a pesquisa, buscou-se fazer uma abordagem panorâmica da biblioteca investigada, apresentando os principais desafios e propor ações que visem minimizar os problemas apontados na investigação. Dessa forma, a introdução apresentou um resumo do trabalho a ser desenvolvido e a condução da pesquisa, bem como os meios para garantir um resultado positivo. O capítulo 2 situou a biblioteca da EEF dentro das legislações e das políticas públicas que regulamentam as bibliotecas escolares no Brasil. Ele ainda abordou os desafios enfrentados pela biblioteca, incluindo: falta de planejamento e projetos interdisciplinares que incentivem o uso da biblioteca; distorções das atribuições do Peub; dificuldades no controle e gerenciamento do acervo bibliotecário e pouca rotatividade de alunos frequentadores da biblioteca.

Para subsidiar esta pesquisa, foram mobilizados documentos externos e internos relevantes. Em destaque, estão as legislações nacionais e estaduais que fundamentam a criação e o funcionamento das bibliotecas escolares, bem como as políticas públicas brasileiras voltadas para a promoção e o desenvolvimento desses espaços educacionais. No âmbito interno, o PPP da escola forneceu informações valiosas sobre a criação da instituição, o número de alunos, a localização e o perfil socioeconômico da comunidade escolar. Esses dados, analisados em conjunto com outros achados, permitiram traçar o perfil dos estudantes e avaliar se eles fazem parte de uma cultura leitora.

Além disso, outros documentos internos foram analisados, incluindo atas de reuniões, planejamentos anuais dos professores e bibliotecários e registros de empréstimos do acervo. Esses documentos permitiram uma análise detalhada da implementação de projetos voltados para a leitura e outras ações, bem como das atribuições Peub, contribuindo para uma compreensão mais profunda da dinâmica da biblioteca escolar.

É importante destacar que a falta de evidências robustas para consolidar o capítulo descritivo se deve, em grande parte, à escassez de registros sistemáticos das reuniões e práticas pedagógicas, incluindo as atas pedagógicas. Essa limitação é considerada um problema crônico que afeta toda a Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais.

O capítulo 3 iniciou com a discussão acerca da “Gestão educacional e bibliotecária como espaço de formação do leitor” e como isso influencia nos serviços prestados e nos resultados obtidos nas habilidades de leitura. Abordou, ainda, algumas ideias para melhorar a gestão da biblioteca escolar para a promoção do letramento e da qualidade dos serviços oferecidos. Como exemplo, é possível mencionar a utilização de ferramentas de gestão, como o brainstorming, diagrama de causa e efeito, diagrama de Pareto, histograma, matriz gravidade, urgência e tendência (GUT) e ciclo PDCA, para auxiliar os bibliotecários a melhorar a qualidade dos serviços prestados. Outra ideia apresentada neste capítulo foi a de que a gestão deve ser orientada para os usuários e baseada em evidências. Esse processo precisa ser ininterrupto e com foco na melhoria contínua da qualidade dos serviços.

A segunda seção do capítulo 3 destacou a importância da integração da biblioteca escolar com o currículo para promover o letramento e a competência informacional dos estudantes. Essa abordagem foi fundamentada nos conceitos de

letramento (Kleiman, 1995; Soares, 2003), colaboração entre bibliotecários e professores (Iflla/Unesco) e alfabetização informacional (Morin, 2003). No entanto, a pesquisa de campo revelou uma lacuna entre a teoria e a prática. Os dados encontrados evidenciaram que a biblioteca investigada não desenvolve atividades práticas alinhadas com esses conceitos, como a integração com o currículo escolar e a colaboração entre bibliotecários e professores. Os dados ainda apontaram para a falta de priorização da biblioteca, como recurso pedagógico, pelos professores na hora de elaboração do planejamento bimestral e anual. Com base nos dados apontados e na análise realizada, foi elaborado o PAE para melhorar a biblioteca escolar. As soluções propostas incluem: formação dos Peub para atender às necessidades dos alunos; desenvolvimento de projetos; melhoria na logística e disposição do acervo bibliográfico; e maior interação entre Peub e professores da Educação Básica.

Ao longo desta pesquisa, foi possível identificar os desafios e as possibilidades de integrar o trabalho entre bibliotecários e professores das disciplinas para promover a cultura e o incentivo para a leitura. Conforme buscou-se demonstrar, a parceria entre esses profissionais é fundamental para criar um ambiente de aprendizado que valorize a leitura e a escrita, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e cognitivas dos alunos. No entanto, é preciso superar os obstáculos que impedem essa integração, como a falta de comunicação e a não valorização do papel do bibliotecário.

A realização desta pesquisa contribuiu significativamente para o aprofundamento dos conhecimentos e habilidades relacionados aos desafios para a promoção da leitura literária. Além disso, a investigação realizada permitiu o desenvolvimento de habilidades de investigação e análise, essenciais para a prática docente. Esta pesquisa também contribuiu para a formação da pesquisadora como professora de Língua Portuguesa, permitindo uma reflexão mais profunda sobre as práticas em sala de aula e o desenvolvimento de novas estratégias para promover a leitura e a escrita.

Em última análise, a integração entre bibliotecários e professores é um passo fundamental para promover a cultura da leitura e contribuir para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e cognitivas dos alunos. É preciso que os educadores e os bibliotecários sejam conscientes da importância dessa parceria e trabalhem juntos para criar um ambiente de aprendizagem, que valorize a leitura e a escrita.

Com essa integração, é possível criar uma geração de leitores críticos e reflexivos, capazes de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. É importante, ainda, reconhecer que esta pesquisa tem limitações, especialmente em relação à amplitude da amostra e à profundidade da análise. No entanto, acredita-se que os resultados obtidos contribuam significativamente para a compreensão dos desafios para a promoção da leitura literária em diferentes contextos e que sirva de base e recomendação para futuras pesquisas.

## REFERÊNCIAS

AS ATRIBUIÇÕES específicas do PEUB. **Blog dos Professores de ensino do uso da biblioteca**, [S. l.], 24 maio 2010. Disponível em: <https://peub-srejf.blogspot.com/2010/05/as-atribuicoes-especificas-do-peub.html>. Acesso em: 08 fev. 2024.

BAXTER, M. **Projeto de produto**: Guia prático para o design de novos produtos. São Paulo: Edgard Blucher, 2008.

BEHR, A.; MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. Gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 37, n. 2, p. 32-42, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/7qkmKSkzS5xmqhM3FjMnk5t/?format=pdf>. Acesso em: 30 dez. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 134, n. 248, p. 27833, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=23/12/1996&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=289>. Acesso em: 05 abr. 2023.

BRASIL. Portaria nº 584, de 28 de abril de 1997. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 135, n. 80, p. 8519, 29 abr. 1997. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=31&data=29/04/1997>. Acesso em: 11 ago. 2023.

BRASIL. Resolução nº 2, de 9 de fevereiro de 2006. Dispõe sobre o Programa Nacional Biblioteca da Escola PNBE/2006. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 143, n. 30, p. 15, 10 fev. 2006. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=15&data=10/02/2006>. Acesso em: 11 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Brasília: Ministério da Educação, 2007. Disponível em: Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)**: Leitura e biblioteca nas escolas brasileiras. Brasília: Ministério da Educação, 2008. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/livro\\_mec\\_final\\_baixa.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/livro_mec_final_baixa.pdf). Acesso em: 14 set. 2023.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 147, n. 98, p. 3, 25 maio 2010. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=3&data=25/05/2010>. Acesso em: 11 ago. 2023.

BRASIL. **Avaliação de Bibliotecas Escolares no Brasil**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=12794-bibliotecas-escolares-no-brasil-web-pdf&category\\_slug=marco-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12794-bibliotecas-escolares-no-brasil-web-pdf&category_slug=marco-2013-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 08 fev. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, ed. extra, Brasília, DF, ano 151, n. 120-A, p. 1, 26 jun. 2014. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=26/06/2014&jornal=1000&pagina=1&totalArquivos=8>. Acesso em: 24 set. 2022.

BRASIL. Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 154, n. 147, p. 7, 19 jul. 2017. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=19/07/2017&jornal=1&pagina=7&totalArquivos=72>. Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 4.003/2020**. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino do País, para dispor sobre uma nova definição de biblioteca escolar e alterar o prazo para que os sistemas de ensino efetivem a universalização das bibliotecas escolares físicas ou virtuais. Autoria de Sergio Vidigal (PDT/ES). Brasília: Câmara dos Deputados, 2020. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2259035>. Acesso em: 12 out. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar da Educação Básica 2022**: Resumo Técnico. Brasília, DF: Ministério da Educação; Inep, 2023. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/resumo\\_tecnico\\_censo\\_escolar\\_2022.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2022.pdf). Acesso em: 21 mar. 2023.

BRITO, A. E.; SANTANA, M. C. A roda de conversa na pesquisa em educação: quais possibilidades? *In*: CABRAL, C. L. O.; NASCIMENTO, E. F.; MELO, P. S. L. (org.). **As trajetórias de pesquisa em educação**: perspectivas formativas do professor pesquisador. Teresina: EDUFPI, 2014. p. 117-132.

CAMPELLO, B. S. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

CAMPELLO, B. S. Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de Bibliotecários em escolas de ensino básico. **Enc. Bibli**, Florianópolis, v. 15, n. 29, p. 184-208, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2010v15n29p184>. Acesso em: 08 out. 2023.

CAMPELLO, B.; ABREU, V. L. F. G. Competência informacional e formação do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2,

p. 178-193, jul./dez. 2005. Disponível em:  
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23696/19163>. Acesso em: 18 maio 2023.

CAVALCANTE, F. O. F.; VALENGA, C. T.; PIMENTA, J. S. Biblioteca escolar: ação mediadora e o papel do bibliotecário. **Revista Educação Pública**, [S. l.], v. 20, n. 4, 28 jan. 2020. Disponível em:  
<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/4/biblioteca-escolar-acao-mediadora-e-o-papel-do-bibliotecario>. Acesso em: 08 fev. 2024.

CFB. Conselho Federal de Biblioteconomia. **Resolução nº 220, de 13 de maio de 2020**. Dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas escolares. Brasília: CFB, 2020. Disponível em:  
<https://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/1349>. Acesso em: 12 set. 2023.

ESCOLA ESTADUAL DE FELISBURGO. **Regimento Escolar**. Felisburgo, 2000.

ESCOLA ESTADUAL DE FELISBURGO. **Projeto Político Pedagógico**. Felisburgo, 2022.

FIORAVANTE, E.; CUNHA, M. V. As competências do Bibliotecário em uma Rede de Bibliotecas Escolares para o Estado de Santa Catarina, Brasil. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 30, n. 3, p. 1-15, jul./set. 2020. Disponível em:  
<https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/52219/31505>. Acesso em: 30 maio 2024.

FONSECA, A.; SPUDEIT, D. O trabalho cooperativo entre bibliotecários e professores para o desenvolvimento da competência em informação: criação de um programa voltado para alunos do ensino médio. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 36-63, 2016. Disponível em:  
<https://www.revistas.usp.br/plugins/generic/pdfJsViewer/pdf.js/web/viewer.html?file=https%3A%2F%2Fwww.revistas.usp.br%2Fbrev%2Farticle%2Fdownload%2F112482%2F116766%2F221312>. Acesso em: 14 set. 2023.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. (Originalmente publicado em 1969).

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1970.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

GASQUE, K. C. G. D. Centro de recursos de aprendizagem: biblioteca escolar para o século XXI. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 138-154, jan./abr. 2013. Disponível em:  
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1656/1640>. Acesso em: 23 jul. 2021.

GERHARDT, T. E. *et al.* Unidade 4: Estrutura do projeto de pesquisa. *In*: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 67-90. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/213854/000728742.pdf?seq>. Acesso em: 20 nov. 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOULART, I. C. V.; DIAS, M. A.; LELIS, D. O. O espaço físico das bibliotecas públicas escolares: entre o legal e o real. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 4-26, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/630>. Acesso em: 22 nov. 2024.

HILLESHEIM, A. I. A.; FACHIN, G. R. B. Biblioteca escolar: relato de experiência. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 5, n. 5, p. 90-103, 2000. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/349>. Acesso em: 14 fev. 2023.

IFLA/UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1999. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf> Acesso em: 14 abr. 2024.

JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. *In*: KLEIMAN, A. B. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61.

LIMA, E. F.; MACHADO, Y. S. R.; PAIVA, M. C. L. Uma perspectiva interdisciplinar no ensino da leitura e literatura nos anos iniciais. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 8., 2022, João Pessoa. **Anais [...]**. Campina Grande: Editora Realize, 2022. p. 83-105. Disponível em: <https://mail.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/35642>. Acesso em: 27 fev. 2024.

LOURENÇO FILHO, M. **O ensino e a biblioteca**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MINAS GERAIS. Lei ordinária nº 18.312, de 6 de agosto de 2009. Institui a Política Estadual do Livro. **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais**, Belo Horizonte, p. 1, col. 1, 07 ago. 2009. Disponível em: [https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=LEI&num=18312&comp=&ano=2009&aba=js\\_textoAtualizado](https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=LEI&num=18312&comp=&ano=2009&aba=js_textoAtualizado). Acesso em: 14 fev. 2020.

MINAS GERAIS. **Caderno de Boas Práticas dos Professores para Ensino do Uso da Biblioteca nas Escolas Estaduais**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação, 2010. Disponível em: <https://srefabricianodivep.wordpress.com/wp-content/uploads/2019/04/caderno-de-boas-prc3a1ticas-biblioteca-1.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2024.

MINAS GERAIS. Lei nº 20.623, de 15 de janeiro de 2013. Altera a Lei nº 18.312, de 6 de agosto de 2009, que institui a Política Estadual do Livro. **Diário Oficial do**

**Estado de Minas Gerais**, Belo Horizonte, ano 121, n. 10, cad. 1, p. 1, 16 jan. 2013. Disponível em: <https://www.jornalminasgerais.mg.gov.br?dataJornal=2013-01-16&pagina=1&caderno=caderno1>. Acesso em: 08 maio 2023.

MINAS GERAIS. **Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação, 2017. Disponível em: [https://www.almg.gov.br/export/sites/default/acompanhe/eventos/hotsites/2017/forum\\_tecnico\\_plano\\_do\\_livro/documentos/material\\_de\\_referencia/01diagnostico\\_grupo\\_d\\_e\\_trabalho.pdf](https://www.almg.gov.br/export/sites/default/acompanhe/eventos/hotsites/2017/forum_tecnico_plano_do_livro/documentos/material_de_referencia/01diagnostico_grupo_d_e_trabalho.pdf). Acesso em: 18 set. 2023.

MOREIRA, S. V. Análise documental como método e como técnica. *In*: DUARTE, J.; BARROS, A. (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 269-279.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 8. ed. São Paulo: Cortez/Unesco, 2003.

NÓVOA, A. A formação de professores e profissão docente. *In*: NÓVOA, A. (coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Don Quixote, 1992. p. 13-33.

PEREIRA, G.; CAMPELLO, B. Compreendendo a colaboração entre bibliotecário e professor: a contribuição dos estudos de Patricia MontielOverall e do Modelo TLC. **Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends**, Marília, v. 10, n. 2, p. 4-13, 2016. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/5491/4170>. Acesso em: 15 out. 2023.

PEREIRA, G.; ULIANA, E. C. Trabalho colaborativo professor e bibliotecário no desenvolvimento de um projeto: um estudo de caso. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 138-152, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/34710/24387>. Acesso em: 22 nov. 2024.

RIBEIRO, E. A. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidência**, Araxá, v. 4, n. 4, p. 129-148, 2008. Disponível em: <https://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/328/310>. Acesso em: 30 maio 2024.

ROCA, G. D. **Biblioteca escolar hoje**: recurso estratégico para a escola. Porto Alegre: Penso, 2012.

SALA, F. Formação do bibliotecário escolar: perspectivas curriculares dos países no contexto ibero-americano. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, n. esp. IV, p. 1-20, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1846/1402>. Acesso em: 22 nov. 2024.

SANTOS, L. C.; FACHIN, G. R. B.; VARVAKIS, G. Gerenciando processos de serviços em bibliotecas. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 2, p. 85-94, maio/ago. 2003. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1009/1064>. Acesso em: 23 out. 2023.

SCHÖN, D. A. **O profissional reflexivo**: Como os profissionais pensam na ação. São Paulo: Atlas, 1983.

SILVA, E. T. **Leitura e realidade brasileira**. 3. ed. Porto Alegre: Mercado aberto, 1986.

SILVA, M. R. O papel do bibliotecário na formação de leitores: uma abordagem teórica. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, [S. l.], v. 10, n. 2, 2015. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/2446/MONTEIRO%2c%20Rejane.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 jul. 2021.

SILVA, W. C. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5925603/mod\\_resource/content/1/SOARES\\_Magda\\_Letramento\\_Um\\_tema\\_de\\_tres.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5925603/mod_resource/content/1/SOARES_Magda_Letramento_Um_tema_de_tres.pdf). Acesso em: 18 out. 2023.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003. Disponível em: [http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2001%20Alfabetizacao\\_Letramento.pdf](http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2001%20Alfabetizacao_Letramento.pdf). Acesso em: 23 out. 2023.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes. 2002.

TEIXEIRA, R. C. C. **Desafios e possibilidades para realização de ações pedagógicas na biblioteca escolar**: o caso de uma escola estadual mineira. 2020. 199 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2020. Disponível em: <https://mestrado.caeduff.net/wp-content/uploads/2020/09/Dissertação-Rafaela-da-Cruz-Corrêa-Teixeira.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2023.

VÁLIO, E. B. M. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **Transinformação**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 15-24, jan./abr. 1990. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/1670/1641>. Acesso em: 22 nov. 2024.

## **APÊNDICE A – ROTEIRO PARA RODA DE CONVERSA COM OS PROFESSORES DA EE. DE FELISBURGO<sup>6</sup>**

Pontos centrais:

- Formação e experiência profissional de cada um.
- Discussões sobre como a biblioteca facilita projetos interdisciplinares.
- Exemplos de colaborações entre diferentes disciplinas usando recursos da biblioteca.
- Experiências dos professores sobre o impacto da biblioteca na formação de leitores.
- Iniciativas bem-sucedidas de promoção da leitura relatadas pelos participantes.
- Ponto de vista comum sobre a adequação dos recursos da biblioteca.
- Identificação de lacunas e necessidades específicas de materiais e infraestrutura.
- Papel da biblioteca na integração dos conteúdos disciplinares.
- Dificuldades enfrentadas pelos professores na integração da biblioteca ao currículo.
- Propostas de soluções baseadas nas experiências compartilhadas.

---

<sup>6</sup> Instrumentos de pesquisa adaptados do trabalho de Teixeira (2020).

**APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA OS PEUBS DA EE DE FELISBURGO<sup>7</sup>**

Questões:

1) Você poderia falar um pouco sobre a sua formação e experiência profissional?

→ Gostaria que você falasse, a partir da sua atuação na biblioteca da EE. de Felisburgo, sobre alguns aspectos dos hábitos/rotina de leitura dos alunos que você atendia.

2) De modo geral, como é o envolvimento dos alunos com as atividades de leitura desenvolvidas ou vinculadas à biblioteca escolar?

3) Quais são os tipos e gêneros textuais presentes na biblioteca escolar que os alunos mais gostam? E o(s) que eles menos gostam?

→ Agora vamos falar sobre utilização e práticas desenvolvidas na biblioteca da EE. de Felisburgo; a formação de leitores e os letramentos.

4) Comente sobre as principais atividades que você desenvolve enquanto Peub na EE. de Felisburgo.

5) Em sua opinião, estas atividades trazem contribuições para o hábito/rotina de leitura dos alunos da EE. de Felisburgo? Se sim, quais são essas contribuições?

6) Como é a sua relação de trabalho com os professores de Língua Portuguesa nesta escola? (dependendo da resposta anterior)

7) Quais práticas você acha que podem ser adotadas para chegar ou aprimorar o trabalho colaborativo/cooperativo entre estes profissionais?

8) Para você, qual é o papel da biblioteca escolar na formação de alunos leitores?

9) Você acredita que a biblioteca da EE. de Felisburgo cumpre este papel?

Por quê?

10) Quais são os principais desafios (pontos fracos) vivenciados por esta biblioteca escolar para que a mesma seja um espaço voltado aos letramentos?

11) Quais aspectos desse trabalho você identifica como pontos fortes?

12) Quais são as suas sugestões para que a biblioteca escolar possa aprimorar o trabalho com os letramentos na EE. de Felisburgo?

---

<sup>7</sup> Instrumentos de pesquisa adaptados do trabalho de Teixeira (2020).

## APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA GESTOR DA EE DE FELISBURGO

Questões:

1) Você poderia falar um pouco sobre a sua formação e experiência profissional?

→ Gostaria que você falasse, a partir da sua atuação na gestão da EE. de Felisburgo uma breve visão geral sobre a escola, seu corpo docente e discente.

2) Como você vê o papel da biblioteca na escola? É frequentemente utilizada pelos alunos e professores? De que maneira?

→ Agora vamos falar sobre Integração Curricular

3) Como está atualmente a integração curricular com a biblioteca?

4) Existem projetos ou iniciativas em andamento que envolvem a biblioteca no processo educativo?

5) A escola já realizou alguma integração curricular bem-sucedida com a biblioteca? Pode descrever essa experiência?

6) Caso afirmativo a questão anterior. Quais foram os resultados observados dessas iniciativas?

→ Agora vamos falar sobre os desafios

7) Quais são os principais desafios que a escola enfrenta na integração curricular com a biblioteca?

8) Existem dificuldades relacionadas a recursos, formação de professores, ou infraestrutura?

9) Há resistência por parte dos professores ou alunos em utilizar a biblioteca de maneira integrada ao currículo? Se sim, por que acredita que isso ocorre?

→ Agora vamos falar sobre as Possibilidades e Soluções

10) Quais benefícios você acredita que a integração curricular com a biblioteca pode trazer para os alunos e professores?

11) Que estratégias ou ações poderiam ser adotadas para melhorar a integração curricular com a biblioteca?

12) A escola oferece formação contínua para os professores sobre o uso da biblioteca como recurso pedagógico?

13) Como o senhor imagina a integração da biblioteca com o currículo escolar nos próximos anos?

14) O senhor gostaria de acrescentar mais alguma informação ou sugestão sobre a integração curricular com a biblioteca?